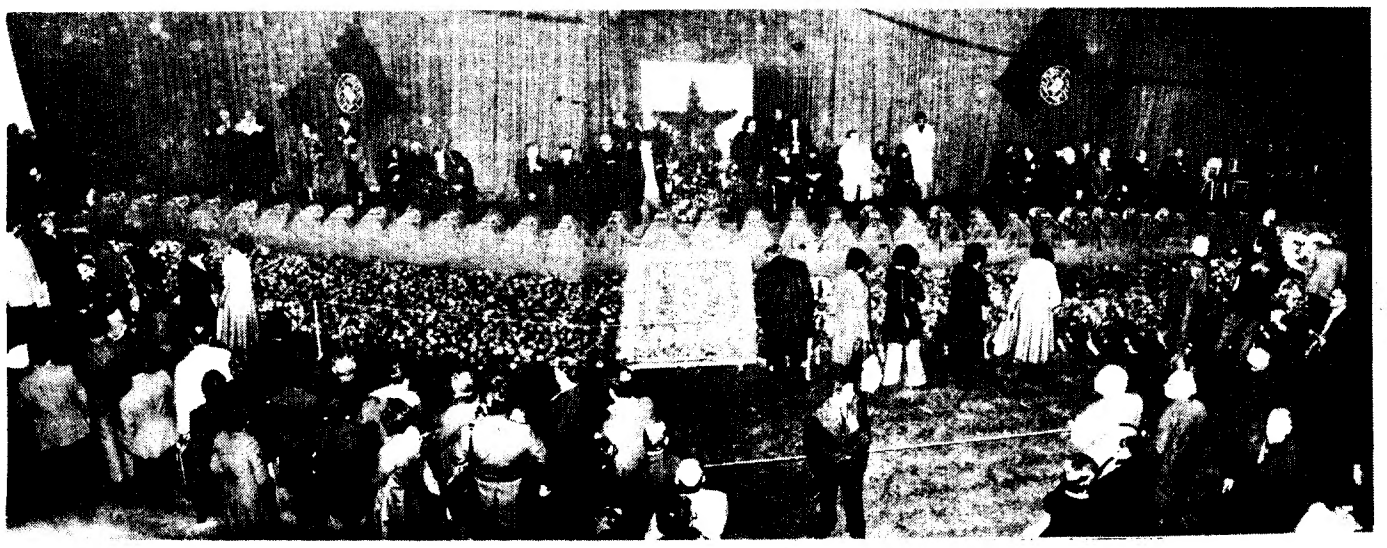
Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Fevereiro
Sábado
18

ANO 57.º
N.º 19 585
7$50



O PAÍS ACOMPANHA AS URNAS DOS 32 MÁRTIRES

Tarrafal: a emoção

Iniciou-se ao princípio da tarde a transferência dos restos mortais das vítimas do Tarrafal da Sociedade Nacional de Belas-Artes, onde estiveram durante dois dias em camara-ardente, para o Cemitério do Alto de S. João.

Milhares de pessoas, secundando apelos de organizações políticas e sindicais, associaram-se à manifestação, que constitui a homenagem devida àqueles que no «campo da morte lenta» pagaram com a vida o delito de lutar pela liberdade.

Depois de passarem pela Avenida da Liberdade, Av. Duque de Loulé, Saldanha, Praça do Chile e Rua Morais Soares, as trinta e duas urnas contendo os restos mortais de trinta presos políticos e dois presos de delito comum, muitos deles eminentes vultos da luta antifascista, serão depositadas no monumento erguido por iniciativa da Comissão Promotora de Transladação.

Durante toda a noite e manhã de hoje não cessou o movimento popular de homenagem às vítimas do Tarrafal, tendo passado pela sala da Sociedade Nacional de Belas-Artes muitos milhares de pessoas, que assim se associaram à iniciativa dos sobreviventes e das famílias das vítimas do campo da ilha de Santiago. Ali estiveram também personalidades destacadas da vida política portuguesa e representantes de partidos políticos e associações cívicas. De referir o Primeiro-Ministro, Mário Soares, o seu ministro adjunto, Almeida Santos, o ex-primeiro-ministro, general Vasco Gonçalves, delegações do PCP, da UEDS e da URAP, o almirante Rosa Coutinho, Álvaro Rana, do Secretariado da Intersindical, o tenente-coronel Carlos Fabião, José Manuel Tengarrinha, do MDP, etc.

Centenas de flores e de coroas cobrem as urnas, enviadas por comissões de trabalhadores, sindicatos, autarquias, colectividades, gente anónima. Também pelo Primeiro-Ministro e pelo actual Governo e pela Assembleia da República.

«Fascismo nunca mais», palavra de ordem que foi posta em evidência pela Comissão Promotora, é a mais repetida. E também a inscrita na coroa enviada pelos trabalhadores do «DL».

(Pág. 11)

Eurofascistas querem reunir-se em Lisboa

Neofascistas da chamada «eurodireita» cuja criação foi anunciada anteontem em Madrid pretendem reunir em Lisboa. A «eurodireita», expressão legal da Internacional Fascista cujos grupos de acção se mantêm a coberto de partidos «legais», surgiu da união do Movimento Social Italiano-Direita Nacional (MSI-DN), liderado pelo neofascista Georgio Almirante e da sua congenere espanhola «Fuerza Nueva», de Blas Piñar.

Os «eurodireitistas» (mais apropriadamente os «eurofascistas») pretendem englobar agora os radicais da direita francesa e portuguesa, para o que prevêem, numa primeira fase, um encontro trilateral em Itália (italianos, espanhóis, franceses) e, numa segunda fase, o alargamento a Portugal com a realização de um encontro em Lisboa.

Não foi possível obter hoje de manhã qualquer comentário das autoridades a esta notícia. Também junto do MIRN (têm sido muito notadas as frequentes deslocações europeias de Kaúlza de Arriaga) nada se adiantou. «Que eu saiba não tem nada a ver connosco», disse-nos um informador nada mais podendo adiantar por nenhum responsável se encontrar presente. Com o PDC não nos foi possível estabelecer contacto assim como com algumas organizações ditas de «retornados» e normalmente tidas como ligadas à extrema-direita.

Continua na pág. 20

Os preços em Janeiro: tudo mais caro do que no ano passado

O consumidor português **consome** a preços cada vez mais elevados. Só durante o mês de Janeiro os índices dos preços dos produtos de consumo corrente (alimentação, vestuário, habitação) excederam na grande maioria dos casos a média geral praticada em 1977. Estes indicadores, extraídos de informações do Instituto Nacional de Estatística, correspondem aos augúrios dos responsáveis pela actual coligação governamental bem como dos peritos internacionais, nomeadamente da OCDE, que prevêem um 1978 ainda mais difícil que o ano transacto.

Começando pela alimentação e bebidas, em Janeiro deste ano registou-se um aumento de 13,9 por cento nos preços, em relação à média calculada pelo INE para os doze meses de 1977.

No que se refere a vestuário e calçado, os aumentos atingem os 10,5 por cento; na habitação, os 10,1 por cento; nos transportes privados os 18,6 por cento; e nas despesas com a instrução, cultura e distracção os 9,8 por cento.

Comparando apenas os preços de Janeiro deste ano com os de Dezembro de 1977, assinalam-se subidas nos legumes, em grande parte das frutas frescas e frigorifadas, em diversas espécies de carne (carneiro e vaca nomeadamente), em várias espécies de peixe fresco e frigorifado e nas bebidas (todas com excepção das águas medicinais e de mesa).

Outros importantes aumentos se anunciam entretanto, como vem sendo feito eco pelos órgãos de Comunicação Social, e o investimento para garantir os preços do «cabaz de compras-78» será este ano substancialmente inferior ao de 1977 — disse-o o «centrista» Basílio Horta, agora à frente da pasta do Comércio.

Enfim, perspectivas animadoras para um ano que começou com a consumação da coligação PS/CDS...

Do MES ao PS via GIS

Elementos da Intervenção Socialista passam-se para a Rua da Emenda

A associação política «Intervenção Socialista» vai integrar-se no Partido Socialista — anunciam com relevo, nas suas edições de hoje, um semanário e um matutino lisboetas.

A decisão foi obtida por larga maioria no decorrer de uma reunião da IS, mas, segundo as referidas fontes, «nem todos os que votaram se integrarão individualmente no PS».

Contactados esta manhã pelo «DL», os drs. João Cravinho e José Manuel Galvão Teles, elementos destacados da IS, não confirmaram nem desmentiram o teor das notícias sobre a incorporação da IS no PS, acrescentando que não tinham comentários a fazer.

A «Intervenção Socialista», que ideologicamente se situava à esquerda do PS e à direita do PCP, teve origem na primeira cisão verificada no Movimento da Esquerda Socialista (MES) pouco depois do 25 de Abril de 1974.

No decorrer do primeiro congresso do MES, divergências quanto à orientação política daquele movimento levaram à saída, entre outros, de Jorge Sampaio, João Cravinho, José Manuel Galvão Teles, Nuno Brederode Santos e João Benard da Costa, que começaram a ser denominados na Imprensa como os «ex-MES».

Em Novembro de 1975, formou-se o Grupo de Intervenção Socialista (GIS), tendo então alguns dos seus membros, como João Cravinho e Jorge Sampaio, ocupado cargos governamentais. Mais tarde o GIS passou a designar-se simplesmente por «Intervenção Socialista».

Associação «sem propósitos partidários» (nas palavras de Jorge Sampaio, que esteve recentemente em evidência ao ser encarregado pelo Presidente da República de conduzir as negociações com Moçambique sobre o contencioso bancário), a IS tem-se dedicado ao estudo dos problemas do marxismo e da revolução portuguesa. Entre as suas iniciativas, assinale-se a organização em Lisboa, em 1976, de um colóquio internacional sobre «a transição para o socialismo nos países mediterrânicos», que contou com a participação de personalidades de relevo da esquerda europeia.

A «Intervenção Socialista», que segundo propósitos frequentemente aventados na Imprensa poderia servir de base à formação de uma nova organização partidária situada no enquadramento político nacional entre o PS e o PCP, tornou públicas as suas bases programáticas num documento datado de Novembro de 1975, onde se afirmava nomeadamente que «a tomada do poder pelo proletariado não se pode reduzir à conquista do poder de Estado pelos representantes políticos das classes exploradas» e se salientava que «aparece como exigência política de largos estratos do bloco social o respeito por formas políticas de democracia representativa».

Gorada a integração de membros da IS em listas de candidatos do PS às eleições para a Assembleia da República, conhecida a recente negativa de Jorge Sampaio em aceitar a sua entrada para o actual Executivo, os contactos entre as duas orgazações prosseguiram até à recente decisão, tomada por larga maioria dos membros da IS, entre os quais a quase totalidade do Secretariado e da Comissão Executiva, no sentido de aderir ao PS.

Comércio retalhista parou

(Pág. 9)

O «Sete-Ponto-Sete» desta semana volta a surpreender os nossos parlamentares numa actividade de lazer: depois das «melhores dormidas» temos hoje as «leituras selectas». Por falar em leituras, Luís de Miranda Rocha «lê» os últimos livros que lhe chegaram à mesa, enquanto Jorge Leitão Ramos e Carlos Porto aconselham o leitor em matéria de Cinema e Teatro.

post-scriptum

«Governo PS/CDS não pode servir os portugueses...»

Quando da tomada de posse do 1.º Governo Constitucional, publicou em 5/8/76 este jornal uma carta minha ao seu responsável. Agora com o Governo de coligação PS/CDS volto a dirigir-me mais alargadamente porque as circunstâncias são bem diferentes.

Ouvimos nestes dias, e assistimos à última sessão da obrigação constitucional de apresentação do Programa do 2.º Governo à Assembleia da República, e constataram os portugueses uma agora verdade que até há dois meses (8/12/77) era quase impossível a viragem descarada do PS à direita e o deixar-se enlear pela extrema-direita parlamentar — o CDS, que teve os louros de vitória contrastando com a derrota dos dirigentes do PS.

Refiro-me aos dirigentes, separando-os da massa de portugueses que votou no seu Programa de esquerda e de não alianças, e que se vêem atraiçoados. Foram esquecidas por aqueles as referências altamente gravosas ao CDS, tanto na Assembleia, como em comícios e nos seus Congressos Regionais e Nacionais e em declarações na Rádio e TV.

Para dar credibilidade e honestidade à decisão dos dirigentes do PS, atendendo à distância política e ideológica que separam o PS e CDS, era necessário que este partido viesse explicar aos portugueses em que alteraria o seu programa de fundo em que se baseia a sua recusa da Constituição da República, os estímulos às actividades neonazis da juventude estudantil que com o CDS se identifica, o apoio aberto à manifestação reaccionária de 19/11/77 no Porto, com a sua sede a servir de quartel das operações, às posições antidemocráticas de alguns presidentes de câmaras, vereadores e elementos de assembleias municipais, como exemplos apenas, aguardando-se as conclusões e incriminações do julgamento decorrente de implicados na rede e actividades bombistas para se saber se o CDS tem as mãos limpas.

A «máquina democrática» funcionou em pleno na apresentação do Programa, e assim se compreende que o Primeiro-Ministro garanta o Gabinete até às eleições legislativas em 1980, que foi imposto à Assembleia.

Lembremo-nos que a Administração norte-americana fez há pouco avisos às esquerdas italianas e francesa dos «perigos» emergentes de uma mudança para as suas mãos da condução política desses povos, e, se não são conhecidas referências de igual cariz a Portugal, é porque talvez o PS lhe tivesse garantido que isso não acontecia no nosso país, não devendo ser menosprezada a actividade nesse e noutros sentidos que o n.º 2 da CIA possa ter tido durante mais de 3 anos entre nós, o sr. Carlucci, sempre rotuladas de «defesa da democracia e dos direitos e liberdades do Homem».

Tal como italianos e franceses aguardam e lutam por maiorias de esquerda nos seus Governos, trabalhando denodadamente até lá pelo seu progresso, pelas melhores condições de vida e pela defesa da Democracia e das suas instituições, também os portugueses lhes seguirão no processo para nos tornarmos mais fortes e mais unidos, e em 1980 talvez não se efective a profecia do líder parlamentar do PS porque o Governo PS/CDS não pode servir aos portugueses, às conquistas da Revolução e dos trabalhadores, à independência nacional e à Constituição da República.

Dario V. Nobre
— LISBOA

Os direitos humanos e a bomba de neutrões

Está, agora, em grande moda, falar-se de Direitos Humanos nos países socialistas. Com este espalhafato dos Direitos Humanos pretende fazer-se esquecer que, se há um país, aonde esses tais direitos são mais frequentemente violados, é, estranha e paradoxalmente o país que mais se reclama e se arvora em padrinho da defesa dos Direitos Humanos ou seja, os Estados Unidos da América.

Não se compreenderia mesmo esta arrogância, provinda precisamente dum país onde as minorias étnicas, porto-riquenhas, mexicanas e negras são tão descaradamente discriminadas, violentadas, espoliadas e oprimidas, se todo o mundo não soubesse como o capitalismo pretende esvaziar o conteúdo progressista e democrático das palavras pela sua indevida apropriação e, imputar aos outros os males de que eles próprios sofrem.

Os factos quotidianos do mundo actual atestam constantemente, que não existe país capitalista que, no domínio dos Direitos Humanos, suporte comparação com os países da comunidade socialista. Os países socialistas consideram primordial o direito à vida, à existência. A condição internacional disso é a manutenção da paz, o desanuviamento, a supressão da guerra da História da Humanidade.

M.B.R. Póvoa de Sta. Iria

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

ENCONTRO DOS SINDICATOS EM COIMBRA

Professores apontam mesmo para greve

Do encontro das quatro direcções sindicais dos professores Norte, Sul, Centro e Grande Lisboa), marcado para amanhã, em Coimbra, poderá sair uma decisão de greve nacional, caso o MEC se mantenha na recusa de negociar com os professotes a plataforma dos cinco pontos acordada em Beja e constante do memorando que foi entregue aquele Ministério em oito de Outubro.

Como noticiamos ontem, os professores da Zona Norte que através do referendo optaram pelo recurso à greve nacional face à intransigência do MEC, reunidos ontem em plenário no pavilhão do Lima, no Porto, estabeleceram um prazo, até ao dia 25 do corrente, para a abertura das negociações, com base num protocolo a estabelecer entre os sindicatos da classe de todo o País e que deveria ser também subscrito pelo próprio MEC.

Por seu turno, a direcção do Sindicato de Lisboa foi mandatada pelos professores num plenário, efectuado ontem nas instalações da Faculdade de Ciências, para defender, no encontro de Coimbra, uma proposta de greve nacional. Se esta proposta for aceite pelos outros sindicatos (e tudo leva a crer que sim) a divulgação da posição conjunta das quatro direcções sindicais será objecto de uma conferência de Imprensa, a realizar, muito provavelmente, no próximo dia 21.

DIREITO (COIMBRA)

Uma lista unitária de esquerda venceu, entre os alunos, as eleições para a Assembleia de Representantes da Faculdade de Direito de Coimbra. A lista B (unitária de esquerda) conseguiu 416 votos, assegurando 15 lugares; a A (JSD), 261 votos correspondentes a nove lugares; a C (MIRN), 174 votos (seis lugares).

Já no sector dos docentes a lista encabeçada pelo professor Eduardo Correia alcançou 37 votos (17 lugares) enquanto a lista enabeçada pelo professor Teixeira Ribeiro conseguia 26 votos (12 lugares).

A votação entre as duas listas dos funcionários saldou-se num empate pelo que será efectuada nova eleição na próxima segunda-feira.

TÉCNICO (LISBOA)

Também no Instituto Superior Técnico de Lisboa foi uma lista de esquerda, a «A» (UDP) que ganhou as eleições, no sector dos alunos, para a Assembleia dos Representantes.

A lista vencedora obteve 1112 votos (11 lugares), seguindo-se-lhe a lista afecta à JSD (1010 votos e 10 lugares), a da JC e independentes de direita (469 votos e quatro lugares), a da UEC (380 votos e três lugares), a da JS (213 votos e dois lugares) e, finalmente, a lista do MRPP com 26 votos (nenhum lugar).

No sector dos docentes, a vitória pertenceu à lista B, considerada de direita, com 194 votos e 18 lugares. A lista de independentes de esquerda alcançou 64 votos e seis lugares e a lista considerada próxima do PCP obteve 71 votos e seis lugares.

Instrutores americanos na EPI de Mafra

Três instrutores do exército dos Estados Unidos estiveram recentemente na Escola Prática de Infantaria (Mafra) a ministrar um curso de uma semana sobre as armas «LGF M72A2 (LAW)» e «M-79 Grenade Launcher», que vão equipar as Forças Armadas portuguesas, anuncia o jornal militar «Azimute».

Os intrutores, capitão Albertis C. Wilson e os sargentos Billy Lee e James Castro Jr., ensinaram o manejo daquelas armas a 21 militares portugueses oficiais e sargentos) das diferentes Escolas Práticas, Brigada Mista Independente (vulgo Brigada NATO) e Escola Base de Tropas Pára-Quedistas.

Segundo o mesmo jornal, as armas são destinadas essencialmente à luta anticarro, tendo sido utilizadas, durante a sua fase experimental, na guerra do Vietname.

Constituem hoje, afirma o mesmo jornal, a arma ligeira individual anticarro para as pequenas distâncias em uso no Exército dos EUA.

MILITARES SANEADOS

Os oficiais do Exército saneados depois do 25 de Abril, ao abrigo do Decreto-Lei 309/74, decidiram em reunião ontem realizada recorrer para a Liga Portuguesa dos Direitos Humanos, cuja nova direcção foi recentemente eleita, não sem alguma controvérsia.

Na reunião, a que estiveram presentes representantes dos oficiais saneados da Marinha (105) e da Força Aérea (200), para além de delegados dos do Exército (700), foi aprovado um documento dirigido ao Directório, recentemente eleito, da Liga Portuguesa dos Direitos Humanos, pedindo a sua intervenção no caso.

Os oficiais, que foram passados compulsivamente à reserva por decisão dos Conselhos das respectivas Armas e Serviços, depois do 25 de Abril, queixam-se de que, para além da sua idoneidade moral, competência profissional e folha de serviços, elementos que teriam de ser apreciados de acordo com a lei, foram ainda analisados «motivos ideológicos», que estariam na origem do saneamento.

O documento aprovado durante a reunião condena a ausência de formalismos legais nas decisões de saneamento (falta de actas e votações secretas), ignorando outros argumentos na altura invocados, nomeadamente a incapacidade de adaptação ao regime democrático e a falta de garantias de fidelidade ao espírito do 25 de Abril.

Recorde-se a propósito que o Supremo Tribunal Militar tem sistematicamente recusado conhecer os recursos apresentados por estes oficiais.

ANUNCIA SAMORA MACHEL
Centenas de portugueses leccionarão em Moçambique

Centenas de professores portugueses partirão em breve para a República Popular de Moçambique, onde vão leccionar, — nunciou o presidente Samora Machel no decorrer de uma sessão de abertura do novo ano lectivo.

Falando perante cerca de quatro mil estudantes, professores e pais, o dirigente moçambicano frisou que era necessário combater o racismo nas escolas e acrescentou: «Receberemos os professores portugueses nas escolas e então os nossos inimigos tentarão manobras racistas. Mas essa não será a atitude e o pensamento do povo moçambicano nem a linha política da Frelimo».

O presidente diria ainda — segundo a ANOP — ue os estudantes que estão «constantemente a repetir o mesmo ano» devem ser «enviados para campos de trabalho e reeducação». Registe-se que vão frequentar este ano as diversas escolas de Moçambique cerca de 700 mil estudantes.

Ministros da Educação das ex-colónias reunidos em Bissau

Ministros e responsáveis da Educação nacional dos Estados africanos de expressão portuguesa encontram-se actualmente reunidos em Bissau para se debruçarem sobre os sistemas educativos de que os respectivos países têm necessidade.

Os participantes nesta conferência, cujos trabalhos se prolongam até ao dia 24 do corrente, examinarão designadamente a maneira de introduzir o estudo das línguas nacionais e o crioulo, muito divulgado em Cabo Verde, declarou Mário Cabral, ministro da Educação da Guiné-Bissau.

João Gomes no Porto

PORTO, 18 — O novo secretário de Estado da Comunicação Social, João Gomes, desloca-se, amanhã, a esta cidade para um contacto com os órgãos de Informação do Norte. Para além dos contactos com os matutinos portuenses,, RTP e RDP (segunda-feira), João Gomes visita a sede da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto (amanhã) e, na terça-feira, terá em Braga uma reunião com responsáveis pela Imprensa regional, visitando, igualmente, «O Correio do Minho» e o «Diário do Minho».

EPAL ASSEGURA

Nova conduta irá encher torneiras de Lisboa

Com a conclusão da abertura do túnel de Alhandra ontem efectuada encontra-se praticamente estruturada a importante conduta entre Vila Franca de Xira e Telheiras, com a qual, já a partir do próximo Verão, ficará, segundo os responsáveis da EPAL, completamente assegurado o abastecimento de água a Lisboa.

De acordo com informações fornecidas aos jornalistas pelo eng.º João Bau, presidente da Comissão de Fiscalização das Águas de Lisboa, os trabalhos de construção da nova conduta, que tem um comprimento de 26 quilómetros e um diâmetro interno de 1,50 metros, orçou em cerca de 600 mil contos.

O eng.º João Bau teria ainda oportunidade de referir alguns dos futuros projectos da EPAL, nomeadamente a captação de água da albufeira do Castelo de Bode para Lisboa, para o que está aberto concurso para a construção da respectiva conduta, que fechará a 8 de Março do corrente ano.

Para além desta conduta, o plano de obras prevê ainda a construção de uma estação de tratamento de água e bombagem, na Assureira, junto ao Castelo de Bode, a qual servirá para abastecer a região de Lisboa a Norte do Tejo e, simultaneamente, como foi frisado, a península de Setúbal, «que neste momento começa a ter problemas sérios de abastecimento».

Pub

ELECTRICIDADE PORTUGAL, EDP

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO DE SETÚBAL

EX-UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 19 de Fevereiro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALMADA: Robalo, Monserrate, Charneca da Caparica e Casal, das 7 e 30 às 15.

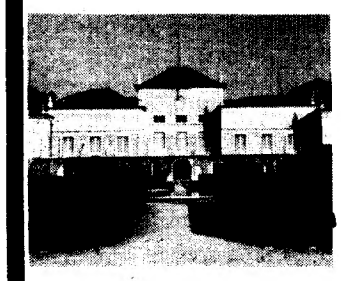
CONCELHO DO SEIXAL: Cedros, Qta. dos Lobatos, Canavial, Silos, Estremadura e Beleauto, das 8 às 14.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1978

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, EP
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

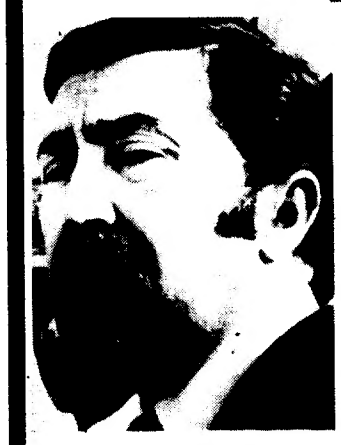
Manuel Fernandes Camacho

ponto a ponto



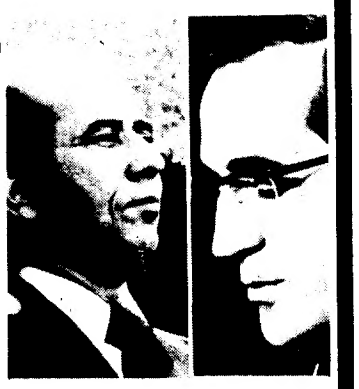
O Palácio de Belém, onde se encontra instalada a residência oficial do Presidente da República e os serviços da Presidência está a ser equipado com um dispositivo especial de segurança.
O equipamento foi projectado por uma empresa estrangeira especializada na matéria, encarregada também de o montar.

Freitas do Amaral, presidente do CDS, foi ontem recebido ao princípio da noite pelo Primeiro-Ministro Mário Soares, na sua residência de S. Bento.
Os dois políticos mantiveram uma longa conversa, versando o ponto da situação, e trocaram impressões sobre a resolução dos mais urgentes problemas do Governo.



O comandante Almeida e Costa, presidente da Comissão Consultiva para as Regiões Autónomas, foi ontem recebido, na cidade da Horta, pelo presidente da Assembleia Regional dos Açores, Álvaro Monjardino. Almeida e Costa, que regressa amanhã a Lisboa, seguiu depois para S. Miguel, onde foi obsequiado com um jantar pelo presidente do Governo Regional, Mota Amaral, e viajará hoje para Santa Maria, onde já desempenhou as funções de capitão do porto

O Presidente Eanes, durante a sua viagem oficial à Venezuela, assinará em Caracas um acordo desportivo. A decisão surge na sequência da visita ao nosso País do ministro da Juventude da Venezuela, que ontem à tarde teve uma reunião de trabalho com o secretário de Estado da Juventude e Desportos, Joaquim de Sousa, na qual participou o subdirector-geral dos Desportos, professor Reis Pinto.



Jaime Gama, dirigente do Partido Socialista, continua a ser indicado como próximo ministro da Administração Interna, em substituição de Oliveira e Silva.
Isto apesar de Mário Soares, o chefe do Executivo, se ter ontem recusado a confirmar ou desmentir a próxima nomeação, remetendo todas as informações sobre o assunto para a próxima semana.

Duarte Pio João de Bragança, que se intitula duque de Bragança e pretendente ao trono de Portugal (!) conseguiu do ditador Mobutu, do Zaire uma casa para instalar um centro de acolhimento aos rebeldes de Cabinda, financiado pela Ordem de Malta. Ao mesmo tempo o «pretendente» iniciou em Lisboa um movimento de recolha de donativos para a FLEC, que em Cabinda se opõe ao MPLA e à RPA.

Integrada num seminário sobre problemas educativos organizado pela Comissão Instaladora de um Curso de Formadores e no qual participam dois pedagogos da Escola Superior de Educação de Estocolmo, haverá na próxima segunda-feira, pelas 15 horas, na Fundação eng. António de Almeida, uma «mesa-redonda» sobre «Criatividade» que conta com a participação do maestro António Vitorino de Almeida que, para o efeito, se desloca expressamente de Viena.

PERU: OS MILITARES E O PODER POLÍTICO

ABRAHAM LAMA

LIMA, (IPS). — Desde as primeiras horas de segunda-feira passada até à meia-noite, correu em todas as organizações políticas um boato inquietante de que a possibilidade da subida do general Molina Pallochia saira frustrada com a designação do seu imediato sucessor o general Pedro Ritcher Prada.

Se bem que o rumor deambulasse desde alguns dias, duas publicações independentes divulgaram-no, ao incluí-lo nas suas conjecturas e análises políticas. Entre elas, a revista de esquerda radical «MARKA» que, depois de tentar formar uma frente que incluia o Partido Comunista, rompeu azedamente as suas relações com o P.C. por este suspender uma greve geral no dia 23 de Janeiro.

A explicação pública da suspensão foi os incidentes fronteiriços com o Equador. Mas a revista «MARKA» sustém que o PC Peruano tinha combatido a greve geral porque «poderia servir de pretexto para dois desenlaces inconvenientes: interromper o processo de transferência do poder aos civis, cujo primeiro acto são as eleições constituintes de 4 de Junho e frustrar a designação de Molina Pallochia como comandante geral e primeiro-ministro do regime.

Segundo a mencionada revista, Molina arriscaria o papel de apoiar-se a Morales Bermudez para recompor um gabinete mais progressista. No mesmo dia, outra revista «OIGA» vinculada ao Belaudismo, que parece querer um golpe militar disse claramente que havia possibilidades de que não se nomeasse Mólina Pallochia, mas sim o general Pedro Ritcher Prada.

Supõe-se que esta informação tinha justamente o propósito de criar condições para que a notícia se concretizasse. Em todo o caso, se existiram ou não condições para esta alteração da legalidade militar, o certo é que o general Molina assumiu o seu cargo e é agora o comandante geral do Exército, organismo que integra união com os comandantes da Marinha e da Força Aérea.

O episódio mostra a força e ao mesmo tempo o risco de fragilidade que caracteriza os regimes que dependem duma estrutura de base não ideológica, mas meramente castrense. Os problemas políticos podem resolver-se de maneira diferente segundo o resultado dos mecanismos de promoção e correlação de forcas.

Este regime foi criado por Velasco Alvarado e os quatro coronéis que o ajudaram a conspirar em 1968 e deram forma ao estatuto revolucionário das Forças Armadas. Velasco evitou a tentação de assumir o Governo de modo pessoal, tal como o fizeram anteriores ditadores militares e deu uma forma institucional ao seu regime.

Esta forma era necessária para concentrar o máximo do poder possível por detrás de um Governo que se preparava, secretamente, para tarefas muito difíceis: enfrentar a influência exterior do imperialismo e quebrar a estrutura oligárquica da propriedade e poder interno. Para evitar que o seu regime revolucionário fosse vítima de golpes militares, pôs detrás da sua revolução toda a Força Armada.

Desde então, a unidade das Forças Armadas converteu-se no mais apreciado factor da continuidade do processo revolucionário. É evidente, por outro lado, que a institucionalização militar da revolução «Velasquista» impediu que se alcançassem formas de participação popular que o regime procurou com afinco, mas de certo modo infrutiferamente.

Velasco Alvarado devia ter cedido o passo a um dos seus colaboradores, o general Francisco Morales Bermudez, que foi seu ministro de Economia anos atrás como resultado do mesmo mecanismo que outorga às Forças Armadas o máximo poder de decidir. As suas últimas palavras foram de apoio à unidade das Forças Armadas como única possibilidade de continuidade do processo revolucionário por ele iniciado.

O retorno à vigência dos partidos políticos abriu o jogo a uma série de tendências, que, supõe-se estão trabalhando também no hermético interior das Forças Armadas. Há sérias decisões pendentes no terreno económico e político.

política de A a Z

ESTE GOVERNO E A «DIREITA»

Este 2.º Governo Constitucional representa a vitória de uma parte da «direita» mas não dá garantias a toda a «direita». Não estamos a imaginar uma situação, a delinear uma hipótese, a fantasiar um cenário. Da leitura de alguns textos, do registo de algumas vozes, tiramos conclusões. Assim, a Confederação da Indústria Portuguesa (CIP) deu à luz um documento intitulado: «Algumas reflexões sobre a actual situação sociolaboral». Neste texto à referência a situações sociolaborais concretas acrescentam-se considerações de outro teor. Como, de resto, é habitual nos documentos emanados da CIP, também neste é posta em causa a Constituição. Lá encontrará o leitor a referência: «uma Constituição que se propõe organizar provisoriamente o País, com vista à sua definitiva transformação numa sociedade concebida em moldes marxistas».

No editorial de um semanário conotado com a «direita» e ilustrado por colaborações de «extrema-direita», a tónica é a mesma: «Muito cedo pressentimos que a Constituição não correspondia ao sentir dos portugueses, tal como estes pensavam em 1971 e tal como pensam ainda hoje».

Esta coincidente contestação da Constituição da República surge a par de uma ofensiva no terreno sociolaboral. O semanário com a «direita» conotado e arauto da Europa liberal e capitalista, afirma: «Neste sector tornam-se necessárias medidas drásticas no campo do trabalho». E mais adiante: «Toda a legislação do trabalho deve ser revista...». Por seu turno a CIP entende que o Governo está «enredado por uma lei iníqua e completamente afastada das realidades práticas».

Esta frente de luta não se cinge a uma contestação doutrinal. No campo sociolaboral deverá ser considerado o anúncio da constituição de uma «segunda Central Sindical». No campo político-militar renovam-se as intrigas desestabilizadoras, entre estas avultando a história de uma longa e importante reunião de conselheiros da Revolução em Miraflores. O Presidente da República continua a ser objecto de críticas e de intrigas. Para o semanário com a «direita» conotado e da «extrema-direita» porta-voz: «Não pode admitir-se que o Presidente da República continue a nomear missões para negociarem com os novos países de expressão portuguesa, para as quais contam essencialmente condições de privilégio. Enviar a Moçambique o dr. Jorge Sampaio, ou o major Aniceto Afonso, significa uma capitulação que o orgulho nacional não pode aceitar».

O ridículo destes dadores de lições é evidente. Mas importa fixar as cartas lançadas sobre a mesa, ter em conta as marcações de jogo. A «direita» pretende ir mais longe. Está em movimento.

OS DADOS JOGADOS

São poderosos, estão organizados e dispõem de ligações internacionais, os «interesses colonialistas». Mais agressivas do que as tentativas de «recuperação capitalista», as quais, como é óbvio, não deverão ser menosprezadas, são as tentativas de «recuperação colonialista». As críticas ao Presidente da República ameaçam subir de tom e ofender o decoro que ao alto cargo é devido. Com o Presidente da República são todos os militares (os cúlpados de Abril) que são atacados. Para compreender a ofensiva em curso, leia-se e medite-se: «Sabemos bem que os militares, dos quais o general Eanes é o mais alto representante, têm um complexo de culpa perante a desastrada e indigna colonização que fizeram, capitulando em toda a linha. Mas é tempo de sacudir esse complexo e de criar uma afirmação nacional. O País é, hoje, outro, é diferente daquele que existia em 25 de Abril de 1974 e que existiu durante o ano de 1975 até ao 25 de Novembro».

O discurso é dirigido aos militares e é contra os militares. Na realidade o «25 de Novembro», marginalizando parte da «esquerda» não representou uma vitória da «direita», não conduziu aos resultados a que a «extrema-direita» aspirava e que terá diligenciado forçar. As vitórias incompletas, e as derrotas incompletas, geram novas situações conflituosas ou impõem compromissos. Perante uma «extrema-direita» fascizante e interessada na «recuperação colonialista», perante forças que não hesitam quanto aos meios de acção, da intriga política à conspiração activa, do fabrico de moeda falsa à prática do terrorismo urbano, e que dos seus planos não excluem o «terrorismo selectivo», afigura-se que a nossa jovem Democracia não está suficientemente defendida. Nem no que se refere às pessoas, nem no que concerne as instituições.

De compromisso em concessão, de concessão em compromisso, chegou-se a uma fórmula política que desagrada à «esquerda» (mesmo à «esquerda» do Partido Socialista) e que não agrada à «direita». Esta situação não obriga a «esquerda» a rever posições, mas obriga-a a ter em conta a evolução no campo da «direita». Obriga-a a acompanhar o movimento interno e as contradições da «direita». Obriga-a a uma estratégia que não ignore os dados lançados na mesa, as cartas que já saíram, as marcações que foram feitas. O adversário da Democracia existe. Não basta denunciá-lo, é preciso compreender o que se propõe fazer, prever o que poderá fazer.

OS MORTOS E OS VIVOS

Da homenagem unânime, do respeito generalizado e manifestado em palavras ou em silêncio, da dor e da saudade sinceras, não iremos concluir uma unanimidade antifascista positiva e actuante. O que se passou com as vítimas do Tarrafal, com os condenados do Campo da Morte Lenta, deverá animar-nos a reconhecer os humanos sentimentos do «Povo que somos», mas não poderá levar-nos a ter ilusões quanto às dificuldades que se levantam à institucionalização radical da Democracia e à construção de um «País novo».

Nobre é sem dúvida homenagear os mortos e não esquecer os mortos: com os do Tarrafal, os de Timor, os da Guiné, os que morreram no exílio, os que morreram na clandestinidade, os que morreram na liberdade condicional, condicionada, que era de todo um Povo na época da vil e apagada tirania. Os que morreram às mãos da PIDE um Manuel Rego de Sousa, um Tomé, um Ferreira Marques, um Ferreira Soares, um Humberto Delgado. E dever cívico será o alertar os vivos para aquilo que o fascismo foi, para aquilo que o fascismo poderia vir a ser. Se... Digamos as palavras necessárias: se continuarem divididos na acção positiva os que só na saudade se reencontram e aos jovens deste País não são capazes de oferecer o exaltante exemplo de um trabalho criador e de um programa comum de intervenção cívica.

Quase 9 mil viaturas roubadas em 1977

Um balanço da actividade policial, durante o ano de 1977 revela que foram furtadas nesse período 8.785 viaturas. No seu relatório que refere actividades no Continente e Ilhas, a PSP informa que das viaturas desaparecidas, apenas 5.199 foram recuperadas.

O balanço indica terem sido autuados 255.454 veículos por estacionamento ilegal, sendo outra grande percentagem das autuações relacionadas com a desobediência à sinalização (31.577), falta de capacete de protecção (13.562) e falta de indicação do nome e residência do proprietário (16.072).

Por outro lado, o maior número de detenções verificou-se por condução ilegal (2.700)) e roubo (2.964), sendo também a prostituição responsável por intensa actividade repressiva, da PSP, que efectuou 2.267 prisões no ano transacto.

Os números agora revelados pela PSP permitem concluir que a embriaguez continua a ser um facto motivador de intervenção policial: 1.229 pessoas foram autuadas em 1977 e o 115 prestou assistência a 365.

No capítulo da delinquência juvenil, a droga e os furtos deram origem a 697 intervenções. Aliás, no capítulo de capturas e detenções por uso, venda ou plantação de droga a PSP deteve 629 pessoas.

O QUE CUSTA UM «CHICHI»

No relatório da PSP, verifica-se a intervenção policial em hipóteses aparentemente bizarras. Assim 987 pessoas foram autuadas por «alarido» e 196 por urinarem na via pública. A prática dos jogos não autorizados, também na via pública, levou a PSP a autuar mais de 600 pessoas, enquanto a intromissão com senhoras conduziu à detenção de 32 homens e a autuação de 87.

Como é habitual, o número de queixas apresentado excedeu largamente o de processos enviados a tribunal. Foram feitas 12.021 queixas por agressão, enquanto os roubos provocaram 20.328 queixas e as injúrias mais de 5000.

A intervenção da PSP durante o ano passado incidiu ainda sobre 33 livros pornográficos e 1.033 revistas do mesmo tipo.

Finalmente, no domínio dos engenhos explosivos, a PSP desactivou e recolheu 62, tendo procedido a 445 revistas de instalações por suspeita de bomba. Durante o ano deflagraram 17 engenhos, e as autoridades receberam 216 telefonemas anónimos com alertas à bomba.

ERA UMA VEZ UM «PUB» EM MATOSINHOS...

Matosinhos, Rua de S. Pedro, prédio de cinco andares, várias pessoas interessadas na instalações de um «Pub-Club».

Instala-se o «Pub», não se instala o «Pub», foi o pedido de alvará para instalação do «Pub» entregue à Câmara Municipal.

A vereação, depois de várias considerações, indeferiu o pedido de instalação.

E isso porque (está na acta) « a proliferação de estabelecimentos do género só concorre para a degradação do ambiente de muitas das artérias da vila».

Dado que lixo também é degradação, a edilidade aprovou uma proposta para a recolha dos lixos se processe entre as 21 e as 24 horas, já a partir do próximo dia 6 de Março.

FISCALIZAÇÃO SANITÁRIA

Venda ao público de géneros alimentares e de bebidas: o Município de Vila Praia da Vitória decidiu proceder a uma fiscalização sanitária em todos os estabelecimentos que se dedicam àquele comércio.

A decisão assenta no facto de as condições de higiene deixarem muito a desejar em numerosos estabelecimentos.

Cá pelo continente talvez também merecesse a pena a aplicação d semelhante medida...

"Dez perguntas sobre a URSS"

Zulmira Alice C. Balsa, de Queluz Ocidental, e Judite Jiménia de Carvalho Raimundo Guerreiro, de Lisboa, foram as contempladas respectivamente com o primeiro e segundo prémios do concurso «10 Perguntas sobre a URSS», cujo sorteio se realizou ontem na sede da Associação Portugal-URSS. Às duas primeiras classificadas será oferecida uma viagem à União Soviética.

Em ALVERCA o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA FERREIRA
R. Manuel Maria Vieira, 7

PODER LOCAL

Proposta de medalha de ouro para almadense Romeu Correia

Elogiado pela FEPU, pelo PS e pelo PPD, no decurso da última Assembleia Municipal de Almada, efectuada há dois dias, Romeu Correia foi recomendado ao executivo camarário para que lhe seja atribuída a medalha de ouro daquela cidade.

Porquê?

Porque Romeu Correia, na satisfação de um pedido da Secretaria de Estado de Turismo feito àquela edilidade, procedeu ao levantamento cultural do concelho de Almada, através de uma exaustiva tarefa de seis meses.

Dessa actividade, o escritor e dramaturgo almadense apresentou à Assembleia um trabalho que consta de 139 biografias, sendo 68 de filhos do concelho de Almada e 71 de personalidades que escolheram aquela terra «para a vida e para a morte». Essas figuras distinguiram-se, entre o século XVI e o século XX, nas artes, nas ciências e nas letras.

Além da proposta da medalha de ouro da cidade, deliberou ainda a Assembleia Municipal no sentido de ser aprovada a publicação da obra, tendo se assentado numa tiragem de três mil exemplares.

PLANEAMENTO DA REGIÃO SUL

No âmbito de um plano de realizações que tem como objectivo o aperfeiçoamento do pessoal dependente da Comissão de Planeamento da Região Sul, efectuou-se no passado dia 14 do corrente uma reunião, convocada pelo presidente da CPRS, de todos os Gabinetes de Apoio Técnico da Região no sentido de, no estudo das leis e regulamentos, se encontrar uma uniformização de procedimentos administrativos.

Romeu Correia: levantamento cultural do concelho de Almada talvez seja galardoado com a Medalha de Ouro da Cidade

Grupo de trabalho estuda Serviço Nacional de Saúde

Foi já empossado o grupo de trabalho que no prazo de um mês deverá apresentar o anteprojecto da legislação das bases jurídicas, técnicas, administrativas e financeiras para a criação do Serviço Nacional de Saúde.

O grupo é constituído por Leal Lopes, Cayola da Mota, Gonçalves Ferreira, José Miguel Bezerra, Gonzaga Ribeiro e Maria dos Prazeres Beleza, directamente sob orientação do secretário de Estado da Saúde, Mário Mendes.

Durante a troca de impressões entre o titular da pasta dos Assuntos Sociais, os responsáveis pelas Secretarias de Estado da Saúde e Segurança Social e os jornalistas salientou-se o desejo de que o SNS «não seja um serviço nacional de doença, devendo centrar-se toda a política de Saúde numa medicina preventiva e de cuidados primários».

Pretende-se fazer o aproveitamento integral das estruturas e rede dos serviços existentes, melhorando-os e adaptando-os ao novo esquema, tentando principalmente «estruturar e modificar toda uma mentalidade sobre o conceito de Saúde». Para tanto conta-se com a capacidade de diálogo do MAS e seus responsáveis em todos os sectores, com a colaboração local a nível das autarquias, com a receptividade do povo português e com os órgãos de Comunicação Social, através dos quais se desenvolverá uma campanha cultural de Saúde.

Mesquita vai nascer no Bairro Azul

Durante uma cerimónia, ontem realizada no gabinete da Câmara Municipal de Lisboa, foi assinada a acta de cedência gratuita, por parte do Município e por um prazo de 90 anos, renováveis, de um terreno destinado à construção em Lisboa, na zona do Bairro Azul, da primeira mesquita e centro cultural islâmico.

O acto de cedência do terreno, que possui uma área de 2670 metros quadrados, foi assinado por parte do município lisboeta, pelo eng.º Aquilino Ribeiro Machado, e em nome da Comunidade Islâmica em Portugal, pelo seu presidente, Suleiman Valy Mamede, o qual teria oportunidade de referir que este acontecimento, aguardado ao longo de doze anos, só se tornara possível devido à orientação da Câmara surgida em consequência da Revolução do 25 de Abril de 1974».

Para a construção da futura mesquita, aquela Comunidade conta já com quatro mil contos concedidos pelo Governo dos Emiratos Árabes Unidos, e com uma verba de 414 contos, produto de uma subscrição pública aberta desde 1968 e para a qual contribuiram três bispos portugueses, tendo ainda à sua ordem, em Madrid, oito mil contos, doados pelo Governo da Arábia Saudita. Por outro lado, o Governo marroquino colocou à sua disposição um arquitecto, para a elaboração do projecto do monumento, cujo anteprojecto deverá ser entregue à Câmara de Lisboa no prazo de seis meses. Prevê-se, entretanto, que as obras de construção se iniciem dentro de dezoito meses.

Celebração dos trinta anos de socialismo na Checoslováquia

A Associação Portugal-Checoslováquia dá começo amanhã às comemorações do «Fevereiro Vitorioso», que abriu, há trinta anos, as portas para o Socialismo, vencendo a reacção que pretendia inverter o caminho da democracia popular.

A sessão efectua-se na sede da Associação (Rua Artilharia Um, 105, 4.º), sendo apresentado o filme «O Tempo da Decisão», especialmente realizado para assinalar o aniversário.

Segue-se um convívio de amizade com poemas e canções por Luís Cília, Adriano Correia de Oliveira e Fernanda Lapa, acompanhados por Pedro Caldeira Cabral que dirá poemas checos e portugueses.

Patentes ao público, até 26 de corrente, duas exposições: uma fotográfica e uma de artesanato checoslovaco.

Concerto hoje na Sé Catedral

Uma cantata de Dietrich Buxtehude para coro, orquestra e órgão, uma sonata de António Vivaldi para flauta e órgão e a cantata n.º 106 «Gottes Zeit», de João Sebastião Bach, para solistas, coro, orquestra e órgão, preenchem o programa de um concerto de música sacra que hoje se realiza na Sé Catedral de Lisboa, pelas 21.30 horas, por iniciativa da Igreja Evangélica Alemã.

No concerto participam os cantores Mário Carvalho, Fernando Cardoso e Manuel Matos, o organista Manuel Cardoso, o Coro Bach e um conjunto instrumental, sob a direcção do prof. Antoine Sibertin Blanc.

BANCO FONSECAS & BURNAY
inaugurou no passado dia 13
novas instalações na agência de
COIMBRA
agora ampliadas para
melhor servir os seus clientes na
Rua Visconde da Luz, 46
Telefs. 27120/27115/27116/28620
banco ao serviço do trabalho

circular é viver

TÉCNICO DE ELECTRÓNICA
A Companhia Portuguesa de Pesca pretende técnico electrónica especializado em T.S.F., Radares e Sondas, para prestar serviço Estaleiro Naval. Os eventuais interessados deverão dirigir-se Serviço Pessoal, sito em Olho de Boi — ALMADA, durante período compreendido entre 9 e 17 horas.

Banco da Agricultura
Banco de Angola
Banco Pinto de Magalhães

agora...

UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES

Continuamos uma tradição de eficiência e dinamismo.
A solução dos problemas do futuro depende das realizações que empreendermos desde já.
O nosso amanhã começa hoje.
A acertada aplicação dos depósitos dos nossos Clientes, trabalhando no País ou no Estrangeiro, garante o nosso tradicional apoio às actividades produtivas de Portugal.
As nossas equipas técnicas estão diàriamente empenhadas nesta empolgante tarefa.
Agora, com a integração dos três Bancos, somos uma nova dimensão no sistema bancário português.
A nossa actuação vai ser multiplicada, ainda mais eficiente e ao alcance de um maior número de Clientes.
Com mais de 100 balcões, uma dinâmica reforçada e um serviço personalizado.

UNIÃO DE BANCOS
PORTUGUESES

CONTE CONNOSCO

pali

GRANDE ESPECTÁCULO DE VARIEDADES

PAVILHÃO
DA ACADÉMICA DA AMADORA

19 FEVEREIRO DOMINGO 15 HORAS

Luisa Bastos Julia Babo
Adriano Correia de Oliveira
Ary dos Santos José Jorge Letria
Alfredo Vieira de Sousa

MOMENTO DO FADO COM:
Luis Oliveira (o fadista do DL)
Quim Valente Ana Pinto
Maria Figueiredo

INTERVENÇÃO POLÍTICA do camarada CARLOS BRITO da C.Política do C.C.

FESTA DE ENCERRAMENTO
DA CAMPANHA DE FUNDOS DA
ORGANIZAÇÃO DA AMADORA DO

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

FILgráficaFILescola

STAND SASSETTI

HOJE, SÁBADO
pelas 17 horas
estarão presentes os nossos artistas:

JOSÉ BARATA MOURA
JOSÉ FANHA
PEDRO BARROSO
e
SHILA

afim de autografarem discos.
Não faltes!

A MUSICA É O NOSSO OFÍCIO

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI 5-D — R Infantaria 16, 55-C — LISBOA

Escritores lançam "Loreto 13"

. De forma a criar um espaço que, segundo os seus responsáveis, permita abrir um contacto mais directo e profundo dos escritores entre si e entre estes e o público, pretendendo, para além disso, preencher um vazio que supra a inexistência de suplementos literários na Imprensa, a Associação Portuguesa de Escritores (APE) deverá lançar ainda este mês uma nova revista, chamada «Loreto 13».

Em declarações prestadas à ANOP, Melo e Castro, dirigente da APE afirmou que a revista procurará ser cada vez mais um espaço para revelação de textos criativos de jovens autores, «impossíveis de publicar noutro lado», e anunciou já para o próximo número um artigo sobre a jovem literatura e alguns «novos» na poesia, como António Barros, João Serra, Manuel Hermínio Monteiro e Maria Giraldes, além da colaboração de Maria Alberta Menéres, Fernando Grade e Nuno Júdice, entre outros.

Mello e Castro acrescentaria ainda que «Loreto 13» procuraria por outro lado alargar a sua acção «na defesa dos interesses profissionais dos escritores que tão mal tratados foram pela Secretaria de Estado da Cultura do 1.º Governo Constitucional».

O primeiro número de «Loreto 13» incluirá poemas de Sophia de Mello Breyner, José Gomes Ferreira, Ana Hatherly, Liberto Cruz, Seme Lufty e o Grupo do Conservatório de Lisboa, e ainda de Casimiro de Brito, para além de uma entrevista com Maria Alzira Seixo e de artigos de João Carlos Alvim e Fernando Martinho.

MARIA VELHO DA COSTA

«Veredas», texto que Maria Velho da Costa escreveu para o filme de João César Monteiro, em fase de acabamento neste momento, vai ser lançado em livro pela editora «Assírio e Alvim».

A mesma editora publicará também o texto completo do programa radiofónico, «O Homem no Tempo» de João Sousa Monteiro, que é transmitido à uma da madrugada na RDP 4.

Comissão Parlamentar propõe nova composição do Conselho de Imprensa

. A Comissão Parlamentar de Direitos Liberdades e Garantias aprovou ontem uma proposta de projecto de lei, alternativo ao do PSD, sobre a reorganização do Conselho de Imprensa.

Segundo o projecto que em breve subirá a plenário, o Conselho de Imprensa passará a ter a seguinte composição: um presidente nomeado pelo Conselho Superior da Magistratura, seis jornalistas, dois representantes de trabalhadores da Imprensa não jornalistas, dois administradores de empresas, dos directores de jornais, dois membros cooptados e quatro pessoas eleitas pela Assembleia da República.

De salientar que, em relação à sua composição actual, desaparecem no projecto os representantes das Forças Armadas, que eram três, e os dos partidos políticos, que eram quatro.

Serão funções do Conselho de Imprensa, caso o projecto venha a ser aprovado, zelar pela «independência da Imprensa face ao poder político e económico e por uma orientação geral que respeite o pluralismo ideológico, possibilite a expressão e o confronto das diversas correntes de opinião, garanta o rigor e a objectividade da Imprensa e impeça a apologia ou propaganda da ideologia fascista e de quaisquer outras igualmente contrárias às liberdades democráticas e à Constituição».

OUTRAS COMISSÕES

Também ontem estiveram reunidas outras comissões parlamentares. A do Equipamento Social e Ambiente analisou propostas de alteração a introduzir no decreto governamental sobre casas de renda económica, cuja ratificação foi pedida pelo grupo parlamentar do PSD. Por sua vez a Comissão de Administração, Interna e Poder Local estudou a forma de apressar o trabalho referente às finanças locais, enquanto as restantes comissões estudavam diplomas que aguardam parecer para ser remetidos ao Plenário.

"POR UM GOVERNO PS-PCP"

Movimento solidário com deputados independentes

O CDS, tal como o PPD e a hierarquia militar representa «aqueles que durante 48 anos esmagaram os trabalhadores e as liberdades, forças que procuram hoje pôr em causa todas as conquistas da revolução» — lê-se num comunicado da Comissão Dinamizadora Nacional do Movimento para a Unidade para o Governo PS-PCP.

Segundo este movimento, a «presença do CDS no Governo é um insulto ao povo trabalhador português e à sua vontade expressa na maioria PS-PCP representada na Assembleia da República, centro do poder», apelando por isso a constituição de Comissões para a Unidade, que lutem por um Governo PS-PC.

Referindo-se mais adiante aos deputados independentes na A. R., Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira, que têm sido os grandes animadores da defesa da solução governativa PS-PC, o comunicado justifica os votos destes deputados, contra ambas as moções de rejeição do Programa do Governo, afirmando que este nunca foi posto à votação. A atitude do PPD e do PCP ao proporem diferentes moções é considerada como «uma maneira diplomática de permitir que o Governo PS-CDS passasse com um mínimo de oposição frontal», daí que os deputados independentes tenham votado contra ambas as moções.

O comunicado afirma ainda «O Movimento de Unidade para o Governo PS-PC declara-se solidário com os deputados Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira que, tendo sido impedidos de apresentar a sua moção de rejeição ao Governo PS-CDS, abrindo a alternativa de Governo PS-PCP, foram também impedidos de ler a sua declaração de voto e se vêem agora cobardemente difamados por todas as forças contrárias ao Governo PS-PCP».

APÓS CEDÊNCIA DA CP

Comboios já passam em Castelo Novo

CASTELO BRANCO, 18 — Um acordo firmado, esta madrugada, no Governo Civil deste distrito entre representantes da população de Castelo Novo, dos ministérios do Trabalho e dos Transportes e do Conselho de Gerência da CP, pôs finalmente termo à situação que, há dias, se vivia naquela localidade, onde piquetes de populares impediam a circulação de combóios.

Recorde-se que na origem do problema estivera a decisão da CP manter interdito o envio e recepção de mercadorias naquele cais ferroviário, alegando ter Castelo Novo um movimento de marcadorias insignificante, com uma receita inferior a 200 contos anuais, quando as despesas atingiam os dois mil.

Segundo o acordo agora estabelecido, a CP responsabiliza-se pelo despacho de mercadorias de Castelo Novo, embora a sua movimentação passe a ser feita através da Rodoviária Nacional.

Detidos a descarregar a "mercadoria"

PORTO, 18 — Esta madrugada, cerca das cinco horas, foram detidos pela PSP, na Rua do Loureiro, junto ao estabelecimento comercial «O Padrinho», António Augusto Teixeira de Freitas, de 30 anos, da Rua da Bainharia, 30, e José Alberto Cardoso, de 25, de Ermesinde.

No momento da detenção estavam a «carregar» material furtado daquela casa para um automóvel.

António Reis promete subsídio para o Circo

. Os artistas portugueses de circo poderão em breve contar com um subsídio para os seus espectáculos se for concretizada a hipótese defendida pelo actual secretário de Estado da Cultura, António Reis, em reunião (na SEC) com representantes do Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos, dos Profissionais do Circo e dos empresários.

O encontro destinava-se a tratar de pormenores da deslocação a Portugal do circo do gelo, mas os artistas circenses aproveitaram a oportunidade para expôr problemas que afectam a classe.

António Reis, depois de referir que no programa do II Governo, se prevê o estímulo ao espectáculo de Circo, «dadas as suas características iminentemente populares e artisticamente polivalentes», admitiu a possibilidade da criação de um fundo para subsidiar o Circo, como acontece actualmente com o Teatro.

Ribeiro dos Santos não confirma que vá para o "DN"

O nome de José Ribeiro dos Santos é hoje indicado pelo semanário «Expresso» como director indigitado do «Diário de Notícias» para o lugar deixado vago por João Gomes, agora responsável pela Secretaria de Estado da Comunicação Social. O subdirector daquele jornal, Mário Mesquita, prosseguiria nas suas actuais funções.

Contactado, esta manhã, pelo telefone, o dr. Ribeiro dos Santos respondeu-nos que não tinha lido o «Expresso» e que «não confirmava a notícia».

ANOP e AIM assinam acordo

A ANOP e a AIM — Agência de Informação de Moçambique conluíram na quinta-feira, no Maputo, um acordo de cooperação que prevê o intercâmbio noticioso e a prestação de assistência à AIM para a formação de quadros.

A ANOP anunciou, entretanto que no primeiro trimestre deste ano, serão criadas delegações suas em Luanda e no Maputo. A delegação de Bissau que entrará em funcionamento na próxima semana, será chefiada pelo jornalista Xavier de Figueiredo.

AMORTECEDORES
Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)

REDE BOMBISTA

"Não batam mais na ceguinha!"

Um acontecimento, à primeira vista de pouca monta, teve na audiência de ontem do 5.º Juízo do Tribunal Militar onde se julga a rede bombista, lugar de relevo.

Na realidade, tratava-se tão só do indeferimento, por parte do tribunal, de um requerimento do dr. Leite Faria, um dos patronos dos implicados, o que parece um pormenor rotineiro. Simplesmente, naquele documento longo e enfático, o dr. Leite Faria tinha colocado uma sibilina esperança: a de eliminar, duma penada, o depoimento da talvez mais importante testemunha deste caso da rede bombista: o inflexível, rigoroso e indestrutível conhecimento de causa do subinspector da Polícia Judiciária do Porto, Lopes Duarte, e a claríssima honestidade das suas declarações.

Claro que o dr. Leite Faria recorreu para o Supremo Tribunal Militar. De facto, na teia do caso da rede bombista, esta cartada da defesa é (ou era) duma importância singular, dado que, deprimidas ou desabonadas as testemunhas principais, haveria um maior campo de manobra para o reforço da frágil estrutura construída em torno dos réus. Todavia, não parece provável, nem que tal documento venha a ser deferido agora pelo Supremo, nem que, se o for, venha a ter, uma vez passada a hora própria da sua importância, a mesma incidência relevante que ontem poderia alcançar. Os advogados da acusação, Luso Soares, Levy Baptista, Artur Marques e Macedo Varela, souberam fundamentar com tanta eficácia os seus contra-requerimentos, que acabaram por levar a argumentação pretensamente brilhante do dr. Leite Faria, a enforcar-se sem apelo no baraço das suas próprias contradições e fragilidades.

Na arguição duma nulidade pedida por outro advogado da defesa e cujo fundamento se baseava em pormenores já por de mais debatidos, o dr. Artur Marques, depois de lamentar a inútil perda de tempo que tais reiterações representam para o tribunal e para o andamento do processo, encerraria a sua intervenção com esta frase:

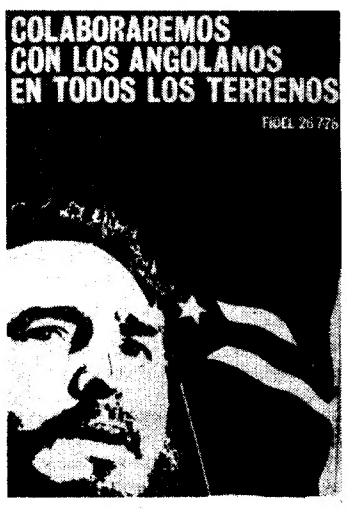
— Oh, senhores, que falta de senso. Não batam mais na ceguinha.

O tribunal arrunciaria no fim da sessão, assim mesmo prolongada até às 21 horas, que o subinspector Lopes Duarte viria de novo depor no dia do próximo mês de Março. Até lá, serão ouvidos outros interessados no caso, pelo que a próxima audiência ficou marcada para quarta-feira, dia 22 do corrente.

Soares e Freitas do Amaral entendem-se sobre a RTP

A nova composição da Administração da RTP foi objecto de uma reunião entre Mário Soares e Freitas do Amaral, com vista a preparar a decisão final, que seria tomada já no próximo Conselho de Ministros, a realizar na próxima quarta-feira. Segundo o semanário «Expresso», neste encontro, ontem realizado, dos dois líderes dos partidos da coligação no Governo, ainda não teria ficado assente qual a fórmula a adoptar: se a de uma «Comissão Administrativa», se a de um «Conselho de Administração» com «carácter definitivo».

Optando-se pela primeira hipótese, que, de acordo com a mesma fonte, apresentaria «vantagens» sobre a segunda, os nomes que poderiam vir a ser escolhidos seriam os de Soares Louro, do PS (para as «questões operacionais»), capitão Leopoldo Águas (assuntos relacionados com o pessoal) e Cardoso de Meneses do CDS (sector financeiro e comercial). Decidindo-se os dois partidos pela segunda hipótese (Conselho de Administração), a presidência seria atribuída ao PS e a vice-presidência ao CDS, havendo mais três vogais: um da confiança do presidente do Conselho de Administração, outro da confiança do vice-presidente e o terceiro, independente, «indicado por Belém», mas «da confiança do PS e do CDS».



FILGRÁFICA/FILESCOLA

Gestor da FIL "expulsa" cartazes da exposição

A Associação Portuguesa de «Designers» tornou público um comunicado denunciando a atitude da actual comissão de gestão da FIL, empossada após o 25 de Novembro, de mandar retirar alguns dos cartazes da exposição «O Panorama do Cartaz Publicitário», patente na Filgráfica/Filescola-78.

A APD declina «qualquer responsabilidade» na retirada de alguns cartazes e informa que o ocorrido se deve a «determinações irrevogáveis» da actual comissão de gestão da FIL.

Em contacto com Jorge Cid, um dos responsáveis daquela associação (criada há 3 anos e englobando cerca de uma centena de profissionais do «Design»), apurámos ainda que a colagem havia sido feita por funcionários da FIL e que, logo no primeiro dia, foi notada a ausência de parte dos cartazes enviados para a exposição.

Posteriormente, e por decisão do gestor Félix Narro Pires, foram retirados alguns cartazes já expostos, nomeadamente um referente à Semana da Reforma Agrária em Montemor-o-Novo e outro da lista B concorrente ao recente acto eleitoral do Sindicato dos Escritórios.

Aspecto curioso nesta lamentável censura de responsáveis nomeados pelo Estado, é o facto de ter sido a administração da FIL a contactar a APD, solicitando ajuda na organização da «Filgráfica/Filescola», com a contrapartida de uma exposição de cartazes, a cargo da associação. Não foram exigidos critérios de selecção, tendo a APD simplesmente enviado para a FIL numerosos cartazes de diversa expressão cultural e artística.

Pelos vistos os critérios culturais da referida comissão de gestão são demasiado «estreitos», pois teria sido alegado (não oficialmente, claro) o carácter político-partidário dos cartazes... Entretanto, nos painéis da exposição são visíveis os «buracos» criados pela «expulsão» dos cartazes incómodos, restando apenas as respectivas legendas, com indicação da autoria e outros elementos de identificação.

A ordem de «expulsão» foi, segundo apurámos, transmitida pelo citado administrador, Félix Narro, que terá já desempenhado funções de gestor na ex-Feira Internacional de Moçambique, do período colonial.

Decisão individual, ou de outro nível, pouco importa. O que parece claramente em causa é a liberdade de expressão. E são já vários, e alarmantes, os sintomas e tentativas de segresso à «lei da rolha» do período fascista.

Bispos querem saber quem vai à missa

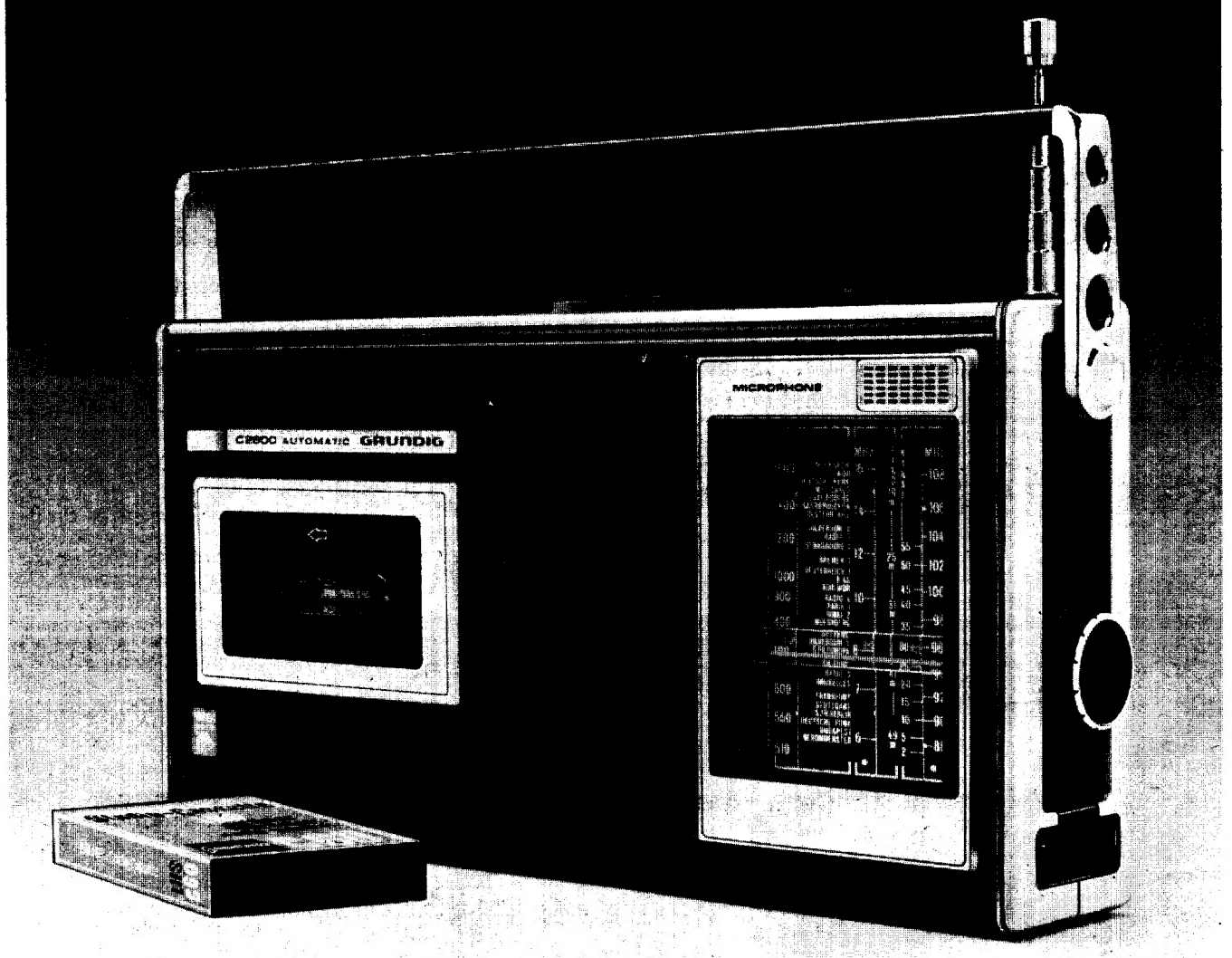
Em encontro terminado ontem no Santuário de Fátima, os bispos portugueses decidiram criar no Secretariado-Geral do Episcopado um serviço de estatística e de estudos sócio-religiosos que abranja a prática dominical e outros aspectos de interesse para a Igreja.

Os bispos decidiram ainda desenvolver, em todas as dioceses, diversas iniciativas no sentido da valorização religiosa do domingo, as quais serão anunciadas por documento episcopal a publicar em breve.

Este encontro do Episcopado português destinou-se a uma reflexão pastoral sobre o domingo, com base no recenseamento da prática dominical que se realizou em Fevereiro do ano passado e cujos resultados (aparentemente pessimistas) serão tornados públicos, em breve.

Os bispos remeteram às dioceses a utilização pastoral dos dados recolhidos a nível nacional, e decidiram repetir periodicamente estes recenseamentos.

inconfundivelmente grundig...



Sim. Inconfundivelmente. Na forma.
Na técnica. No som.
Porque Grundig é harmonia em tudo.
Este rádio gravador-cassette tinha de ser mesmo Grundig.*
Veja-o com atenção, em pormenor.
E pense na maravilha que é poder ouvir e gravar o que quer e onde quer com uma inconfundível fidelidade de som.

- FABRICADO EM PORTUGAL
- FUNCIONAMENTO A PILHAS E A CORRENTE
- 3 GAMAS DE ONDA: Média, Curta e FM
- POTÊNCIA MÁXIMA DE SAÍDA 1,7 WATT
- MICROFONE ELECTRET INCORPORADO
- CABEÇA MAGNÉTICA "LONG-LIFE" DE LONGA DURAÇÃO
- TOMADAS PARA AURICULAR/AUSCULTADOR/GIRADISCOS/GRAVADOR/MICRO COM COMANDO A DISTÂNCIA (p.e. GDM 308 REPORT)
- ALIMENTADOR DE CORRENTE INTEGRADO, COMUTÁVEL PARA 110/220 V
- PEGA RETRÁCTIL "RALLYE LOOK"
- GRAVAÇÃO AUTOMÁTICA
- INTERRUPTOR PARA A COMUTAÇÃO DO OSCILADOR DE APAGAMENTO
- 2 CURSORES LINEARES PARA REGULAR O VOLUME DE SOM E A TONALIDADE
- TECLAS CÔNCAVAS COM APOIO DIGITAL PARA PROCURA RÁPIDA DE ESTAÇÃO (Quick-tuning)
- ACABAMENTO – NEGRO
- PESO 2,5 kg (sem pilhas)
- DIMENSÕES 31x17x6,5 cm

• • • e custa apenas 6.990$00!

*Na Alemanha Federal foram testados 15 aparelhos deste tipo, e apenas o c 2600 k automatic Grundig recebeu a menção de "BOM"

GRUNDIG

QUALIDADE EM TODA A LINHA

Representantes
Nacional Rádio, S.A.R.L.
Apartado 2096 – LISBOA 2
Soc. de Representações Santos, Guimarães & Oliveira, S.A.R.L.
Apartado 154 – PORTO

Pub

SINDICATO DA INDÚSTRIA METALÚRGICA DO DISTRITO DO PORTO

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

De acordo com o prescrito no art.º 32.º e em conformidade com as alíneas b) e c) do art.º 31.º, convoco nos termos do art.º 34.º todos os associados a reunirem em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 25 de Fevereiro pelas 15 horas, na Cooperativa dos Pedreiros, na Rua D. João IV, 1000, nesta cidade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º – Apreciação e aprovação do relatório e contas da gerência do ano de 1977 e parecer do conselho fiscal;
2.º – Apreciação e deliberação do orçamento geral para 1978 proposto pela direcção.

COMPARECE, PARTICIPA

O Presidente da Mesa Provisória da Assembleia Geral

Alberto Jorge Fernandes

NOTA: *Avisam-se todos os sócios que se devem fazer acompanhar dos respectivos cartões de identidade de sócio.*

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

ASSEMBLEIA GERAL (EXTRAORDINÁRIA)

CONVOCATÓRIA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

assembleia geral

dia 22 de Fevereiro de 1978 às 20 horas

todos ao pav. desportos

A pedido da Direcção, e de acordo com o deliberado pela Assembleia de Delegados quanto ao modo de funcionamento, convoco, ao abrigo dos art.ºs 33.º, n.º 3, e 37.º, *a*), todos os sócios no gozo dos seus direitos sindicais para a Assembleia Geral (Extraordinária) a realizar no dia 22 de Fevereiro corrente (quarta-feira), pelas 20 horas, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Informações;
2 — Adesão à Central Sindical Única – CGTP/IN – e às Uniões de Sindicatos abrangidos pelo âmbito do nosso Sindicato, nos termos do disposto no art.º 7.º dos Estatutos.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Manuel Augusto Paulo Catarino

NOTA: A entrada far-se-á mediante a apresentação do cartão de sócio, com a quota de Novembro nele colada.

A DIRECÇÃO

UDP faz apelo à rejeição da Central "fantasma"

Reunido anteontem à tarde, o Conselho Nacional da UDP repudiou a formação de uma nova central sindical, autointitulada «Central Democrática dos Trabalhadores Portugueses e fez um apelo a todos os trabalhadores para a rejeitarem, segundo palavras do comunicado da reunião, «como manobra do imperialismo que é e darem-lhe o mesmo destino que já deram à manobra reaccionária conhecida como Carta Aberta».

O Conselho Nacional da União Democrática e Popular, pela voz so seu deputado Acácio Barreiros fez saber aos jornalistas que a UDP dá todo o seu apoio à transladação dos restos mortais dos 32 antifascistas mortos no Tarrafal, apelando aos seus militantes e simpatizantes para se incorporarem nas cerimónias públicas de hoje e amanhã.

A UDP convocou esta reunião do seu Conselho Nacional para «debater a grave situação política e as ameaças que pendem sobre os trabalhadores com a entrada em funções do governo PS/CDS».

O comunicado divulgado reafirma o apoio à actuação de Acácio Barreiros na Assembleia da República, protesta contra o corte da palavra que lhe foi imposto e aponta para uma campanha de adesões à UDP que, segundo os termos genéricos do documento deverá iniciar-se em 25 de Fevereiro, indo até 25 de Abril, e visa atingir 10 mil novas inscrições, com a palavra de ordem «Adere à UDP-Reforça a Unidade Popular».

A QUESTÃO DO GOVERNO E DA JORNADA DE LUTA

A UDP reafirmou, também, a sua disposição de combate «intransigentemente a este verno de direita e à sua política reaccionária, não admitindo qualquer restrição aos direitos e liberdades consagradas na Constituição e muito menos o infundamentado pretexto de que a existência de uma maioria parlamentar deveria levar os trabalhadores a limitarem as suas lutas».

O «DL» perguntou, ainda ao deputado da UDP se no seu entender estavam reunidas, neste momento, as condições para a jornada de luta nacional — indo até à greve geral — tal como foi defendida por alguns Sindicatos no plenário da Intersindical e tal como insiste uma vez mais, o Conselho Nacional da UDP, na sua reunião de ontem.

Acácio Barreiros manifestou a opinião de que neste momento, há condições para a Jornada de Luta Nacional, podendo ir até à greve geral. «Essa foi a impressão colhida pela maioria dos Sindicatos no plenário e confirma-se pelo volume de protestos das organizações de trabalhadores contra este Governo. Vontade de lutar contra a política do Governo PS/CDS é patente nesses protestos e a nossa leitura dos protestos é exactamente a contrária do dr. Mário Soares».

Acácio Barreiros chamou em defesa da sua tese a decisão dos Sindicatos da Madeira que convocaram uma Jornada de Luta Regional contra a política do Governo que o PSD segue naquela região autónoma. «Os trabalhadores madeirenses estão dispostos a lutar e vão sair à rua para protestar contra esta política de direita», disse.

Finalmente, Acácio Barreiros garantiu aos jornalistas que a UDP ainda não se debruçou sobre o lançamento de uma nova organização política de esquerda, que tem sido apresentada como organização autónoma de trabalhadores tanto numa conferência de Imprensa, dada há uma semana, como em documentos entretanto publicados na Imprensa.

«Sobre essa organização apenas sabemos o que veio nos jornais. Daí que não tenhamos ainda posição sobre o assunto», conclui.

DGI contesta Nandim de Carvalho

Assinado pelo director-geral da Informação, Amândio da Fonseca, recebemos um ofício da DGI a propósito da notícia do «DL» de 10 do corrente que dava conta de um requerimento do deputado do PSD Nandim de Carvalho, ao presidente da Assembleia da República, onde se perguntava porque razão o boletim n.º 5 da DGI «apenas transcreveu o discurso do Primeiro-Ministro de apresentação do Programa — e emitiu as perguntas e pontos de vista dos restantes partidos».

O responsável da DGI solicita-nos que esclareçamos «o engano em que terá incorrido o senhor deputado — engano que só se pode explicar devido a uma sua leitura excessivamente apressada do Boletim n.º 5.

«Com efeito — prossegue o director-geral de Informação — o Boletim transcreve o discurso proferido pelo Primeiro-Ministro durante a cerimónia da tomada de posse do 2.º Governo Constitucional no Palácio da Ajuda, onde não houve perguntas nem comentários de quaisquer partidos, e não o discurso de apresentação do Programa do Governo na Assembleia da República».

Acerca de «detalhes da actividades do Governo, como audiências e doenças governamentais, das quais o Boletim fez eco», o titular da DGI informa que o seu departamento é governamental e «como tal, divulga através dos seus canais, entre os quais se conta o Boletim Semanal, a informação proveniente ou referente ao Governo, que, do ponto de vista deste lhe parece relevante».

Acrescentando que «a informação veiculada pelos serviços de Imprensa do Governo tem uma natureza própria», diferente dos restantes orgãos da Comunicação Social, o responsável da DGI indica ainda que a alusão a doença, feita no citado Boletim, refere-se ao ocorrido com o dr. Oliveira e Silva, na altura empossado no cargo de ministro da Administração Interna.

Curso de Turismo para brasileiros

Inicia-se em Portugal no próximo dia 2 de Abril o I Curso Luso-Brasileiro de Economia, Administração e Contabilidade de Empresas Turísticas e Hoteleiras — anuncia o jornal «O Globo», do Brasil.

De acordo com a mesma fonte, o curso é patrocinado pela Secretaria de Estado de Turismo de Portugal, com a colaboração do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira.

O curso será dado por peritos portugueses do sector, entre os quais se conta o prof. José Carrasco, da Direcção-Geral de Turismo de Portugal.

ALEGRETE

SALDA

ÚLTIMOS DIAS

10.000 HANORAKES ACOLCHOADOS PARA HOMEM E CRIANÇA

- A BAIXOS PREÇOS -

VENHA VER

— ESTAMOS NO CENTRO DA BAIXA —

POÇO DO BORRATÉM, 10 a 18 — LISBOA

NOVA "CENTRAL SINDICAL"

O PS demarca-se

«Não é com centrais sindicais artificialmente criadas, sem qualquer ligação com o movimento real dos trabalhadores, que se poderá contribuir para o desenvolvimento do sindicalismo democrático», afirma o Secretariado Nacional do PS a propósito da anunciada criação de uma «Central Democrática de Trabalhadores», em comunicado distribuído à Imprensa no final de uma reunião ontem efectuada.

«Sem pretender ingerir-se nas questões sindicais», o PS vê-se na necessidade de esclarecer publicamente que «não pode considerar nem positiva nem oportuna uma tal iniciativa», encorajando pelo contrário os sindicalistas socialistas a «prosseguir o seu combate por um Movimento Sindical democrático ao serviço dos verdadeiros interesses dos trabalhadores».

O comunicado do PS encerra uma saudação aos «sindicalistas do movimento «Carta Aberta» pela luta corajosa que têm travado pela clarificação e democratização do movimento sindical», destacando entre eles os militantes do PS, que «têm desempenhado um papel decisivo na luta por uma alternativa válida, quer ao sindicalismo de tipo totalitário, quer ao sindicalismo de tipo reformista».

O PS demarcou-se deste modo daqueles seus militantes que estão empenhados na criação de sindicatos paralelos, a integrar na anunciada «Central Sindical», ou envolvidos na actividade do «Centro de Estudos Sindicais» que lhe deu origem. No entanto, parece não acolher a sugestão lançada por Marcelo Curto através do semanário «O Jornal», no sentido do abandono do grupo da «Carta Aberta» por parte dos sindicalistas do PS.

Por outro lado, segundo notícia o «Expresso» de hoje, «elementos do CES directamente responsáveis» pela «CDT» teriam contactado o ministro Madonado Gonelha «para apoiar a iniciativa». Porém, Madonado Gonelha terá recusado tal apoio, ao mesmo tempo que se mantém interessado pelo processo de evolução da «Carta Aberta». Ainda segundo o mesmo semanário, alguns sindicalistas do PS estão ligados a um projecto da «União Democrática dos Trabalhadores Portugueses», que pensam submenter à apreciação do próximo plenário da «Carta Aberta».

Recorde-se, ainda, que o «DL» admitia ontem a hipótese da autodenominada «CDT» não passar de uma manobra de antecipação promovida por sectores reaccionários, para pressionar e encabeçar esses sector sindical.

Assinale-se ainda que a ligação do chamado PC de P (ML) à central paralela, a existir, não será tão determinante como um vespertino ontem dava a entender. Na verdade, aquela organização política fez saber publicamente que «a CDT não é a central de todos os sindicatos democráticos», ao mesmo tempo que o chamado Movimento Democrático do Trabalho, uma das suas expressões legais, considera que os processos utilizados para criação da «CDT» «não foram os mais correctos».

Entretanto, a generalidade do movimento sindical repudia a anunciada «CDT», que integra apenas um sindicato, paralelo, com cerca de 600 associados (Sindicato Democrático da Química e Farmacêutica-Indústria e Comércio).

Para o Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, nomeadamente, «a tentativa da criação de uma central sindical fantasma é um atentado aos trabalhadores portugueses, num momento em que as forças do capital e imperialistas, já com assento no Governo, se preparam para impor aos trabalhadores uma política de recuperação capitalista». E acrescente o Sindicato dos Rodoviários: «é sintomático que esta manobra — velha e gasta cartada da CIA noutros países — apareça à luz do dia, quando o Governo PS/CDS começa a enfrentar a natural oposição dos trabalhadores. Quem **apadrinha** este filhote?».

Os piquetes de greve não tiveram mãos a medir: facilmente identificáveis pelos autocolantes eram frequentemente abordados pelos colegas para troca de informações ou pedidos de esclarecimento

COMÉRCIO DE LISBOA EM GREVE

Portas fechadas à intransigência patronal

Registou uma percentagem de 90 por cento de adesões (cálculo ainda provisório) a greve decretada pelos sindicatos outorgantes do CCT retalhista do distrito de Lisboa, em luta pela manutenção da «semana inglesa» e pela garantia de salários justos.

Embora uma ou outra loja tenha aberto as portas, foi flagrante esta manhã que muitos estabelecimentos estavam fechados certamente em consequência desta forma de luta adoptada pelos trabalhadores do comércio retalhista. Entre as lojas abertas contavam-se as farmácias (que não pertencem a este sector) e as livrarias, cujos trabalhadores são abrangidos por outro CCT e não foram mobilizados para a paralisação de hoje.

As zonas comerciais do distrito foram invadidas por trabalhadores de autocolante verde na lapela: eram 200 trabalhadores dos piquetes de greve. Em grupo, conversavam nas ruas com outros trabalhadores, entravam nas poucas lojas que estavam abertas, esclareciam, tiravam conclusões, enfim, cumpriam a tarefa que lhes fora destinada.

Na Baixa lisboeta grandes estabelecimentos tinham as portas encerradas — Ramiro e Leão, Grandela, Eduardo Martins. Outras abriram mas dado o escasso número de empregados presentes, nem podiam atender a clientela (que também, diga-se de passagem) não entrava maciçamente. Nesta situação estavam, por exemplo, os Armazéns do Chiado.

Na maioria dos estabelecimentos que abriram viam-se através dos balcões pessoas que habitualmente lá não estão e algumas com tanta idade que, qualquer que seja a sua profissão, bem mereciam a reforma.

Houve cadeias de supermercados que não abriram as portas (apesar de os trabalhadores do sector de carnes não estarem abrangidos pela declaração de greve), e nos que abriram (alguns estabelecimentos do «Pão de Açúcar») a percentagem de não aderentes foi inferior aos 50 por cento.

Os sindicatos propõem-se processar as entidades patronais que cometeram irregularidades, substituindo grevistas.

A greve repetir-se-á ao sábado até haver acordo entre os representantes dos trabalhadores e do patronato sobre os pontos em litígio ou até os trabalhadores decidirem outra forma de luta que, de acordo com afirmações de responsáveis sindicais, será ainda mais dura.

EM DEFESA DE ABRIL

400 delegados dos trabalhadores no II Congresso dos Têxteis

Está marcado para os dias 19, 20 e 21 de Maio, na Covilhã, o II Congresso dos Trabalhadores Têxteis que aponta para o tratamento e análise da situação económico-social do sector, para as grandes opções que se porão aos trabalhadores face à degradação da sua indústria, ao desaparecimento dos seus postos de trabalho e à recuperação capitalista que se verifica de forma desordenada.

De acordo com a comissão organizadora que ontem promoveu uma conferência de Imprensa na sede da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário de Portugal, no Porto, importa que este congresso apresente uma alternativa para a resolução dos problemas da têxtil sob uma óptica que é a dos trabalhadores, consignada na Constituição.

Irão estar presentes neste congresso organizações nacionais e estrangeiras ligadas ao sector, e, particularmente, trabalhadores dos novos países de expressão portuguesa: Guiné-Bissau, Angola e Moçambique.

O número de delegados será da ordem dos 400, divididos por 15 Sindicatos de Lanifícios, Têxteis, Vestuário, Tapetes, Cordoaria e Chapeleiros de todo o continente e ainda os bordados da Madeira.

Porquê este II Congresso na Covilhã?

A comissão organizadora esclarece: «Covilhã é um centro têxtil do País, sobretudo no campo dos lanifícios, com problemas particularmente difíceis no que se refere à sobrevivência da sua própria indústria constituída na generalidade por pequenas e médias empresas, ameaçadas de morte pelas receitas do Fundo Monetário Internacional, já a vigorar, mas com tendência a agravarem-se a curto prazo». Por outro lado, os seus trabalhadores possuem alta consciência de classe, bem ilustrada pela história do movimento operário português.

Na oportunidade, foi recordada a importância do I Congresso (1976) tendo sido referido que «as propostas de alternativa à situação difícil e caótica nalguns casos, da indústria têxtil foram transmitidos ao Governo em inúmeras, mas dessa troca de impressões nada resultou de palpável, a não ser, e em prejuízo dos trabalhadores, a repressão nas empresas e os despedimentos».

O II Congresso será marcado pelas seguintes palavras de ordem: Pelo esforço da organização e da unidade» Pela reestruturação do sector contra o desemprego, «Por melhores condições de vida», Pelas conquistas do 25 de Abril», e Pela defesa da Constituição».

COM "NOVA GERÊNCIA"

Possível reabertura da Algot Portuguesa

A Algot Portuguesa (Vila do Conde) poderá reabrir no próximo dia 1 de Março, com menos 300 trabalhadores, caso se confirmem as notícias veiculadas por dois jornalistas suecos que se encontram em Portugal a estudar o caso.

A possibilidade de reabertura da Algot resulta de um encontro efectuado na quarta-feira, na Suécia, entre o administrador de falência, o ex-administrador da Algot em Portugal, e o representante do consórcio americano-holandês interessado na compra da empresa.

Entretanto, representantes dos trabalhadores e dirigentes do Sindicato do Vestuário do Porto serão recebidos na próxima segunda-feira à tarde pelo secretário de Estado das Indústrias Extractivas e Transformadoras, Nuno Abecassis (CDS), para análise da situação. Por outro lado, Sindicato foi informado de que os retroactivos em dívida seriam pagos até ao dia 28.

Perante a perspectiva de reabertura, está marcada para quarta-feira uma reunião de dirigentes sindicais com a comissão sindical da Algot. Encontra-se em estudo também um encontro de trabalhadores da multinacional Algot (portugueses, suecos e finlandeses) para discussão de possíveis formas de luta a encetar em comum.

Sindicatos do Porto

Em reunião ontem efectuada na sede da USP, 30 sindicatos do Porto aprovaram por unanimidade uma proposta de várias realizações tendentes a pôr em prática as conclusões e reivindicações constantes nos documentos aprovados no plenário nacional realizado no dia 4 em Lisboa.

No final da reunião foram aprovadas moções de solidariedade com as lutas dos tabalhadores do comércio de Lisboa e dos mineiros.

AVISO

IMPOSTO PARA O SERVIÇO DE INCÊNDIOS

O GRUPO SEGURADOR MSA AVISA OS PROPRIETÁRIOS DE PRÉDIOS URBANOS DO CONCELHO DE SINTRA DE QUE TERMINA EM 28 DE FEVEREIRO O PRAZO PARA A APRESENTAÇÃO DAS DECLARAÇÕES DESTINADAS A ISENTAR DO PAGAMENTO DO IMPOSTO PARA O SERVIÇO DE INCÊNDIOS.

LEMBRA, POR ISSO, OS SEGURADOS DE QUE DEVEM PROCEDER, O MAIS RAPIDAMENTE POSSÍVEL, ÀQUELA FORMALIDADE, JUNTO DA CÂMARA DO CONCELHO OU DA SEGURADORA, PARA O QUE SE TORNA INDISPENSÁVEL JUNTAR À APÓLICE DO SEGURO E RECIBO DE PRÉMIO A CADERNETA PREDIAL DEVIDAMENTE ACTUALIZADA.

Grupo Segurador MSA, E.P.

RUA MARTENS FERRÃO 11 - TEL. 56 24 41/6 - TELEX 16748 - LISBOA

I CONGRESSO DO TURISMO LOCAL E REGIONAL

13, 14 e 15 de Março

Organizado pela Câmara Municipal de Lisboa. Patrocínio do M.A.I. e M.C.T.

PRAZO DE INSCRIÇÃO — 25 DE FEVEREIRO

NOTA: Dilata-se o prazo, face a atrasos provocados por extravio de *Boletins de Inscrição* que, assim, podem ainda ser pedidos à **COMISSÃO EXECUTIVA DO CONGRESSO**

R. Portas de Santo Antão, 141 — Lisboa — Telef. 32 70 58

NOTAS FALSAS PARA MOÇAMBIQUE

Tribunal condenou nove dos réus

PORTO, 18 — Terminou ontem no Tribunal de Santo Tirso o julgamento dos indivíduos implicados no caso de falsificação de notas de Moçambique, no montante de 110 mil contos. Nove dos arguidos foram condenados em penas que oscilam entre três anos de prisão maior e um ano e seis meses de cadeia, e sete foram absolvidos, tendo apenas um destes sido condenado pelo crime de passagem de cheques sem cobertura.

O Tribunal, que teve a presença de jurados, foi presidido pelo corregedor dr. Ary Elias da Costa. Foi dada como provada a acusação referente aos réus Manuel Martins Ferreira de Castro, (julgado à revelia) e condenado em três anos de prisão maior e cinco contos de imposto de justiça, Américo Pinto, na pena de um ano e 10 meses de prisão, Henrique Castro Silva, Luís Benigno da Silva Teixeira, Fernando Pereira Miranda, Celeste Rosa de Aguiar, António Jesus Pinto e Armando Silva da Rocha Neves, cada um condenado em ano e meio de prisão.

Quanto aos restantes arguidos, António Alberto Cancela de Sousa, Manuel Moreira da Silva, Armando Marques Salazar, Maria Júlia Loureiro Rebelo, Rogério dos Santos Neves, Serafim Cardoso e Daniel Amaral, a acusação foi julgada improceder e absolvidos. Porém, a Maria Júlia, que também respondia pelo crime de abuso de confiança (passagem de cheques sem cobertura), seria condenada em ano e meio de prisão e no pagamento das respectivas indemnizações.

OS NÚMEROS DA EMIGRAÇÃO

Quatro mil no ano passado e outros tantos este ano

O Comité Intergovernamental das Migrações Europeias (CIME) promoveu nos últimos dezasseis meses a emigração para o estrangeiro de cerca de quatro mil portugueses, segundo informação prestada pelo director-geral desta organização, John F. Thomas.

O director do CIME acrescentou que, durante o ano passado, emigraram 3524 portugueses sob os auspícios do CIME, sendo 2172 desalojados das antigas colónias de Portugal e 1352 residentes. Daquele total de emigrantes portugueses, 1344 foram para a Venezuela, 682 para o Canadá, 648 para os Estados Unidos, 373 para a Austrália, 279 para o Brasil, 207 para a Argentina e para vários países de África e do Médio Oriente.

Para o ano de 1978, a estimativa mínima é de 4 mil portugueses a serem assistidos pelo CIME, esperando-se que os países que recebem emigrantes alarguem as suas autorizações de entrada. «A Venezuela, por exemplo, ofereceu já mil empregos para o primeiro trimestre deste ano. No caso particular da Austrália, o CIME conseguiu a reunificação de famílias que fugiram de Timor» — revelou John F. Thomas.

O CIME compreende representações de trinta e três Governos de países europeus e de outros continentes. Esta organização internacional tem como objectivo fundamental a promoção do aumento do volume de migração da Europa, assegurando o transporte dos migrantes e providenciando, a pedido e com o acordo dos Governos interessados, os serviços de burocracia, recepção, colocação e alojamento.

Portugal participa no CIME desde 1964 como observador, tendo sido unanimemente aceite como membro em 17 de Novembro de 1975.

Em Abril do ano seguinte, era assinado em Lisboa um acordo operacional com o Governo português e abertas delegações do CIME em Lisboa, Porto e Funchal.

A abertura destas delegações coincidiu com o lançamento pela Venezuela de um programa de imigração em larga escala através do CIME, que ficou desde então empenhado em estabelecer as condições de recepção de trabalhadores portugueses naquele país.

Aumento nas remessas

De acordo com o Banco de Portugal, o total das receitas provenientes das remessas dos emigrantes em 1977 atingiu 43.323 milhares de contos, o que representa um aumento de 63 por cento em relação ao ano passado.

A maior contribuição para esse total veio dos emigrantes de França, com quase 29 milhões de contos. Em segundo lugar situam-se as remessas da Alemanha Federal, com 6.170 milhares de contos, seguindo-se os Estados Unidos e o Canadá.

Os aumentos mais significativos registados no montante de remessas enviadas referem-se à Venezuela, com 163,7 por cento, e à Suíça, que registou um aumento de 100,4 por cento.

Ainda de acordo com o Banco de Portugal, de Janeiro a Novembro do ano passado entraram no País 14.487 mil contos a título de receitas de turismo e saíram 4847 mil contos, o que dá um saldo líquido de 9.600 mil contos. No mesmo período de 1976 este saldo líquido fora de 4.730 mil contos.

Medeiros Ferreira fala de democracia em Genebra

O deputado PS Medeiros Ferreira foi ontem recebido pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros suíço, Pierre Aubert, membro do Partido Socialista Suíço.

Medeiros Ferreira, que tem agendados outros encontros com personalidades políticas e governamentais daquele país deslocou-se a Genebra para participar numa conferência promovida pela universidade local a propósito da democracia.

A intervenção do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros português abordou o tema «A situação da democracia em Portugal e o seu futuro na Europa», tendo afirmado nomeadamente que a democracia no nosso país não é «como habitualmente se afirma e analisa, no que diz respeito às formas políticas, uma superestrutura, mas um elemento verdadeiramente estrutural da nova comunidade portuguesa».

No fim da sua intervenção, proferida no auditório da Universidade de Genebra, Medeiros Ferreira referiu não existir alternativa para a democracia e que «os portugueses crêem na liberdade», a qual é um elemento transmissor de inovação».

Costa Gomes falou em Évora dos perigos da bomba de neutrões

«A bomba de neutrões veio aumentar as hipóteses de deflagração de uma guerra mundial pela corrida aos armamentos, que provocou ainda mais desenfreadamente» — sublinhou o general Costa Gomes, no decorrer de uma sessão de esclarecimento do Conselho Português para a Paz e Cooperação, ontem em Évora.

Costa Gomes, membro-presidente do Conselho Mundial da Paz, falou perante centenas de pessoas, tendo historiado a corrida aos armamentos e acentuando que existem, actualmente, no Mundo, «sob os nossos pés, barris de pólvora que à mais pequena faísca podem deflagrar».

Afirmando que após o fim da Segunda Guerra Mundial, «em vez da Paz se iniciou a guerra fria», o general Costa Gomes referiu «ser a bomba de neutrões uma arma cínica, pois tendo um pequeno poder explosivo tem um grande poder mortífero». Mas — acrescentam — ela é um «problema secundário em relacção ao problema do desanuviamento militar, que é a questão mais importante que se debate hoje no mundo»?

Na mesa que presidiu à sessão, — subordinada ao tema «Em nome da Vida, não à Bomba de Neutrões» estiveram ainda o padre Joaquim Sampaio e Silas Cerqueira, ambos membros da direcção do CPPC, para além de várias individualidades locais, nomeadamente além de várias individualidades locais, nomeadamente o presidente da Câmara de Évora.

qualidade
técnica
baixo preço

televisor Siemens

SIEMENS

MÓVEIS SATURNO

Fabricamos directamente para o público com preços de revenda

PREÇOS EXCEPCIONAIS ATÉ 24/2/78

Rua da Paiã, 34 - A - Patameiras / Odivelas - Tel. 924914

"FASCISMO NUNCA MAIS!"

Cravos de Abril nas urnas do Tarrafal

Coroas de flores com milhares de cravos vermelhos foram colocadas junto às urnas dos trinta e dois combatentes da Liberdade caídos no campo de morte do Tarrafal. Desde a tarde de ontem que as urnas se encontram em câmara-ardente na Sociedade Nacional de Belas-Artes, realizando-se o funeral cerca das 15 horas de hoje para o Cemitério do Alto de S. João.

Entretanto, inúmeros portugueses antifascistas já passaram pelo salão da SNBA para prestar homenagem às primeiras vítimas de um regime totalitário que só viria a cair na madrugada de 25 de Abril de 1974.

Ontem, foi noite de vigília. Antifascistas de todos os quadrantes políticos estiveram nas Belas-Artes honrando a memória dos patriotas mortos. Organizações políticas e sindicais e, sobretudo, o Povo anónimo, levaram flores ou as mãos vazias, limitando-se a cumprir um dever, imperativo de consciência.

O almirante Rosa Coutinho quando falava ao «DL»

Refira-se que entre outras personalidades foi notada a presença do Primeiro-Ministro, Mário Soares e do ministro adjunto do Primeiro-Ministro, Almeida Santos. A nível partidário, uma delegação do Comité Central do Partido Comunista Português.

Já de madrugada, também o general Vasco Gonçalves levou a sua solidariedade aos ex-presos do Tarrafal companheiros das vítimas e a sua homenagem aos pioneiros da luta contra o fascismo.

«ELES FORAM OS PRIMEIROS!»

Outra personalidade presente, de madrugada, na SNBA foi o almirante Rosa Coutinho que viria a confiar uma declaração ao «DL»:

«Estamos aqui todos com o Povo português apresentando comovida homenagem aos primeiros presos da revolta contra o fascismo que havia de terminar finalmente com o 25 de Abril. E fazemos com certeza votos para que o Povo, por quem estes heróis deram a vida, seja digno do sacrifício máximo que eles fizeram pela sua liberdade e pelo fim da exploração sem a qual não poderá haver liberdade completa».

Por toda a madrugada e durante a manhã de hoje continuavam a afluir às Belas-Artes milhares de pessoas e milhares de coroas. Com cravos de Abril.

A emoção dos familiares na SNBA

Para a esquerda é homenagem nacional

Depois dos apelos dirigidos aos trabalhadores em especial e ao povo em geral pelas organizações sindicais, associações de moradores, colectividades, entretanto secundados pelo Comité Central do PCP em documento dirigido aos seus militantes e simpatizantes, também o Secretariado Nacional do Partido Socialista convidou os militantes deste partido a participarem nas homenagens aos mortos do Tarrafal. O Secretariado do PS fez-se representar no cortejo fúnebre desta tarde.

O Conselho Nacional da UDP exprimiu, por seu lado, em comunicado distribuído à Imprensa, «a sua total solidariedade» com a iniciativa de trazer para Portugal os restos mortais dos que tombaram no Tarrafal. Afirma-se ainda no comunicado daquele partido: «Os restos mortais desses camaradas constituem um alerta contra os fascistas que hoje nos procuram arrastar de novo para a ditadura».

A Comissão Política da Frente Socialista Popular — FSP — divulgou também uma nota «exortando os seus simpatizantes e a população em geral a integrarem-se no cortejo que partirá da SNBA para o Alto de S. João». A FSP «entende ser urgente que todos os antifascistas demonstrem uma forte e firme unidade no combate sem tréguas contra os que foram os carrascos do nosso povo, contra o fascismo».

«Os militantes e aderentes do PRT e LCI participarão no cortejo fúnebre de homenagem aos heróis do Tarrafal e apelam à presença da população» — lê-se num comunicado daquelas organizações políticas. O documento sublinha que a ameaça fascista permanece:

«A libertação e julgamento fantoche dos pides, a reintegração em altos cargos do funcionalismo público e nas empresas de fascistas proeminentes e a descarada campanha da direita a favor das redes bombistas, já descobertas, revelando a implicação de industriais, «comendadores» e chefes da polícia são a melhor demonstração de que o perigo continua latente».

Continuam entretanto a chegar inúmeras saudações e mensagens de apoio à Comissão Promotora da Trasladação. De entre essas mensagens, referimos as seguintes: da Direcção do Centro Republicano Elias Garcia, dos corpos gerentes dos Cineclubes Imagem e ABC, da Comissão de Trabalhadores e dos delegados sindicais da Inapa, dos delegados sindicais da Soponata, da Comissão Central de Trabalhadores da Petrogal, dos trabalhadores do Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa, da Associação de Moradores de Santo António de Cavaleiros, da Direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Cerâmica dos distritos de Lisboa, Santarém e Portalegre, da Assembleia de Intercomissões de Moradores e Trabalhadores, União dos Sindicatos, Unidades Colectivas de Produção, Cooperativas de Produção, Cooperativas e Liga dos Pequenos e Médios Agricultores de Montemor-o-Novo, da Comissão de Trabalhadores e do Secretariado dos Delegados Sindicais da Setenave.

Agricultores de Beja apoiam homenagem

Em nome dos seus trinta mil associados o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Beja manifestou o seu apoio à homenagem aos mortos do Tarrafal, lembrando a todos os antifascistas a necessidade de «unir forças para que o 24 de Abril não volte mais ao nosso país».

No documento divulgado pelo Sindicato apela-se ainda a «todos os que amam a liberdade e a democracia» para não trairem a memória «daqueles que heroicamente tombaram na luta».

IMPÉRIO
companhia de seguros

Informamos os nossos estimados clientes e o público em geral que os telefones do

RAMO AUTOMÓVEL - SINISTROS
e
REDE COMERCIAL DE LISBOA

instalados na Av. 5 de Outubro, 125 – Lisboa passam,

a partir das 00.00 horas do dia 18 de Fevereiro de 1978
a utilizar o seguinte número:

73 58 12
(11 linhas)

AO SEU SERVIÇO
IMPERIO
a sua seguradora

PARALISAÇÃO DOS TABACOS

Comunica-se ao Conselho de Gerência da Tabaqueira E. P., Ministérios do Trabalho e Indústria e Tecnologia, para dar cumprimento ao disposto nos n.os 1 e 2 do Art.º 5.º do Decreto-Lei 65/77, de 26/8/77, que os trabalhadores da Tabaqueira E. P. farão paralisação diária e total das 16.35 às 17.05 horas, a partir do dia 20 de Fevereiro de 1978, por deliberação da Comissão Sindical eleita pelos Sindicatos representativos do Sector.

Esta tomada de posição refere-se à aplicação do Despacho Normativo n.º 165/77, e foi rectificada por aprovação da proposta anexa.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1978

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Tabacos

Sindicato dos Trabalhadores de Escritórios do Distrito de Lisboa

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sindicato dos Trabalhadores de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares

TABAQUEIRA, EP
COMISSÃO DE GREVE

PROPOSTA

A Comissão de Greve face às garantias dadas pelo Conselho de Gerência de que não admite nenhum dos empregados da SUT, constantes do Despacho Normativo n.º 165/77 propõe:

1 - Suspensão da greve e de todas as medidas complementares da mesma, a partir de terça-feira, dia 13, ficando no entanto mandatada para a reiniciar caso se deixem de verificar as garantias dadas, ou outra qualquer situação que venha a impor a admissão dos empregados constantes do Despacho acima indicado.

2 - Que a Comissão Sindical continuará a desenvolver as acções necessárias à revogação do Despacho Normativo n.º 165/77.

3 - Que a Comissão Sindical realize na terça-feira, dia 13, uma conferência de Imprensa, onde divulgará as razões da suspensão da greve, informando também a população de que os trabalhadores da Tabaqueira EP, arrancaram com esta posição uma 1.ª vitória, de grande importância.

Albarraque, 12 de Dezembro de 1977

Pub

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Panificação do Distrito de Setúbal

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

De harmonia com as alíneas b) e c) do art.º 30 dos Estatutos, convoco todos os trabalhadores representados por este Sindicato, para a Assembleia Geral Ordinária, a realizar no próximo dia 26 (domingo), pelas 10 horas, na DELEGAÇÃO DO SINDICATO, sito na Rua Miguel Pais, n.º 35-A no Barreiro com a seguinte ordem de trabalhos:

1. **Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas de 1977.**
2. **Apresentação, discussão e votação do Orçamento paa 1978.**

Setúbal, 6 de Fevereiro de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) **Manuel Gonçalo Ribeiro**

Pintura de João Reis na Galeria do Estoril

É esta tarde inaugurada, pelas 17 horas, uma exposição de pintura de João Reis, na Galeria do Casino Estoril, composta por cerca de uma centena de trabalhos.

João Reis, filho do mestre Carlos Reis, terminou em 1920 o curso de pintura da ESBAL com 20 valores, tendo a partir daí iniciado uma carreira várias vezes distinguida com prémios importantes, como uma medalha de prata do «Salon de la Societé des Artistes Français».

Com 79 anos de idade, o pintor continua a sua obra, de que esta mostra é um exemplo. Os seus temas preferidos são paisagens e gentes portuguesas.

A exposição estará patente ao público todos os dias, das 15 às 24 horas, até 16 de Março.

Gulbenkian edita novo volume dos arquivos do Centro Cultural Português

A Fundação Gulbenkian, através do seu Centro Cultural Português de Paris, que ainda recentemente editou uma nova série de obras de grande valor histórico-literário, editou agora o XI Volume dos «Arquivos do Centro Cultural Português», que a par de importantes temas tratados, apresenta uma série de colaboradores portugueses e estrangeiros. De destacar, desde já, o estudo de Pina Martins, director do Centro, sobre o grande mestre Marcel Bataillon, recentemente falecido, grande intelectual e grande amigo do nosso país, cuja cultura e história conhecia em grande profundidade. Os colaboradores são em número de 23 e o volume tem cerca de 800 páginas, com inúmeras gravuras e fotografias.

No sumário deste volume figuram: «Uma descoberta bibliográfica: — Tratado de confissão (Chaves, 8, VIII, 1489), por Eugénio Asensio; «Ao redor de um discurso humanista de um editor «Coimbrois» dos Colóquios de Erasmo», por Jorge Osório; «Damião de Góis face à ideologia e ao Poder vigentes», por Graça Almeida Rodrigues; «O Oriente n' Os Lusíadas», por Armando Martins Janeira; «La multiplicité des sens dans l'écriture de Fernão Mendes Pinto et quelques problèmes de la littérature de voyages du XVI siècle», por Alfredo Margarido; «Lirismo e Geometria na Arquitectura Portuguesa», por Yves Battineau; «Um episódio das relações intelectuais entre a Espanha e Portugal no século XVIII: A correspondência dirigida pelos irmãos Mohedanos, provinciais da «Tiers Ordre Régulier de Saint François» na Andaluzia a Manuel do Cenáculo, bispo de Beja. Ensaio de uma cronologial principais aspectos», por Marie Hélène Piwnik; «Formação e Opções do primeiro presidente do Parlamento Português», por Luís de Oliveira Ramos; **NOTAS E DOCUMENTOS** — «O Ilheo de Peniche» na «Romagem de Agravados» de Gil Vicente», por Fernando Castel-Branco; «O Humanismo de D. João de Castro», por Jean-Baptiste Aquarone; «Contribuição para o estudo de Erasmo em Portugal: Edições quinhentistas erasmianas da Biblioteca Nacional de Lisboa», por A. Moreira de Sá; «Portugueses no descobrimento da América do Norte», por A. Álvaro Dória; «O enquadramento europeu de uma Embaixada portuguesa à Pérsia», por Francisco Sales Loureiro; «Os panfletos portugueses antinapoleónicos», por Nuno Daupias d'Alcochete; «Os «Planat de La Faye» e o Imperador D. Pedro II do Brasil: dezanove cartas inéditas de D. Pedro II a Madame F. Planat de la Faye (1872-1888)»; «Sobre as fábulas e os mitos, o verdadeiro retrato de Cecília Meirelles, por Maria José de Queiroz; «Algumas considerações sobre o romance «A Escola do Paraíso», de José Rodrigues Miguéis», por M. Carmen Ríos Panisse; etc.

CONFERÊNCIA DE GOMES GUERREIRO

Política energética considerada indispensável à recuperação do País

A análise dos aspectos em que deverá basear-se a política energética indispensável à recuperação do país, foi analisada durante uma conferência ontem proferida pelo prof. Manuel Gomes Guerreiro, secretário de Estado do Ambiente no I Governo Constitucional.

Tomando por base a análise das possibilidades energéticas e materiais, do país, o prof. Gomes Guerreiro afirmou a dado passo da sua exposição que a saída da crise deve seguir uma via que parta de dentro para fora, «até porque os países pouco desenvolvidos, fazem sempre maus negócios com os países ricos, vendendo barato e comprando caro, por vezes o que menos lhes serve».

O aumento do conforto, directamente dependente do consumo de energia, deverá, sublinhou o conferencista, ser considerado depois de estarem satisfeitas, interinamente, as necessidades básicas, incluindo a preparação profissional da população, até hoje em estado lamentável de ignorância e ajuda a produção suficiente de alimentação.

Gomes Guerreiro frisou ainda que a importação de bens e serviços tendentes ao aumento da qualidade de vida, segundo as normas impostas pela sociedade de consumo, deve ser condicionada de acordo com o aumento de capacidade do país.

O conferencista apontou apontou ainda a melhoria da exploração agrícola e florestal, quer sob a forma de máquinas ou de produtos químicos tendo acrescentado que é possível com conhecimento e trabalho qualificado, duplicar a produção».

Referiu ainda a melhoria do sector pesqueiro, em terra e no mar, sem perigar a sua potencialidade e perpetuidade, e acrescentou que no milhão de quilómetros quadrados do mar português é possível duplicar a produção actual».

A criação de um sistema educativo que proporcione ao povo português um conhecimento e intervenção correctos nos recursos disponíveis e a melhor tecnologia para os valorizar foi outra das condições fundamentais apontadas pelo conferencista para uma política de recuperação do País.

A recuperação do sector primário foi definida como muito mais difícil do que o sector secundário devido à dose de incorporação de tecnologia e de energia, conluindo a propósito que o trabalhador daquela actividade deva estar profissionalmente muito melhor apetrechado do este, exactamente o contrário do que tem acontecido e ainda hoje acontece, em especial depois do êxodo selectivo da população rural para outros países.

Bomba de neutrões em debate

No âmbito da campanha que vem desenvolvendo contra a bomba de neutrões, sob o tema «Em nome da vida — não à bomba de neutrões», o Conselho Português para a Paz e Cooperação programou, para este fim-de-semana, vários debates.

Hoje, em Beja, às 16 horas, no Salão dos Bombeiros Voluntários locais, Costa Gomes, e Silas Cerqueira, com o padre Teles Sampaio, debaterão o assunto. No domingo, estes três oradores participarão também no último debate, em Faro, a partir das 21 e 30, no edifício da Assembleia Distrital.

Direitos do Homem inspiram exposição

Na Fundação eng. António de Almeida, à Rua de Tenente Valadim, no Porto é inaugurada no próximo dia 24 do corrente mês uma exposição de desenhos de Christoph Mechel sobre a Declaração Universal dos Direitos do Homem. Integrada nesta exposição, o dr. José Augusto Saraiva proferirá naquele dia, pelas 21,30, uma conferência intitulada «As linguagens dos Direitos do Homem».

A exposição ficará patente ao público até ao dia 6 de Março entre as 14,30 e as 18,30.

Porto de Setúbal recebeu 1238 navios em 1977

Setúbal, 18 — Segundo revela o seu anário «O Distrito de Setúb », o porto desta cidade movimentou durante o ano passado, 1624.689 toneladas de mercadorias e entraram naquele porto 1238 navios.

No respeitante a pescado (pesca artesanal, das traineiras e arrasto costeiro), o movimento no porto de Setúbal foi de 8465 toneladas, no valor de 174525 contos. Em Sesimbra, o movimento de pescado artesanal foi de 6665 toneladas, no montante de 229.767 contos.

SEXTA-FEIRA SANGRENTA

O maior atentado em Belfast e explosões de gás em Paris

. Pelo menos 14 pessoas morreram em Belfast ontem à noite na explosão de uma bomba, seguida de incêndio, no Hotel-Restaurante La Mon. Este atentado foi o mais mortífero em quase uma década de violência na Irlanda do Norte.

Mais de 20 pessoas ficaram gravemente feridas e a Polícia diz que ainda existem corpos sob as ruínas a que ficou reduzido o prédio. Centenas de participantes num jantar de um clube infantil de motociclistas, muitos deles crianças, fugiram em pânico na sequência da explosão. Testemunhas oculares afirmam ter visto mulheres a correr com os vestidos em chamas e pessoas a fugirem com pedaços de carne a pender dos corpos. A terrível visão completava-se com cadáveres sem pernas e braços, e corpos carbonizados. Cálculos policiais afirmam que 450 pessoas estavam no interior do restaurante, na hora do rebentamento. A Polícia afirmou também que recebeu dois telefonemas avisando o que ia acontecer, mas de tarde de mais para poder evacuar o local. A bomba foi colocada no parapeito de uma janela.

O atentado, até gora não reivindicado, provoca receios de que guerrilheiros irlandeses acossados possam estar a recorrer a uma campanha de terror indiscriminado na sua luta contra o domínio da Grã-Bretanha. Entretanto, outra teoria diz que houve um defeito no engenho, que visava apenas destruir o edifício, explodindo depois de o restaurante ter sido evacuado. Em todo o caso, as autoridades receiam que os protestantes, supondo que o atentado é de autoria do IRA, «paguem na mesma moeda», fazendo voar as cervejarias frequentadas pelos católicos.

Mais de 1.800 pessoas já perderam a vida em consequência da violência na Irlanda do Norte. Até aqui, o maior atentado tinha sido o de 1971 (domingo sangrento), quando 15 pessoas morreram na explosão de uma bomba no Mcgurk's Bar, também em Belfast.

Ao mesmo tempo, em Paris, cinco pessoas mortas, 70 feridas e enormes prejuízos materiais são o balanço de uma série de explosões devidas a fugas de gás, no aristocrático 16.º «arrondissement».

Três edifícios ficaram praticamente destruídos. Grandes contingentes de bombeiros compareceram ao local, ao mesmo tempo que funcionários camarários tentavam fechar as condutas pelas quais o gás parece ter escapado.

Na primeira intervenção dos bombeiros, foram retirados feridos dos escombros de um edifício de sete andares. Na segunda operação de salvamento, os curiosos que acorreram ao primeiro rebentamento não obedeceram às ordens de «manter distância» e três deles ficaram soterrados pela segunda explosão. Uma jovem que conduzia um carro desportivo, e que passava na altura, foi esmagada por um bloco de pedra que se desprendeu e caiu sobre a viatura. A terceira explosão também fez feridos. Entretanto, as operações de salvamento não pararam e, enquanto os bombeiros procediam à remoção dos escombros, 1000 pessoas, habitantes das redondezas, foram evacuadas em pouco tempo. Janelas desfeitas, fachadas escurecidas, carros destruídos e estilhaços de todo o género, formam o quadro de um verdadeiro bombardeio na zona.

Depois das 18 e 30 de ontem, uma quarta explosão ocorria na rua Singer, depois de outras três, nos esgotos, mas sem provocar vítimas. O gás espalha-se pelas caves dos vários prédios e todas as precauções estão a ser tomadas para serem evitadas mais explosões e mais mortes. Aparentemente está afastada a hipótese de sabotagem.

Novos recordes na queda do dólar

. O dólar foi vivamente atacado, ontem, nos mercados de câmbios europeus, terminando o dia com novos «níveis históricos» em relação ao marco e ao franco suíço.

A moeda norte-americana foi literalmente «siderada» na vèspera do fim-de-semana. Durante toda a semana, o dólar registara recuo sobre recuo, devido tanto ao fracasso da missão do secretário do Tesouro dos EUA para obter da RFA medidas de recuperação, como à degradação do clima social nos Estados Unidos.

Em Zurique, o dólar baixou para, 1,878 francos suíços, atingindo no final da sessão 1,883 Fs, recorde absoluto de queda também em Frankfort, onde atingiu 2,0585 marcos, apesar, de compras efectuadas pelo Banco Alemão (30 milhões de dólares), pelo Banco do Japão (mais de cem milhões) e pelo Banco Nacional Suíço conforme referem nos meios da bolsa.

Esta queda da divisa americana provocou novos recuos da maior parte das moedas, face ao marco e sobretudo face ao franco suíço. Apesar de uma recuperação de 1,6 por cento em relação ao dólar, esta semana, o franco francês valia ontem apenas 0,391 francos suíços e 0,4274 marcos no encerramento. Queda idêntica a da libra.

Quanto ao ouro, atingiu no «fixing» da tarde, em Londres, a sua mais elevada cotação de há três anos a esta parte: 180 dólares a onça.

OUTRA DE MOBUTU

Base de mísseis da RFA no Zaire é a mais poderosa de África

Informações divulgadas pela agência espanhola EFE, que cita «fontes dignas de crédito», revelam que as bases de mísseis da RFA instaladas no Zaire, mais precisamente na província do Shaba, constituem-se no centro de lançamento e de desenvolvimento de foguetões transcontinentais de ogivas múltiplas mais poderoso da África.

A companhia responsável pela construção da base, a Ostrag, empresa da Alemanha Federal firmou o contrato com Mobutu Sese Seko no dia 26 de Março de 1976 e com efeitos retroactivos a 6 de Dezembro de 1975. Por este acordo, a firma alemã tem direitos irrevogáveis sobre o uso do território que ocupa até o ano 2000. Por outro lado, a Ostrag pagará ao Zaire a soma anual de 50 milhões de dólares em troca dos quais terá garantidos o uso de alfândegas livres e a imunidade diplomática dos seus funcionários. De acordo com o documento, a Ostrag já está absolvida, «a priori», por qualquer dano que as actividades da empresa possam causar ao meio ambiente zairense.

Este escandaloso contrato integra-se na estratégia da RFA em África e coincide com a investida do Governo de Bona no continente, lançado numa actividade febril com a finalidade de abarcar todas as oportunidades comerciais e militares que os Governos africanos ofereçam, a começar pela África do Sul, ao qual já ofereceu tecnologia nuclear para a fabricação de reactores que permitem a construção de bombas atómicas tácticas.

Bona volta-se agora para o Zaire, no momento em que o regime de Mobutu atravessa gravíssimas dificuldades económicas. Este, há dias, em Libreville, havia confessado a instalação da base de mísseis no Shaba, mas negava que se tratassem de engenhos nucleares. Recorde-se que, na altura, falando a jornalistas, Mobutu tentou atirar poeira aos olhos da opinião pública mundial afirmando que os foguetões da Ostrag eram «pacíficos» e dedicavam-se apenas à «investigação atmosférica», declarações que, aliás, não convenceram a ninguém. Agora, aí está a prova da mentira de Mobutu transmitida pela EFE.

ITÁLIA

PCI volta ao ataque

«O Partido Democrata-Cristão não poderá formar o novo Governo italiano se não aceitar a entrada oficial dos comunistas na maioria».

Enrico Berlinguer disse-o em tom de ultimato, ontem em Roma, quando da reunião cimeira dos secretários-gerais dos seis partidos constitucionais, convocada no 31.º dia da crise, por Giulio Andreotti presidente do conselho indigitado.

«A entrada do PC na maioria é uma exigência política à qual não renunciaremos», precisou Berlinguer.

Nesta sua exigência, o PC (34 por cento dos votos) recebeu hoje o apoio dos partidos socialista (10 por cento), social-democrata (3 por cento) e republicano (3 por cento).

Os democratas-cristãos, contudo, argumentam que não poderão admitir o PCI na maioria parlamentar se previamente este não aceitar a política de apoio ao gabinete de Andreotti, o qual prevê um programa de austeridade com mais impostos, altas taxas de juro e poucos ou nenhuns aumentos de salários.

As esperanças de um entendimento entre Andreotti e os restantes seis grandes partidos italianos vieram a gorar-se depois da reunião de cinco horas entre todos, no decurso da qual não se conseguiu chegar a acordo, como se vê.

Andreotti afirmou que conversações a um nível mais baixo poderiam continuar a ter lugar durante este fim-de-semana, e não garantiu que possa em breve estar em condições para convocar uma cimeira, ainda durante a próxima semana.

«Depois de tantos dias de navegação, ainda não há terra à vista», declarou o secretário-geral do Partido Socialista, Bettino Craxi, depois da reunião.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

GUERRA DO OGADEN

Etiópia adverte contra envio de tropas egípcias

A Embaixada etíope em Roma anunciou ontem que existem motivos para aceditar que o Egipto poderá enviar tropas para a Somália, a fim de assistir este país na guerra do Ogaden.

Um comunicado da embaixada afirma que o Egipto tencionava enviar aviões com tropas para Mogadíscio, mas que alterou os seus planos, na sequência da caputura pelas autoridades quenianas de um «Boeing-707» que sobrevoava o seu território com armas destinadas à Somália.

«Em resultado da acção firme tomada pelo Quénia, três aviões egípcios que se dirigiam à Somália transportando tropas foram obrigados a regressar ao Cairo. Informações que obtivemos recentemente indicam que as autoridades do Cairo se preparam agora para enviar essas tropas por via marítima», acusa o comunicado emitido pela Embaixada etíope em Roma.

Por outro lado, a Etiópia rejeitou veementemente, como «uma grosseira ingerência», o apelo do presidente norte-americano James Carter para a retirada das forças cubanas e soviéticas que se encontram no país e a advertência de que uma violação das fronteiras somalis por tropas de Adis Abeba constituirá uma ameaça para a paz mundial.

«A Etiópia considera tais apelos como uma grosseira ingerência nos seus assuntos internos e como uma tentativa de impor uma limitação ao exercício da sua soberania», afirmou Tibabu Bekele, encarregado de Negócios etíope, no decurso de uma conferência de Imprensa em Washington.

Concordando, entretanto, com o apelo para a retirada das forças somalis que se encontram em território etíope, o encarregado de Negócios frisou ser inadequado comparar os «agressores» somalis com os «conselheiros e técnicos» cubanos e soviéticos».

"...já é uma mulherzinha"

"Há coisas que uma mãe, hoje, tem obrigação de dizer francamente à sua filha. Aos 12, 13 anos, as nossas meninas já são umas mulherzinhas. Nós as mães, temos que ser evoluídas.

Um dia destes, chamo a minha filha e explico-lhe tudo sobre a menstruação. Começo por descrever lhe que ... assim como as sementes, que não dão fruto, se desprendem das flores, para dar lugar a novas sementes, o mesmo acontece no corpo dela por volta dos 12 anos, os óvulos desprendem-se, todos os meses, dos ovários da rapariga, e são expelidos no fluxo menstrual. Faço lhe ver que isso é o sinal de que ela podera ser mãe, mais tarde. Um bom sinal.

Em seguida, hei de ensinar lhe os cuidados higiénicos que deve ter durante o período. Por isso vou falar-lhe dos tampões Tampax. Qualquer rapariga aprende logo a utilizá los, porque o modo de aplicação é muito prático.

Para mim, é o sistema mais cómodo que existe, e vou tentar que a minha filha o experimente.

Ela julga que já sabe tudo ... mas as mães é que têm a experiência ..."

"... no fundo, ela não acredita"

"A minha mãe esforça-se por me tratar como a uma rapariga crescida ... mas, no fundo, ela continua a proceder como se eu fosse ainda uma criancinha ...

No outro dia, veio falar me da menstruação, com todos os cuidados e um ar muito sério ... Bem ... fingi que ainda não sabia de nada, e concordei com aquela história das flores e das sementes. Mas quando ela quiz aconselhar-me àcerca dos cuidados higiénicos que eu devia ter, não pude disfarçar mais e confessei-lhe que usava os tampões Tampax. Ficou admirada, a sua "criançinha", afinal, já tinha descorberto tudo!

Mas porquê os tampões Tampax? Como é que a sua "menina" tinha acertado logo nos tampões que a mãe lhe ia recomendar? Disse-lhe que uma amiga me tinha falado deles e o que me interessou logo, foi a facilidade de utilização dos tampões Tampax. O aplicador acetinado introduz o tampão na posição correcta e sem a menor dificuldade. Nem sequer se sente que se usa o tampão. O tampão Tampax é estreito e, apesar de ser muito absorvente, não incha demasiado dentro do corpo, porque se expande em todas as direcções, adaptando-se perfeitamente à configuração anatómica do corpo. Por isso, são também faceis de retirar.

A minha mãe ficou impressionada com os conhecimentos do "bebé". Disse-lhe ainda que era uma grande vantagem que, tanto os tampões como o aplicador se dissolvessem na água, depois de usados.

Não há vestígios. Nem as próprias mães notam que as filhas estão no período. E qual seria o interesse de saberem? O importante é que a gente nem se lembre de que está no período. Por isso, é que os tampões Tampax são tão importantes para nós."

Tampões Tampax: você esquece-se que tem o período.

tampões
TAMPAX

PEDIDO DE AMOSTRA
Agradeço que me enviem uma amostra grátis de tampões Tampax DL

Nome_____ Idade_____

Morada_____

Cidade_____

Pedidos a: António Pacheco Agostinho, Lda. Rua Rodrigues Sampaio, 15-2º Lisboa.

TRINCA FORTES
e os seus amigos
com JOSÉ BARATA MOURA
no ACADEMIA ALMADENSE
SÁBADOS e DOMINGOS ás 16h
GRUPO DE CAMPOLIDE

"A BARRACA"
CONTA
ATÉ 19 FEV. AS 21.30 H
AO QU'ISTO CHEGOU
Sociedade Rio de Janeiro
Rua da Atalaia, 120
(ao Bairro Alto)
Telefone 327276
M/13 ANOS

TEATRO ABERTO
ZUMBI
encenação de
AUGUSTO BOAL
Hoje às 20.30 e 22.45 h.
Amanhã às 16.00 h

comuna
teatro de pesquisa
apresenta diariamente às 21.30
A MÃE
DE BRECHT
domingo só matinée às 18 h
2.ªs-feiras — descanso
praça de espanha
metro: palhavã telef. 762624
subsídio da s.e.c.
sábado e domingo, dias 18 e 19, as 16h.
estreia — novo espectáculo infantil da comuna
"VIAGENS FABULOSAS DE SIMÃO E ZACARIAS"

HOJE ESTREIA ÀS 21.30
teatro do bairro alto

Domingo, só às 16.30
Segunda, descanso
3.ª e 6.ª às 21.30
«Um dos melhores espectáculos feitos em Portugal».
(Carlos Porto)

MADEIRA

Teatro Municipal reabre com Shakespeare

FUNCHAL, 18 — O Teatro Municipal Baltazar Dias desta cidade, reabriu ontem com uma peça de Shakespeare, «Dia de Reis». O teatro será dirigido pelos serviços culturais da Câmara Municipal do Funchal.

Em conferência de Imprensa, os dirigentes da secção cultural da Câmara informaram que, futuramente, aquela sala não mais será entregue a um empresário nem serão permitidas comícios de partidos ou movimentos políticos.

"Seiva Troupe" em digressão

Após quatro meses consecutivos de representações no Porto a companhia de teatro Seiva Trupe vai iniciar uma digressão por diversas regiões do País, com a peça «Contos Cruéis», sobre textos de Jorge de Sena. Corresponde assim aos inúmeros pedidos que lhe têm sido dirigidos nesse sentido. A primeira fase desta digressão iniciou-se com a representação daquele espectáculo em Espinho e terminará na cidade da Guarda, regressando depois ao Norte para percorrer alguns dos principais distritos.

Entretanto, e enquanto satisfaz essas solicitações, a companhia prosseguirá, no Porto, com o seu plano de actividades culturais na Cooperativa do Povo Português, onde tem vindo a realizar exposições, colóquios, mesas-redondas, sessões de música, recitais e exibições de filmes sobre os mais diversos problemas.

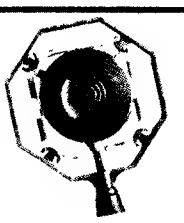
Concurso de peças teatrais

Com objectivo de interessar novos valores no campo da dramaturgia, o Teatro Universitário do Porto vai realizar um concurso de textos teatrais originais e inéditos, devendo as obras ser enviadas até ao próximo dia 8 de Março, para a sede daquele grupo, na Travessa do Carregal, 87 Porto.

O júri será constituído por Carlos Wallenstein, Correia Alves, Jaime Gralheiro, Denis Jacinto, Óscar Lopes e Vítor Valente, havendo três prémios a atribuir, de dez, seis e quatro contos.

PROGRAMA 3

Manuel de Azevedo



A máscara caída

Ora bem!

Terminou o Carnaval, o popular Entrudo que entre nós vem assumindo um ar cada vez mais convencional, cada vez menos espontâneo e autêntico. Terminou o «Intruido» lusitano. Caiu a máscara risonha e enganadora, calaram-se as gargalhadas sem convicção e encaixotaram-se as fantasias... já sem fantasia nenhuma.

Das cinzas carnavalescas renasceu a chama que nos cresta todos os dias a alma e a carteira. E recrudesce a angústia à medida que os srs. deputados, por entre nuvens de palavras e de fumo dos seus cigarros cachimbos ou charutos), vão preparar a sentença a que vamos ficar condenados não sabemos por quanto tempo.

Entretanto já vamos tendo angústia que chegue. Angústia para o jantar e angústia para o almoço. Acabadas as folias, repete-se a história da cigarra e da formiga, mas com uma diferença fundamental: quem se fica a rir é a cigarra e quem se chora é a formiga. Originalidades do caso português...

Mas já que falamos em almoço, lembremo-nos com simpatia e admiração daqueles que precisam de almoçar fora todos os dias. São cem paus..., pelo menos! E isto se for num tasquinho ou numa casa de pasto assim assim. Talvez seja por isso que a meio do mês a freguesia dos restaurantes populares diminui, diminui...

Outro dia, um amigo meu queixou-se-me de que a alimentação estava realmente caríssima. Tinha ido com a família a um restaurante e tinham pago um conto e quinhentos por cabeça. É certo que tinham mandado vir lagosta, etc. e tal. Perguntei se esse restaurante tinha muita gente e ele respondeu-me que está sempre cheio.

É o diabo! Ainda não percebi como é que um raio de coisas destas vai conduzir ao socialismo, ao socialismo democrático, ao socialismo em liberdade ou simplesmente à democracia e à liberdade, mesmo sem socialismo. É certo que o facto de eu não perceber isto pode significar apenas que sou estúpido como uma galinha. Portanto, vou passar a ler e a ouvir com redobrada atenção os discursos oficiais e smioficiais, a ver se passo a perceber alguma coisa.

Talvez se eu passar a perceber alguma coisa disto me não sirva de muito. Mas pelo menos poderei proferir um discurso que deixe toda a gente embasbacada. Não lhes melhorarei o almoço, mas faço um figurão!! (8/2/78).

«Programa 3» é a reprodução, em exclusivo, de crônicas lidas ao microfone da RDP, cuja data vai indicada no final.

Recital de poesia por Jacques Doyen

A Alliance Française promove, na sua sede à Rua Braancamp, 13 1.º, em Lisboa, um recital de poesia por Jacques Doyen.

Do programa consta a leitura de textos de Apollinaire, Barjavel, Baudelaire, Cendrars, Cocteau, Colette, Desnos, Rimbaud, Saint-Exupéry, Verlaine e muitos outros autores franceses.

O recital está marcado para segunda-feira, com início às 18.15 horas.

Amanhã último dia

JOSÉ VIANA • DORA LEAL • MARIA DULCE
(Que conta a história defio a pavio)
ANTÓNIO MACHADO
HENRIQUE SANTOS
A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO
TEATRO CAPITÓLIO
não acons. m.13 anos
PARQUE MAYER · Telef. 37 23 58
TODAS AS NOITES AS 21.00 H.
Domingo Matinée às 16h
NO CINEMA:
ÀS 14-15,30-17-19 e 23.30 H
NA PONTA DO SEXO

ÊXITO ESPECTACULAR DA MAIS GOZADA REVISTA POPULAR!
ÁDÓQUE teatro
APRESENTA
Ora vê lá tu!...
O MAIS DIVERTIDO ELENCO DA REVISTA À PORTUGUESA
FRANCISCO NICHOLSON • HENRIQUE VIANA
MAGDA CARDOSO • MARIA TAVARES • FÁTIMA VELOSO
CARLOS QUEIROZ • FERNANDO DE OLIVEIRA • MARIA N'ZAMBI • VASCONCELOS VIANA
E AINDA O
GRUPO DE BAILADO ÁDÓQUE
TODOS OS DIAS DUAS SESSÕES — às 20.30 e 22.30 • MATINÉES AOS DOMINGOS — às 16 horas
Folgas às Quartas — Não acons. a menores 18 anos
... E NO SÁBADO (ÀS 16 HORAS) LEVE O SEU FILHO A VER A FESTA DA MALTA

Entre o burlesco e o drama, o cómico do desespero!

PRÉMIO DA REALIZAÇÃO DO FESTIVAL DE CANNES
CARLO PONTI APRESENTA
A INSUPERÁVEL INTERPRETAÇÃO DE
NINO MANFREDI
NUMA MAGISTRAL REALIZAÇÃO DE
ETTORE SCOLA

FEIOS, PORCOS E MAUS
FILME DE QUALIDADE (BRUTTI SPORCHI E CATTIVI)
Brevemente em 2 cinemas

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

TELEVISÃO BATE RECORDE STOP SE HOUVER JOGOS OLÍMPICOS

DA INFAMIA TELEVISÃO VAI STOP E GANHA STOP

Meus amigos: com o coração nos dedos com que escrevo lhes direi nunca ter pensado sofrer esta rasteira do destino. Nunca pensei, depois de 10 anos de condenação a críticas forçadas, me veria na triste situação de tanto desamar esta máquina assim tornada infernal, em muitos aspectos tão ou mais odiosa do que a televisão fascista, ou melhor: do que a televisão declaradamente fascista.

Direitos ao assunto, a um deles, ao mais chocante e repelente: por muito impossível que pareça, o telejornal principal conseguiu gastar todo o seu tempo sem a referência que se impunha à homenagem aos mártires do Tarrafal. No domínio da falta de vergonha, da ignomínia, da provocação antidemocrática, pode considerar-se que a televisão portuguesa bateu todos os recordes. Perfeitamente inconcebível. Monstruoso.

Diz-se que, quem não se sente, não é filho de boa gente. Compreenderemos assim por que é que a televisão não se sente?

Leitores amigos: quando os mártires do Tarrafal, finalmente em solo pátrio por cuja liberdade morreram, quando se encaminharem para a casa que o nosso povo lhes reservou, nesse instante estará a televisão portuguesa a transmitir nas calmas um desafio de râguebi.

Desculpem. Não foi nada. Fui eu que me senti indisposto. Dão-me sempre vómitos quando vejo as ratazanas do esgoto.

TV KOLABORA

Ao nível da informação, por aquilo que omite, por aquilo que escolhe para dizer e pela espécie de linguagem que utiliza, o telejornal comporta-se como serventuário da reacção e do imperialismo. A coligação PS-CDS (ou será, antes, o CDS sem coligação, já? Estará a altura de **primeiro-ministro** de Freitas do Amaral a medir-se electronicamente?) gera destes filhinhos mimosos.

Repare-se no destaque dado a mais uma infâmia dirigida contra a União Soviética por aquele filho da corrupta América. Segundo o miserável ianque, a URSS teria projectado, há anos, atacar a China com bombas atómicas para o que também convidaria os Estados Unidos...

A manobra é tão grosseira que qualquer pessoa minimamente equilibrada haveria nojo de pegar-lhe. Pois a televisão não apenas lhe pega mas lhe pega com todo o carinho, ajudando a infâmia com uma obscura, inquietante reportagem de arquivo (de quem?)!

Se a televisão deseja mais informações sobre factos relacionados com a União Soviética, não tem mais que recorrer à **Rua**, ao **Diabo** e a outros meios de informação, bem como aos competentes serviços da CIA, aos amigos dos chineses e aos membros da «ameaça russa».

Fartar vilanagem!

Claro que Kissinger desmentiu, mas o telejornal não deu ao facto muita importância. Pois, pois...

MALEFÍCIOS DA URSS

Consta-me que na televisão se prepara activamente uma campanha de esclarecimento sobre os malefícios da URSS em Portugal.

Assim, irão ter oportunidade de dizer que a União Soviética é responsável directa pela poluição do rio Alviela, pelo mau funcionamento do elevador da Glória, pelas deficiências do Jardim Zoológico incluindo os camelos, pela má recepção da televisão no Calhabé, pela existência de inúmeros trastes na Feira da Ladra e não só, pela classificação mediocre do Sporting, pela falta do bacalhau, pelo facto de Portugal ter apenas 89 mil quilómetros quadrados (ou cúbicos, não me lembro bem) pelos dislates e lapsos do dr. Soares, pelo sorriso-à-maioria-silenciosa do dr. Freitas, pelas falsificações do azeite, pela telegenia do Blanco, do Franco, do Durão, do

Continua na pág. 18

F-78

FILgráficaFILescola

10 A 19 FEVEREIRO

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

VISITE HOJE

O 1.º SALÃO INTERNACIONAL DAS ARTES GRÁFICAS, DO LIVRO, DO DISCO E DO MATERIAL DIDÁCTICO

HORÁRIO:

PÚBLICO: DIAS 13 A 17, DAS 20 ÀS 24 H
SÁBADOS E DOMINGOS: DAS 16 ÀS 20 H
PROFISSIONAIS: DIAS 13 A 17 — DAS 16 ÀS 20 H

EXPOSIÇÕES

BANDA DESENHADA, CARTAZ PUBLICITÁRIO, EX-LIBRIS, NUMISMÁTICA, FILATELIA, MEDALHÍSTICA E AUDIO-VISUAIS.

COLÓQUIOS. CINEMA:
PANORAMA DO CINEMA DE ANIMAÇÃO

TRINDADE
INATEL
O TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
apresenta às 21.30
OS EMIGRANTES
de SLAWOMIR MROZEK
JOÃO PERRY
ANTÓNIO MONTEZ

Cenário JOSÉ RODRIGUES
Canções MANUEL FREIRE
Encenação JOÃO LOURENÇO
Terça a sábado 21.30/Domingo 16.00
Subsídio da SEC (não Ac. M/13)
CURTA SÉRIE DE REPRESENTAÇÕES

Hoje

Uma cena de «As portas do Paraíso»

I PROGRAMA

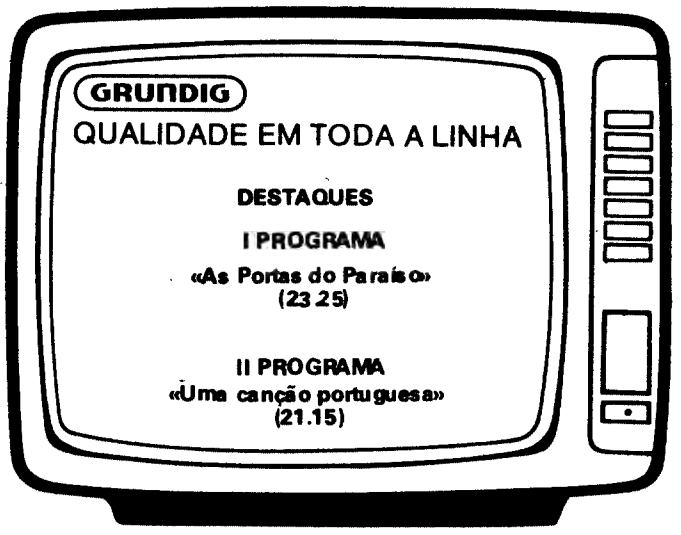
16.35 **Cinema de Animação.** A Pantera Cor-de-rosa.
17.05 **Uma Casa na Pradaria.** 7.º episódio.
18.00 **Página Sete.**
19.05 **Asas no Céu.** 5.º episódio. Série produzida pela BBC. Direcção de Peter Cregeen. Intérpretes: Tim Woodward, Sarah Porter, Nicholas Jones, Michael Cochrane.
20.00 **Telejornal.** 2.ª edição.
20.25 **Século 3.** «O que aguarda o Mundo quando a América inicia o seu 3.º século de independência».
20.50 **Boletim Meteorológico.**
21.15 **Eurovisão «Uma Canção Portuguesa».** Última fase para apuramento da canção original que irá representar a Radiotelevisão Portuguesa no «Eurovisão 78» a realizar em Paris no Palácio dos Congressos, em 22 de Abril, próximo. A segunda parte deste espectáculo será: um «show» de 1 hora com Ellis Regina.
23.15 **Telejornal.** 3.ª edição
23.25 **Sábado Especial.** «A televisão escolheu para si...» «As Portas do Paraíso». Intérpretes: Lloyl Bridges, Cloris Leachman, Anne Francis, Edward Asner, Tony Bill, Donna Mills, Robert Redd, Moses Gunn. Realização: Paul Wendklos.
01.20 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.15 **Eurovisão. «Uma Canção Portuguesa».** Em simultâneo com o I Programa.
23.45 **Telejornal.**
00.07 Fecho.

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA



Amanhã

I PROGRAMA

12.00: Abertura e Missa de Domingo; **12.50**: Eurovisão — As ilhas perdidas **13.50**: Desenhos animados; **14.00**: Telejornal — 1.ª edição; **14.05**: TV Rural: **14.35**: Opereta «O Mestre Capela»; **16.10**: Entre Barreiras; **16.40**: A sul de Argel; **17.20**: Disneylândia; **18.30**: Grande Encontro; **19.30**: O Circo estatal de Moscovo; **20.00**: Telejornal. 2.ª edição; **55.30**: Ligeirissimo; **21.10**: Boletim Meteorológico; **21.10**: Homem rico homem pobre — 7.º episódio; **22.10**: Coimbra Musical — 5.º e último episódio; **22.40**: Telefutebol; **23.05**: Telejornal — 3.ª edição; **23.20**: Fecho.

II PROGRAMA

22.05: Telejornal; **22.25**: Uma noite do Arco da Velha; **23.10**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

"NACIONAIS" DO CHUTO

Todos os caminhos vão dar a Belém

É bem (e cada vez mais) verdade que todos os caminhos vão dar (quando não passam por) a Belém. O Belenenses-Benfica de amanhã às 15 horas, para além do que militar e politicamente se possa subentender da assenção, atesta o facto. Em confronto, no Restelo, o guia do «Nacional» e a equipa que mais progresiu, no escalão classificativo, entre a temporada finda e a época em curso.

Mas, para além do encontro de Belém, amanhã, decorrem, entretanto, o Sporting-Académico (que desfecho?) e Feirense-Setubal, no «Marcolino Castro», que começaram às 15 e 30 e 15 horas e são os únicos encontros antecipados da jornada número dois da segunda volta, na I Divisão Nacional.

Além destes dois desafios, e nas outras Divisões, como ontem noticiámos, há mais jogos antecipados, como é óbvio.

Vejamos os confrontos da I Divisão (começo às 15 horas): Marítimo-Boavista, Varzim-Espinho, V. Guimarães-Portimonense, Belenenses-Benfica, Riopele-Braga e F. C. Porto-Estoril.

I Divisão, **Zona Norte** (também às 15 horas, como nas outras Zonas): Paços Brandão-Aliados, Chaves-Régua, Vila Real-Rio Ave, Lourosa-Vianense e Paços Ferreira-Penafiel. **Zona Centro**: Cartaxo-Acad. Viseu, Sintrense-E. Portalegre, Marinhense-U. Leiria, U. Coimbra-Beira Mar, Águeda-Covilhã, Marrazes-Peniche, Portalegrense-U. Santarém e Mangualde-U. Tomar. **Zona Sul**: Montijo-Barreirense, Juventude-Vasco da Gama, Almada-Olhanense, Amora-Odivelas, Sesimbra-Atlético, Farense-Cova Piedade e Luso-Lusitano Évora.

III DIVISÃO

Encontros deste escalão (jogos às 15 horas):

SÉRIE A — Valdevez-Tirsense, Limianos-Macedo Cavaleiros, Maria Fonte-Mondinense, Prado-Cabeceirense, Mirandela-Monção e Aves-Ribeira da Pena. SÉRIE B — Arrifanense-Avintes, Oliveirense-Salgueiros, Perosinho-Paredes, Leverense-Valecanbrense (em Oliveira do Douro), Lamego-Sampedrense (em Tarouca), Freamunde-Amarante, Infesta-Cucujães e Vilanovense-Bustelo. SÉRIE C — Carapinheirense-Naval, Molelos-Alba, Marialvas-Gonçalense, Covilhã e Benfica-Oliveira Bairro, Anadia-Tocha, Guarda-Ançã, Gouveia-Febres e Viseu e Benfica-Tondela. SÉRIE D — Matrena-Amiense, Torres Novas-Desportivo Castelo Branco, Caldas-Nazarenos, Condestável-Torriense, Almeirim-Batalha, Alcobaça-Eléctrico Ponte de Sor e Bombarralense-Alcanenense. SÉRIE E — Oriental-Desportivo Olivais, Sousalense-Elvas, Benavente-Bucelenses, Alverca-Campomiorense, Casa Pia-Sacavenense, Loures-Borbense e Elvenses-Vitória Lisboa. SÉRIE F — Beja-Reguengos, . Alcochetense-Costa Caparica, Sarilhense-Quarteirense, Paio Pires-U. Montemor (no Seixal), Esperança de Lagos-Seixal (em Alvor), Silves-Aljustrelense e U. Santiago-Serpa.

JUNIORES

Os encontros da jornada de amanhã em juniores, principiam, como é óbvio, às 11 horas. Vejamos o esquema:

. ZONA A — Chaves-Braga, V. Guimarães-Limianos (em Fermentões), Boavista-FC Porto (campo da Pasteleira, no Porto), Académico Bragança-Varzim (Campo Centro Educação Especial, em Bragança), Leixões-Famalicão e Douro-Amarante (em Fontelas). ZONA B — Sanjoanense-Nelas, Esperança-Oliveirense, S. Pedro da Cova-Arrifanense (em Gondomar), Mortágua-Vildemoinhos, U. Lamas-FC Foz e Celoricense-Académico Coimbra. ZONA C — Carregado-U. Leiria, Bucelenses-Alfarrarede, Sourense-U. Santarém (em Paleão), Peniche-Marinha, Torriense-Alter e Elvas-Fundão. ZONA D — Seixal-Sporting, Sesimbra-Belenenses, Portimonense-Almada (em Lagoa), Atlético-Zona Azul, Unidos-Benfica e Estrela Vendas Novas-V. Setúbal.

Guimarães: mais um obstáculo na tentativa de recuperação do Portimonense, subitamente interrompida no passado domingo pelo Belenenses

Marítimo-Boavista em dúvida

Continua em dúvida a realização do encontro Marítimo-Boavista, no Estádio dos Barreiros (Funchal), uma vez que permanece encerrado o Aeroporto de Santa Catarina.

O nosso jornal contactou esta manhã a secção de «Movimento» do aeroporto da Portela, e recolheu a informação de que os elementos da caravana do Boavista, há dois dias retidos na capital (se não melhorarem as condições climatéricas na Madeira e, portanto, não poderem seguir viagem até às 15 horas), terão o jogo adiado.

Para efeitos do «Totobola» segue-se o preceituado na regulamentação do concurso: amanhã, efectua-se um sorteio apoiado nos prognósticos dos órgãos da Comunicação Social. Isto é: sete bolas com o símbolo «1», 3 com «x», e duas com «2».

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA VIDREIRA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 23.º e para os fins previstos na al. d) do Art.º 35.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária para os dias 24, 25 e 26 de Fevereiro, com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO — Apreciação e votação do relatório e contas do Exercício de 1977 e do Orçamento Ordinário para 1978.

A Assembleia funcionará nos seguintes locais:

		DATA	HORA	LOCAL
ZONAS	NORTE	25/2	10,30	**Delegação do Sindicato** Rua Firmeza, 365, 2.º - Sala 21-22 PORTO
	CENTRO	27/2	18,15	**TEATRO STEPHENS** MARINHA GRANDE
	SUL	26/2	10,00	Sindicato dos Trabalhadores da Imprensa Largo da Trindade, 16 - 1.º Junto ao Teatro da Trindade LISBOA

Marinha Grande, 2/2/78.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Artur Teixeira de Matos

Ciclismo: Benfica incandescente

O ciclismo benfiquista, em fase de ebulição: o dirigente José Soares (alma mater da secção) apresentou o pedido de demissão do cargo, face ao modo como o presidente da colectividade (José Ferreira Queimado) tratou da hipótese de regresso de Fernando Mendes ao clube da Luz. Em «A Bola» de hoje, Soare afirma:

—O presidente do Benfica obrigou Fernando Mendes a esperar, das 19 às 22 horas, e não o recebeu(...). Mendes não está no Benfica por causa da direcção do clube (...) Falta um nome de cartaz à equipa (...). Com Agostinho, o Benfica, já teria apoio publicitário...

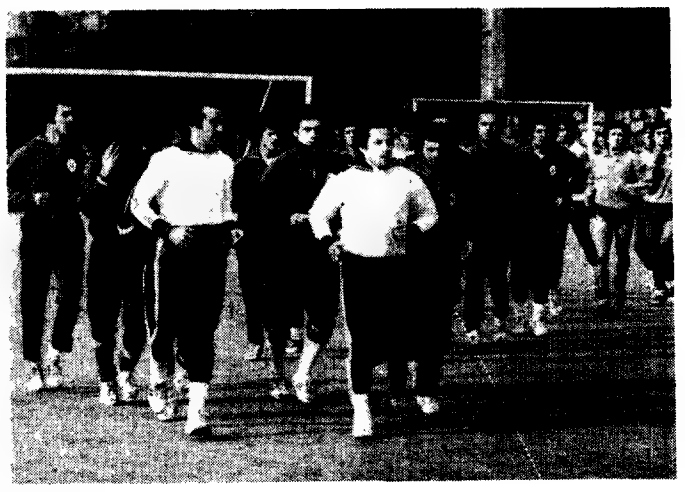
Entretanto, os velocipedistas «encarnados» dão as primeiras pedaladas da época, sob a direcção de Fernando Vieira.

MAIS «CLOK»

Um novo reforço para a turma do «Águias/Clock»: depois de Joaquim Andrade, o jovem António Martins firma pelas cores de Alpiarça.

AGOSTINHO MEDITERRÂNICO

Joaquim Agostinho encontra-se no 73.º lugar da «Volta ao Mediterrâneo», que é comandada pelo alemão Gregor Braun, com 4 minutos e 42 segundos de avanço do português.



Belenenses: último apronto

RESTELO: A MAIOR RECEITA DE SEMPRE

Belenenses-Benfica ou Medeiros-Mortimore?

Eram poucos os bilhetes disponíveis, esta manhã, para o Belenenses-Benfica que se jogará dentro de 24 horas, no Restelo. Os rectangulozinhos ainda existentes, como é óbvio (basta atentarmos no facto de estarmos a meio do mês), pertenciam a escalões financeiros superiores, já que os mais acessíveis («geral») desapareceram, num ápice, anteontem. A partida, como até neste aspecto se poderá constatar, está a despertar inusitado (e lógico) interesse.

Sem nos reportarmos, especificamente, a números, podemos dizer que os dirigentes (tesoureiro em particular) vão arrecadar a sua maior receita de sempre, consequência imediata da boa forma em que se encontra a equipa que Medeiros (que renovou, juntamente com Amaral), e directa do facto do preço dos «papelinhos» da FPF terem aumentado no início da presente época. Fala-se em qualquer coisa como 3500 contos de lucro, o que dá bem a ideia da enchente que rodeará o desafio, considerado (óbvio também) como «Dia do Clube» (sócios: premunam-se com os respectivos bilhetes a troca de 50 «paus»).

Escusado será dizer quantas são as interrogações que ressaltam, em jeito de prognóstico, em relação ao encontro. Dois factos importarão aqui assinalar: os «encarnados», já por duas vezes venceram os «azuis» esta época (2-0 na primeira volta, na Luz, para o Nacional, e 5-0, ainda em Benfica, para a Taça de Portugal, desfecho com «casos» que levaram os dirigentes da Cruz de Cristo a protestar junto da FPF; e, nos últimos, o facto do Benfica apenas uma vez ter perdido em Belém uma vez (por 4-2, na época de 1975/76).

O ano passado, como bem se devem lembrar, a equipa de Mortimore ganhou, sem brilho, mas categoricamente, por 3-2. O estado de espírito das duas equipas era bastante diferente, e até no escalonamento classificativo a diferença entre ambos se evidenciava. Este ano, em favor de não sabemos quem (a grande dúvida, implícita no prognóstico à mão de todos), as coisas encontram-se noutro plano contribuindo para tal o excelente terceiro posto da equipa de Medeiros. O Benfica, como na época transacta, encontra-se no topo.

Relativamente a homens, haverá que lembrar o «retorno» de Artur Jorge, que estará em Belém, não para alinhar (infelizmente), mas para presenciar, nas bancadas, o «grande embate». Amaral, esse sim, descerá à relva depois de recuperado da lesão que o afectava, e de ter assinado pela sua equipa. Entretanto, o Restelo tem sido «oficina» de preparação e adestramento dos componentes da equipa «azul», que na quinta-feira se treinaram, como vem sendo hábito, com o Atlético, e ontem tiveram ligeiros exercícios de preparação física de permeio com tratamento do esférico.

O Benfica, como o seu adversário, apresentar-se-á, de acordo com a evolução da sua equipa principal nas últimas semanas, no melhor da sua formação conjuntural, pois que Alberto (o «herói» do jogo de domingo) também alinhará, a despeito de não se ter treinado na passada quinta-feira (por precaução). Os jogadores «encarnados» apenas anteontem se treinaram com bola, depois de futebol de salão e exercícios físicos nos dias anteriores.

Entretanto, eis as equipas (provavelmente) para amanhã:

BELENENSES: Rui Paulino; Sambinha, Luís Horta, Alhinho e Carlos Pereira; Vasques, Isidro e Esmoriz; Clésio, Amaral e Norton de Matos.

BENFICA: Bento; Bastos Lopes, Humberto Coelho, Eurico e Alberto; Shéu, Vítor Baptista e Toni; Cavungi, Nené e Chalana.

O TRAÇO DE PARGANA

Rodolfo Begonha está hospitalizado

O tenente-coronel Rodolfo Begonha encontra-se, temporariamente, afastado do seu trabalho na Direcção-Geral dos Desportos: uma enfermidade (de certo modo leve) obrigou ao seu internamento no Hospital Militar Principal.

Os votos do «DL» pelo seu pronto restabelecimento.

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos
agencia abreu
LISBOA Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341

HÓQUEI PATINADO: "NACIONAL" EM MARCHA

Virgílio: a vitória benfiquista na ponta do «stik» do recém-profissional em Itália

Benfica em dificuldade

Foi o Benfica a equipa que, na Zona Sul, mais dificuldades sentiu para se desenvencilhar do seu primeiro adversário na jornada inaugural do Campeonato Nacional da I Divisão, prova que vai na sua 38.ª edição. Pode dizer-se, até, que terá sido o Parede a maior surpresa da ronda de abertura, pois que perder no Pavilhão da Luz apenas por 2-1 não é tarefa ao alcance de qualquer.

No entanto, o que mais impressiona (e chega a surpreender) são os números relativos à 1.ª jornada: noventa e dois golos marcados, 56 na Zona Sul e 36 (menos vinte) na Norte. Particularmente em evidência nesse aspecto estiveram os «cincos» do Sporting e do Cascais, que se desembaraçaram com a maior das facilidades (de modo a merecerem as honras da jornada, em paralelo com o Valongo, que derrotou o FC do Porto) da Salesiana e do Campo de Ourique, por 16-3 e 14-3, respectivamente.

Ainda a Sul, o Oeiras ganhou (6-2) ao Paço de Arcos, enquanto a CUF foi derrotar, na Reboleira (com relativa surpresa), a Académica da Amadora, saída da «monopolização» (de forma brilhante) do seu Torneio de Aniversário. No Norte, nenhum dos visitantes ganhou, o que atestará o equilíbrio que dominará a «área». Para o Valongo, como já se assinalou, e Oliveirense (que venceu o Infante de Sagres) vão as honras da jornada. De realçar também a resistência oferecida pela Sanjoanense nos Carvalho.

Ainda em relação ao Benfica (e não só para justificar a foto), sublinha-se o facto de Virgílio ter apontado os dois golos dos «encarnados». Todavia, e neste particular, vão para Chana os louros da jornada pelos oito tentos marcados. Picas (Sporzing) e Tomané (Cascais) com quatro, e Alexandre (CUF) com três merecem também uma referência especial.

Resultados na Zona Sul: Oeiras-Paço de Arcos, 6-2; Cascais-Campo de Ourique, 14-3, Sporting-Juventude Salesiana, 16-3, Benfica-Parede, 2-1; e Académica da Amadora-Cuf, 3-6. Desfechos na Zona Norte: Académica de Espinho-Candal, 3-1; Riba d'Ave-Relógios Invicta, 4-1; Carvalhos-Sanjoanense, 5-3, e Oliveirense-Infante de Sagres, 5-8.

O «Nacional» prossegue depois de amanhã (segunda-feira) à noite.

INTERCÂMBIO PORTUGAL-VENEZUELA

Desporto aproxima povos

A possibilidade de assinatura de acordos desportivos entre a Venezuela e Portugal, e o estudo e contacto com a organização nacional no sector, são objectivos vitais da visita do ministro venezuelano da Juventude e Desportos Alfredo Baldó, que referiu os factos em entrevista concedida à ANOP.

Tais questões, ainda segundo aquela agência noticiosa, foram objecto de abordagem entre Baldó, e secretário de Estado da Juventude e Desportos, Joaquim de Sousa, e o ministro da Tutela e pasta respectiva, Sottomayor Cardia. Entre aquelas, avulta a possibilidade, que se deverá concretizar em breve, de uma equipa de técnicos portugueses se deslocar ao seu país, a convite do Instituto Nacional dos Desportos e no âmbito dos acordos que poderão ser assinados.

As duas modalidades mais populares na Venezuela — afirmou o ministro à ANOP — são o basebol e o pugilismo, e se a primeira não se pratica em Portugal, estou certo que as autoridades portuguesas estarão interessadas em aproveitar a experiência de técnicos venezuelanos no que respeita à segunda». O boxe por outro lado, é um dos cotados, não só na América Latina, mas também internacionalmente, e diversos pugilistas venezuelanos ocupam, presentemente, lugares de destaque nas listas de notoriedade dos órgãos máximos da modalidade.

Alfredo Baldó declarou ainda que «outro dos aspectos que observarei com o maior interesse, é o da organização portuguesa no que se refere a albergues para jovens e ao movimento juvenil desportivo. Na venezuela, presentemente — acrescentou — estamos praticamente «a zero» nesses capítulos e queremos aproveitar o melhor possível a experiência portuguesa neste campo».

Mais adiante: «Os contactos que efectuarei, tendentes a efectivar os diversos aspectos de intercâmbio no capítulo desportivo, poderão ser formalizados sob a forma de acordos a serem assinados aquando da visita do presidente da República Portuguesa, general Ramalho Eanes, à Venezuela, em Maio próximo estes acordos — acrescentou — completariam, da melhor forma, os assinados em 1976 entre os dois países no campo da cooperação científica e técnica».

Alves: Luz será trampolim?

Segundo alguns órgãos de Imprensa de Espanha, a transferência de João Alves para o Benfica é, apenas e só, um modo airoso de, em conivência com o clube português, o médio «internacional» atingir o «plantel» do Real Madrid, na temporada 79-80.

Teríamos, assim, que ficava solucionado o problema da saída de divisas (a caminho de Salamanca), uma vez que o Benfica utilizaria na operação o dinheiro referente a um jogo com os salamanquinos, a verba referente ao seu «cachet» num torneio a favor do (ainda) actual patrão de Alves e, muito possivelmente, um crédito da colectividade espanhola que daqui a dois anos irá receber o «luvas pretas».

Verdade? Utopia? O tempo se encarregará de dar razão ou desmentir o boato. De qualquer maneira, Alves permanece notícia: o seu nome já foi tema na Assembleia da República e, pelos vistos, ainda alimentará os mais diversos comentários e as mais insólitas cogitações.

INQUÉRITO A FRASCO

A direcção do Leixões decidiu cancelar o contrato que o futebolista Frasco havia assinado com vista à próxima época. Esta medida foi tomada depois de se ter chegado à conclusão de que o compromisso que liga o jogador ao FC Porto já deu entrada na sede da Federação.

Os dirigentes do Leixões concluiram que não valia a pena insistir, uma vez que o FC Porto tem prioridade sobre o jogador. De qualqer modo, a direcção instaurou um inquérito relativamente à linha de conduta de Frasco, repudiando ao mesmo tempo as falsas afirmações que o jogador prestou a um matutino da cidade do Porto.

ÁRBITROS PRÓ-MUNDIAL

O Comité dos Árbitros da Federação Internacional de Futebol (FIFA), reune-se hoje em Zurique para designar os 30 árbitros que dirigirão o campeonato do Mundo na Argentina, e para resolver uma série de outros problemas relativos a organização da arbitragem.

A lista dos árbitros escolhidos será tornada pública no final da reunião, prevista para hoje à noite, ou domingo de manhã. Só será na Argentina que se decidirá qual o árbitro para cada jogo. Esta decisão será anunciada em Buenos Aires em 30 de Maio.

UNIDOS

E «Dia do Clube» o encontro de amanhã, em juniores, entre o Clube de Futebol «Os Unidos» e o Benfica, no campo do primeiro. Os associados da primeira equipa, como é óbvio, terão de munir-se com o bilhete especial.

BENFICA EM ASSEMBLEIA

Cerca de duas dezenas de sócios do Benfica aprovaram ontem três propostas relativas à revisão dos seus estatutos, em assembleia geral convocada extraordinariamente, cuja primeira parte havia sido suspensa em 15 de Julho. Ordem: apreciação, discussão e votação do Relatório e respectivas propostas da Comissão para revisão das estruturas do clube. Presidio aos trabalhos Marques Mendes. Acentua a primeira proposta: «Reverterem para o futebol todas as receitas internas que ao mesmo digam respeito».

TERNARA

A equipa de futebol do Ternara, da II Divisão italiana, empatou a uma bola com a selecção de «Esperança» da Finlândia, no encontro particular efectuado em Terni (Itália). Os finlandeses abriram o activo, aos 24 minutos, por intermédio de Moytanen. Volvidos 10 minutos, os italianos igularam através de Gelli. Assistiram 2000 pessoas.

O LEITOR É O JUÍZ

Juca confirma o "DL"

Nas nossas edições da passada 4.ª feira, 15 do corrente, sob o título «Sporting: Juca convidado para secretário-técnico», inseriamos o seguinte texto:

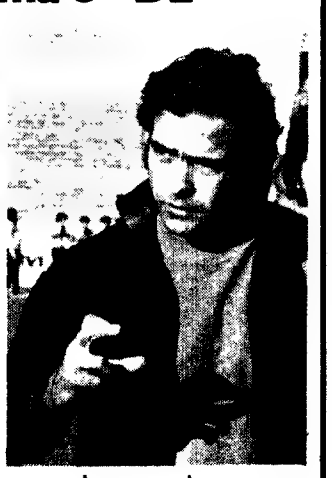
Confirmado de origem fidedigna: o Sporting convidou Juca (Júlio Cernadas Pereira) para o cargo de secretário-técnico do clube de Alvalade, para entrar em funções mal se conclua o actual compromisso do treinador da selecção nacional com o Académico de Coimbra.

No dia seguinte, o nosso colega «Diário de Notícias» escrevia:

«João Rocha, presidente do Sporting, voltou, ontem, a desmentir que o clube de Alvalade tenha convidado Juca para regressar a treinador ou secretário técnico da equipa».

Ontem, numa entrevista ao «Record», pode ler-se na própria boca de Juca:

«Quanto a convites, estou a estudá-los com toda a naturalidade e a pensar seriamente nesse futuro. Não estou preocupado. Antes, a minha preocupação é acabar tranquilamente a época em Coimbra. É verdade que sou um dos candidatos a treinador em «full-time» da Federação, é verdade que fui contactado pelo Sporting, é verdade que fui convidado a continuar no Académico; e também é verdade que há mais clubes interessados nos meus serviços».



Juca: a palavra

O juíz fica ao dispor do leitor. Entre o «DL» e Juca, João Rocha e o «Diário de Notícias», a escolha da verdade.

MODALIDADES EM DESTAQUE

HÓQUEI EM PATINS

Prosseguiu ontem o Campeonato Distrital da II Divisão de Lisboa de hóquei em patins que o Estremoz lidera com 32 pontos, seguido do Belenenses (31) e Sesimbra (28). Desultados: Futebol Benfica-Sotto Mayor, 4-8; Sesimbra-Física, 3-2; Belenenses-Liga de Algés, 5-3; e Estremoz-Sintra, 6-4.

BASQUETEBOL

O Campeonato Nacional da II Divisão de basquetebol, Zona Sul, também teve ontem mais uma jornada, tendo o CDUL, que comanda a respectiva classificação, perseguido pelo Lisboa Oriental e Belenenses (ambos com 26 pontos e a um dos «leader»), sido derrotado pelo Montijo por 50-48. Outros resultados: Lisboa e Oriental-E. Alvalade, 55-64; Belenenses-Cruz Quebradense, 78-70; e Sacavenense-Nacional, 66-50.

RÁGUEBI

A selecção portuguesa de juvenis perdeu com o San José (4-0), enquanto os juniores ganharam ao Newcastle (6-0), na última jornada do Torneio Internacional de Juniores promovido pela Federação Portuguesa da modalidade, a fim de rodar os nossos «rugby men» para próximos contactos internacionais.

CICLISMO

As Associações de Ciclismo do Sul e do Porto levam a efeito, amanhã, uma prova em cada área: a de Lisboa, com partida às 10 horas denomina-se «Órgãos da Comunicação Social», com 100 quilómetros, serve para as categorias de seniores A e B, a outra (menos extensa) para juniores.

NATAÇÃO

Equipas de 19 nações, entre as quais Portugal, participarão no Torneio Internacional de Natação «Coca-Cola» a realizar em Leeds, de 25 a 27 de Março.

Pub

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

Sede: — BARREIRO Rua Miguel Pais, n.º 35-A Telefone 207 31 09
Deleg.: — ALMADA R. Moçambique, 6-A Cova da Piedade — Telefone 275 11 03
» — SETÚBAL Av. 5 de Outubro, n.º 11 Telefone 042 23 64

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Delegados Sindicais a estarem presentes nos Plenários que se vão realizar, em conformidade com o plano a seguir indicado e com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Análise das resoluções do Plenário de 4-2-78 da C. G. T. P. — I. N.;
2. Informações

CONCELHO	DIA E HORA		LOCAL
SETÚBAL	21/2/78	21 horas	INATEL
BARREIRO	21/2/78	21 horas	Sede Sindicato
ALMADA	22/2/78	18.30 horas	Deleg. Sindic.
SEIXAL	22/2/78	21.30 horas	Deleg. Sindic.
MONTIJO	24/2/78	21 horas	Deleg. Sindic.

NÃO FALTES!

No caso de ainda não teres as Conclusões do Plenário da C.G.T.P. — I.N., ser-te-ão entregues no Plenário.

Barreiro, 17-2-78

Pel'A DIRECÇÃO
Feliciano Gutierres

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

MOÇÃO

Os trabalhadores do sector Editores e Livreiros, reunidos em Plenário no dia 16/2/78 no Sindicato do Comércio de Lisboa, manifestam a sua total confiança à Comissão Sindical Negociadora para que defenda integralmente as propostas apresentadas e que no caso de não serem aceites convoque de imediato novo Plenário que analisará formas de luta a adoptar.

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Lisboa, 17.2.78

A DIRECÇÃO

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA CORTICEIRA DO DISTRITO DE SETÚBAL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 32.º dos Estatutos e para exercer as atribuições previstas nas alíneas b) e c) do artigo 31.º dos mesmos Estatutos, convocam-se todos os associados deste Sindicato a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 4 de Março de 1978 pelas 15.30 horas, no Salão do Centro Paroquial, na Rua Serpa Pinto n.º 60, no Montijo com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apreciar e deliberar sobre o Orçamento Geral proposto pela Direcção, para o ano de 1978;
2. Apresentação e Aprovação do Relatório e Contas do exercício de 1977.

Nota – A Assembleia Geral reunirá à hora marcada com qualquer número de presenças.

É indispensável a apresentação do cartão de sócio.

NÃO FALTES!

Montijo, 14 de Fevereiro de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

António Aires Silva

NA SUA AGENDA

NATAÇÃO

A Associação de Natação de Lisboa promove este fim de semana (hoje a partir das 16 horas, e amanhã após as 9 e 15) mais um festival de preparação para os nadadores dos clubes que nela se encontram filiados. Há duas provas em agenda: os 800 metros livres e a estafeta de 4X100 metros livres, para ambos os sexos e todas as categorias.

HÓQUEI EM CAMPO

O «Regional» da I Divisão de Lisboa de hóquei em campo tem esta tarde e amanhã a sua sétima jornada. Amanhã, às 9 e 15, em Palma, jogam Hockey-CELCAT, enquanto decorrem, neste momento, os jogos Atlético-Benfica, Belenenses-Palmense, Futebol Benfica-Cascais e Odicelas-ISEF. Entretanto, amanhã, às 9 e 45 e às 9 horas, defrontam-se, em juniores, Benfica-Palmense e Cascais-Futebol Benfica, respectivamente. Hockey-Belenenses estão a medir forças neste instante (o começo estava marcado para as 15 horas).

RÁGUEBI

CDUL e Académica tem tarefas difíceis amanhã, para a 13.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão. O CDUL, candidato à vitória final como o Académico, joga com o Técnico, às 11 horas, no Estádio Universitário, enquanto a Académica defronta, em Coimbra, a equipa de Direito, às 15 e 30. Outros encontros: Benfica-Belenenses, na Luz, às 14 horas, e CDUP-Agronomia, no Estádio Universitário do Porto, às 10 e 30 também de amanhã.

BODAS DE OURO

Para todos da área do Casalinho da Ajuda: o baile com que, esta noite, o Grupo Sport Chuiquilho Cruzeirense abre as comemorações das suas bodas de ouro (foi fundado há 50 anos, como é óbvio), começa às 22 horas e deve prolongar-se até às 3 da «matina». A efeméride terá, segunda-feira, uma sessão solene e, no dia 26, um almoço de confraternização.

REMO

Provas da modalidade esta tarde e amanhã, na Lagoa de Óbidos, para observação, escolha e treinos dos remadores que representarão Portugal nos «Campeonatos Internacionais de França», que decorrerão, como é tradicional, em Vichy, nos dias 20 e 21 de Maio. Dentro do esquema de preparação para tal fim, em 5 e 15 de Maio, provavelmente, haverá mais provas naquele local. Em 25 e 26 do corrente, serão os remadores da Zona Norte que estarão em observação no Rio Douro.

VOLEIBOL

O Lisboa Ginásio derrotou, surpreendentemente (mercê da boa organização do seu bloco defensivo) o Nacional (por 3-0) no encontro que faltava disputar, na Zona Sul, da I Divisão, para completar as seis jornadas da prova.

Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

Ribeiro Soares, etc. pelos piropos entre Cunha Leal e Amaro da Costa, pelo «amor» barretiano da RTP à Reforma Agrária, pela pastilha elástica que por aí passa de boca em boca, etc. etc.

Há quem diga mesmo que cabem à União Soviética todas as culpas pela emissão de hoje do festival da canção. Mas não se chegará, creio eu, a tanto. Há limites.

MÚSICA E SILÊNCIO: A REDENÇÃO

E por fim chegámos à nossa ração de dignidade, ou seja, à **Música e silêncio** de António Victorino d'Almeida.

Esta rubrica, meus amigos, não tem nada a ver com a televisão portuguesa actual. É um corpo estranho. Uma nota dissonante. A flor na lapela de um cadáver.

Aqui se realiza a síntese entre a imaginação, a cultura, o espectáculo, a capacidade de comunicação, a qualidade televisual. António Victorino d'Almeida, se o bom-senso mandasse por aqui, nunca estaria em Viena mas sim no Lumiar a tempo inteiro.

Só os espíritos vesgos podem atribuir a **Música e silêncio** finalidades de uma intervenção política imediata. Nada teria de censurável, se assim fosse, note-se. Ninguém acharia mal que, numa televisão politicamente tão degradada, soprasse uma lufada de ar fresco.

Mas não é assim. O que incomoda muita gente, na **Música e silêncio**, é a única política que se pratica ali: a inteligência, a atenção para a vida à nossa volta, a sementeira do amor pela arte, particularmente pela música. Singularmente, era já essa política a que, em António Victorino d'Almeida, desagradava aos fascistas de antes de 25 de Abril...

A emissão de ontem foi um festival de sátira, de máscaras caídas, de humor tão subtil, de alegria. Foi uma obra-prima de organização, de direcção. A montagem musical de Saint-Saens vai direitinha para uma antologia de TV, assim como a cena do cuco e a viagem através de Breughel. São momentos que apetece repetir imediatamente. Estou certo que, nos domínios da aproximação cultural, não se faz melhor em nenhuma parte do mundo.

Daqui, a sugestão de que os filmes de António Victorino d'Almeida sejam coloridos a fim de possibilitar a sua passagem em cadeias de televisão estrangeiras. Estou certo de que seria um belo empate de capital quer no aspecto económico, quer no domínio da cultura. De nenhum outro programa da RTP se poderá dizer o mesmo.

Será que esta infeliz é tão, tão ceguinha, que nem ajuiza do diamante que tem nas mãos?

Rádio

1.º Programa

18.00: Noticiário. Transmissão do Teatro S. Luís, de um Programa de Variedades, organizado pela Radiodifusão Portuguesa. **19.00**: «Cantorias». **19.30**: Música variada. **20.00**: Jornal da Noite. **20.30**: 38.º e último episódio o folhetim «O Imortal de Florença», de Álvaro Martins Lopes. **21.00**: «Uma Canção Portuguesa para a Eurovisão». **23.30**: Orquestras. **24.00**: Último Jornal. **00.20**: Jazz. **00.30**: Conjuntos. **01.00**: Som na Madrugada.

2.º Programa

17.50: Poemas sinfónicos: — «Mazeppa», de Liszt. — Idílio de Siegfried, de Wagner. **18.30**: Solos de cravo: — Concerto italiano em Fá Maior, de Bach. — Peças para cravo, de Froberger. **19.10**: Sinfonia n.º 9 em Mi Menor (do Novo Mundo), de Dvorak. **20.00**: Suites para orquestra — «Carmen»: suite, de Bizet. — «Saul»: suite, de Handel. **21.10**: Canções de Mozart. **21.35**: Variações do Pavão Real, de Kodály. **22.00**: Recital integrado no Festival da Costa do Sol: — Trio op. 1 n.º 3 em Dó Menor, de Beethoven. **22.27**: Suite em Lá menor, de Telemann. **23.00**: Intercâmbio musical: «O Livro de Ouro» — Música para harpa célica, numa gravação cedida pela Rádio França. Melodias de Denise Megevand — Canta Gerard Freedmansobre poemas de Charles Le Quintrec. **23.25**: A Sagração da Primavera, de Stravinsky.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.00: «Vertical». **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Martins. **18.40**: O caso da semana, por Silva Pires. **18.50**: Temperaturas do ar. **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa. **20.15**: Top-Vertical. **21.30**: «Quando o Telefone Toca». **22.00**: «Suplemento». **23.05**: Hora Luterana. **24.00**: «Suplemento» (continuação).

3.º Programa-Local (187,5 m)

16.00: «Convite». **18.15**: Sal e pimenta (repetição). **18.30**: «Brio-a-brac». **19.03**: «Implacável», por Carvalho Ramos. **20.40**: Serviço de agenda. **21.00**: Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

16.00: «Gong». **19.00**: «Em Órbita». **20.00**: «Forum» — Realização de Jorge Lopes. **22.00**: «Auditório». **00.00**: «Prisma» — Realização de Fernando Quinas. **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.00: Noticiário Regional. **18.08**: Apelos. **18.15**: Ao encontro da Palavra. **18.30**: Transmissão do Terço (Porto). **19.00**: Programa da Liga. **20.00**: Objectivo. **20.53**: Apelos. **21.05**: Pentagrama. **22.00**: Quando o Telefone Toca. **22.30**: Temas vivos. **23.30**: No Mundo do Trabalho. **23.55**: Meditando.

Outros

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado o vento era moderado ao Quadrante Sul e chovia nalgumas regiões de Norte e Centro.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	16º
BRAGANÇA	16º
V. REAL	13º
PORTO	15º
P. DOURADAS	7º
COIMBRA	16º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	16º
ÉVORA	11º
SINES	—
BEJA	12º
SAGRES	16º
FARO	14º
P. Delgada	12º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA	
Máxima	15º
PENHAS DOURADAS	
Mínima	0,2,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
		5.49	1,7 m
12.24	3,2 m	18.02	1,7 m
DIA 19			
0.49	3,4 m	6.38	1,5 m
13.14	3,3 m	18.47	1,5 m
DIA 20			
1.34	3,6 m	7.18	1,4 m
13.57	3,5 m	19.27	1,3 m

REVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado vento moderado de Sudoeste, períodos de chuva ou aguaceiros.

AMANHÃ

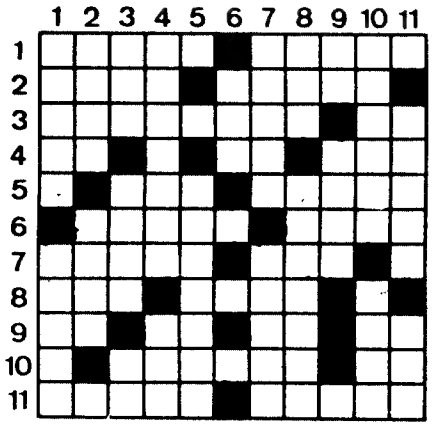
NASCER AS 7.23
OCASO AS 18.18

DIA 23 DIA 2 DIA 9 DIA 16

Palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11970



HORIZONTAIS

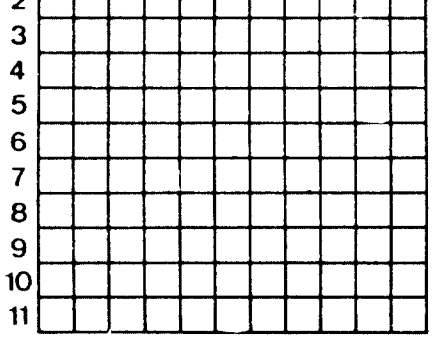
.1 Rostos. Dá massagens a.
2 Adória. Uma das ilhas Jónias.
3 Viaturas de artilharia. Vareja.
4 O sono das crianças. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Oceano.
5 Freguesia do concelho de Penafiel. Leve.
6 Lendas. Prender.
7 Tomar moça. Capa sem mangas.
8 Dá mios. Recebei.
9 Cálcio (s.q). Cento e um em romano. Idem. Prefixo de negação.
10 Corsário. Cério (s.q).
11 O mesmo que galeirão (ave). Cidade de França.

VERTICAIS:

.1 Cacarecos. Dois mil duzentos e cinco em romano.
2 Nome de homem. Triturava.
3 Grande quantidade. Fértil. Plutónio (s.q).
4 Rédea. Cento e quatro em romano.
5 Combinara.
6 Sufixo que designa pequenez.
7 Acomete. Olvide.
8 Conjunção. Apedrejar.
9 Actínio (s.q). Bosque.
10 Certo jogo de cartas. Resta.
11 Ave trepadora. Espaço de trinta dias.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8031



HORIZONTAIS:

.1 Estimar. Desfalque (fig).
2 Vila e concelho do distrito de Évora. Metal precioso de cor amarela.
3 Artigo definido (ant). Vi. Oferecer.
4 Medida itinerária do Japão. Antiga capital da Birmânia. Enrubesce.
5 Contaríamos.
6 Moeda da ex-Índia Portuguesa. Deita ao chão.
7 Pertences. Autores.
8 Rogado. Claridade.
9 Artigo indefinido. Cólera. Remo para trás.
10 Género de plantas poáceas de folhas miúdas que rebentam em tufos espessos. Letra grega. Vê.
11 Falaras baixo e com mau humor.

VERTICAIS:

.1 Torna morno. Transpirar.
2 Moderato. Pequeno barco de recreio. Dê mios.
3 Medida de superfície. Alegria. Reis.
4 Amofinara. Escarneçam.
5 Vossa Alteza. Botequim.
6 Cidade da Índia no Decão. Oferece.
7 Nome de homem. A Pérsia. Pago.
8 Érbio (s.q). De alto preço. Rema para trás.
9 Cidade antiga da Palestina perto do mar Morto. Quinhentos e um em romano.
10 Subúrbios de cidade ou terra. Importante. Cidade da Nigéria britânica.
11 Aplanara. Pertences.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11969

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
.1 O. BOM. AMO.	.1 Oásis. Gama.
2 Afagam. Orço.	2 FAZ. Fiar. O.
3 Sal. Caira.	3 Bala. Impar.
4 Izar. Bo. Air.	4 Og. Rara.
5 Acaso.	5 Mar. Gaio.
6 Ofir. Rimada.	6 Barras.
7 Imá. Rã. Com.	7 Cosia. Sãs.
8 Gap. Ga. Ra.	8 Moa. Om. Roda.
9 Ara. Assomar.	9 Oriá. Acamar.
10 Rui. Adama.	10 CRIADO. Ami.
11 Ao. Ossário.	11 Soar. Amarão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8030

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
.1 Coras. Catam.	.1 Calma. Merca.
2 Ares. Leva.	2 Orais. Loas.
3 Lás. Mui. Mir.	3 Res. Selados.
4 Mi. Calca. Sa.	4 Ás. Cima. Osa.
5 Assim. Armão.	5 Mama. Ás.
6 Ema. Sai.	6 Sul. LV.
7 La. Sras.	7 Iças. Atol.
8 Ela. Avá. Ama.	8 Al. Aras. Aia.
9 Rodos. Ta. Os.	9 Tem. Mira. Ob.
10 Caos. Loiola.	10 Avisa. Amola.
11 Assas. Labão.	11 Marão. Sasão.

Provérbio: O BOM AMO FAZ O CRIADO.

farmácias

Lisboa

TURNO 29
Até às 22 horas

ALVALADE — Av. Igreja, 18-A Telf. 892070; **ALVES DE CARVALHO** — Rua Vale de Santo António, 7-9 Telf. 840125; **AMOREIRAS (das)** — P.ª Águas Livres, 8-D Telf. 681515, **BARROS GOUVEIA** — Rua Vale Formoso de Cima, 79-B. Telf. 382180; **BIOTIFAR** — Rua D. João de Castro, 27-B Telf. 638824; **BOM SUCESSO** — Rua Bartolomeu Dias, 63-A Tel. 611454; **CAPUCHOS (dos)** — Rua Luciano Cordeiro, 2-A Telf. 572076; **CENTRAL DOS OLIVAIS** — Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C Telf. 315539; **COSTA** — Rua Lusíadas, 30 T. 636704; **DALVA** — Av. Duque de Ávila, 125. Telf. 45225; **GASPARINHO** — Rua dr. Gama Barros, 54-A Tel. 890465; **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C, Telefs. 720703-728395; **ONILDA** — Av. João XXI, 13-A Telef. 726848; **OURIQUE** — Rua Freitas Gazul, 32-B Tel. 671667; **PRATES E MOTA** — Rua de Beneficência, 91 Tel. 773728; **PROGRESSO** — Estr. A-da-Maia, 64-C. Tel. 702226; **PROVIDÊNCIA** — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C — Telf. 770324; **SANITAS** — Pra. Luís de Camões, 24. Tel. 322798; **REIS GARRIDO** — Rua Janelas Verdes, 90 — Telf. 662327; **S. JOSÉ** — Rua dos Anjos, 41-A. Tel. 570730; **S. MARÇAL** — Rua de S. Marçal, 100. Tel. 375318; **S. TOMÉ** — Estrada do Desvio, lote 12-C Tel. 790704; **SIMÕES** — Calçada do Tojal, 102-A; **SOUSA** — Estrada de Benfica, 429-431. Telf. 789985; **TAVARES** — Rua da Palma, 194 Telf. 863350; **VERAL** — Rua Morais Soares, 109-111. Tel. 821732.

PERMANENTE

ALVALADE — Av. da Igreja, 18-A Tel. 892070; **AMOREIRAS (das)** — Praça das Águas Livres, 8-D Tel. 681515; **BOM SUCESSO** — Bartolomeu Dias, 63-A Tel. 611454; **REIS GARRIDO** — Rua das Janelas Verdes, 90 Tel. 662327; **DALVA** — Av. Duque de Ávila 125 Tel. 45225; **BIOFAR** — Rua D. João de Castro, 27-B Tel. 638824; **SIMÕES** — Calçada do Tojal 102-A; **TAVARES** — Rua da Palma, 194. Tel. 863350; **VERAL** — Rua Morais Soares, 109-111. Tel. 821732; **PRATES E MOTA** — Rua da Beneficência, 109 — Telf. 773728.

Nota — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — **Castro Rodrigues** — R. Capitão Leitão, 21-A (Telef. 2750076); **COVA DA PIEDADE** — **Garcia Reis** — R. dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO** — **Moderna** — R. dr. António Elves, 84 (telef. 2490305); **COSTA DA CAPARICA** — **Carlos** — Av. do Mar, 34-A-Quinta de St.º António; **SESIMBRA** — **Lopes** — R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028); **BARREIRO** — **Normal** — Av. Alfredo da Silva, 116 (Telef. 2073035) Permanente; **Santa Marta** — R. dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (telef. 2072141); Até às 19 horas; **SEIXAL** — **Godinho** — L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580); **MONTIJO** — **Gimides** — R. Almirante Reis, 45 (Telef. 2310008); **MOITA** — **Silva Rocha** — P. da República, 16 (Telef. 239029); **ALHOS VEDROS** — **Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250); **ALCOCHETE** — **Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes** — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 2113953); **CARCAVELOS** — **Vitor** — Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAÇO DE ARCOS** — **Pergana** — Av. eng.º Bonneville Franco (Telef. 2435147) até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS** — **Oeiras** — L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485) Até às 22 horas; **PAREDE** — **Macau** — R. J. Elias Garcia, 60-C (telef. 2471785) até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL** — **S. Pedro** — R. 9 de Abril, 24 (Telf. 263052) até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA** — **Amoreira** — (Telefs. 262313/267314) até às 22 horas; **CASCAIS** — **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214) até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — **Girassol** — R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 974161) Permanente; **Helénica** — R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613) até às 22 horas; **DAMAIA** — **Confiança** — Est. Militar, lote D (Telef. 9710231); **QUELUZ** — **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841); **CAMARATE** — **Batalha** — R. Avelino S. Oliv.ª, 6 (Telef. 25118669); **AGUALVA-CACÉM** — **Mira Sintra** — P. N. Torre, 310; **CACÉM** — **Araújo e Sá** — Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Telef. 2940781); **MEM MARTINS** — **Miranda Garcaia** — Est. de Mem Martins, 173-B (Telf. 2914103) Permanente; **MERCÊS** — **Claro Russo** — Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** — **Riomouro** — Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Telef. 2960194) Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA** — **Valentim** — (Telef. 980456) Permanente; **COLARES** — **Abreja** (Telef. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

ALVES DA SILVA — Avenida da Boavista, 1016, Tel. 60342; **AZEVEDO** — Rua de Azevedo, 136 Tel. 52344; **GOMES FERREIRA** — Rua Faria Guimarães, 449. Tel. 481907; **NAU VITÓRIA** — Rua Nau Vitória, 723 Tel. 490427; **ORDEM DA TRINDADE** — Rua Heróis e Mártires de Angola, Tel. 27420; **CONFIANÇA** — Rua de Santa Catarina, 960. Tel. 22884; **FALCÃO** — Rua de Santo Ildefonso, 61 Tel. 21566; **FERREIRA** — Praça D. Afonso V, 55-B, Tel. 681975.

(De dia e toda a noite)

ANTAS — Av. Fernão de Magalhães 1076, Tel. 481158; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** — Campo Mártires da Pátria, 122 Tel. 24262; **LOUSADA** — Largo do Campo Lindo, 62. Tel. 480353.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

BATISTA — Praça da República, 9-10 Tel. 23747; **RAINHA SANTA** — R. da Figueira da Foz, 11-B Tel. 24737.

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A
14.15, 16.30, 19.00, 21.30, 23.45
OUTRO HOMEM PARA UMA MULHER
Sala B
13.00, 15.00, 17.00, 18.45, 21.30 23.45
NEM GUERRA NEM PAZ

ALVALADE 897480
Av. Roma
Hoje e amanhã sessões às 14, 16.30, 19, 21.30
3.ª Semana
CHEGA-LHE A MIGO
c/ Bud Spencer e Jack Palance
Não acons. men. 13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
14, 16.30, 19 e 21.30
9.ª Semana
A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE
Um filme de Marty Feldman
N. ac. men. 13 anos
24.00
AMÉRICA, AMÉRICA PARA ONDE VAIS

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
15.30, 18.30, 21.30
A ESPOSA SILENCIOSA
Não acons. a menores de 13 anos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
6.ª Semana
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
de Stanley Kubrick
n. ac. a m/13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14, 16.30, 19 e 21.30 h
4.ª Semana
PRIMEIRO AMOR
de Michel Lang
n. ac. a m/13 anos

CASTIL 530194
Rua Castilho
15, 17, 19 e 21.30
4.ª Semana
SUÉCIA PARAÍSO E INFERNO
Int. m 18 anos
Um documento audacioso que revela as chocantes verdades de um dos países mais evoluídos do mundo!

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro 34
14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 23.45
6.ª Semana
A ALCOVA DO BISPO
de Dino Risi
Não acons. men. 18 anos

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O RALLY DAS GOZONAS
Int. a m/18 anos
24.00
O ESTRANHO CASO DA SENHORA WARDH
C/ George Hilton, Edwige Fenech.
Grupo D 18 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
14, 16.30, 19 e 21.30
ATENTADO AO PRESIDENTE
Int. a men. 13 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Algés
15.30, 18.00, 21.30
UMA VEZ NÃO BASTA

EDEN 320768
P. Restauradores, 21
14.00 16.30, 19.00, 21.30
4.ª Semana
A FORÇA DO DESTINO
c/ Rajesh Khanna, Tanuja e Sujit Kumar
n. ac. a m/13 anos

ESTÚDIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15, 17, 19, 21.30
2.ª Semana
OS CARABINEIROS
de Jean-Luc Godard
Não acons. M/13 anos

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30, 21.30
2.ª Semana
ARMADILHA PARA UM HOMEM
de Peter Fleischmann
Int. a m/13 anos

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
15.15 e 21.30
AEROPORTO 77
Não ac. M/13 anos
24.00
SANGUE FRIO EM ÁGUA QUENTE

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15 18.30 e 21.30 h
2.ª Semana
VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
de Mikos Jancsó
Int. a m/13 anos

LONDRES 801313
Av. Roma, 7-A
15.15, 18.30, 21.30
4.ª semana
DO OUTRO LADO A MEIA-NOITE
Não acons. men. 18 anos
00.30
BANDOLERO
Grupo C 14 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15 e 21.30
2.ª Semana
LADRÃO QUE ROUBA A LADRÃO
C/ Michael Caine, Elliot Could
Não acons. men. 13 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30, 21.30
A ESPOSA SILENCIOSA
C/ Betty Thang, Hui Hwa Tsai
N. acons. m. 13 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14.30, 16.45, 19.00, 21.30
C/ Angela Winkler
A HONRA PERDIDA DE KATHARINA BLUM
de Volker Schlandorse
Não acons. m 13 anos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
15.15 e 21.15
AMOR E JUSTIÇA
DUS NUMBRI
C/ Hema Maline e Manoj Kumae
00.15
SALÃO ELISABETH
Int. a men. 18 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15, 21.15
VÍTIMA DE UM PECADO

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.00
2.ª semana
RAPARIGA PARA CASAL PRECISA-SE
Int. a M/18 anos
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
4.ª Semana
A FORÇA DO DESTINO
c/ Rajesh Khanna, Tajua e Sujit Kumar
n. ac. a m/13 anos

POLITEAMA 326305
Rua Portas de St.º Antão
14.15 16.30 19 e 21.30 h
3.ª Semana
DOCES PENETRAÇÕES
C/ Cenas event. chocantes
Int. a M/18 anos

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30
VÍCIOS PRIVADOS PUBLICAS VIRTUDES
Int. a M/: 18 anos
SALA 2 15.00, 17.00, 19.00, 21.00, 23.30
INSERTS
Int. M/18 anos
SALA 3 15.00, 17.00, 19.00, 21.00, 23.00
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS
Não ac. M/13 anos
SALA 4 14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 24.00
TODO MODO
Não acons. M/18 anos

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
Às 21.30
14.ª Semana
D. FLOR E SEUS DOIS MARIDOS
Com Sónia Braga, José Wilker e Mauro Mendonça

ROMA 887778
Av. Roma, Lote JRB
15.30, 18.30, e 21.30
2.ª Semana
CORAÇÃO DE FERRO
c/ CLaudia Cardinale e Franco Nero

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
A VIRGEM, O TOURO E O CAPRICÓRNIO
Não acons. men. 18 anos

SÃO JORGE 579144
Av. Liberdade, 175
15.15, 18.30 e 21.15
OUTRO HOMEM PARA UMA MULHER
Não acons. a men. 13 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
14.30, 16.45, 19.00, 21.30
O TÁXI COR DE MALVA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
6.ª Semana
A RAPARIGA DA CASA ISOLADA
Não acons. men 18 anos
24.00
O LADRÃO VEIO PARA JANTAR

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) Tel. 371573
Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
4.ª Semana
PRIMEIRO AMOR
n. ac. m/13 anos
O filme começa a projectar-se no início das sessões
Amanhã — Matinée Infantil às 11 h

TIVOLI 570595
Av. Liberdade, 188
15.15, 18.30, 21.30
4.ª Semana
PRIMEIRO AMOR
de Michel Lang
n. ac. m/13 anos

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30, 19.00, 21.30
5.ª Semana
A ALCOVA DO BISPO
Não acons. men. 18 anos
24.00
O ASSALTO
Maiores de 18 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial Damaia
16.00
VIAGEM AO OUTRO LADO DO SOL
M. 6 anos
21.15
KING KONG
M. 13 anos
23.45
LUXURIA
M. 18 anos

UNIVERSAL
15.30, 18.30, 21.30
O filme indiano
CRIME MISTERIOSO
ULJAN

cinemas

Lisboa

ADÓQUE — «Ora Vê lá Tu», às 20.30 e 22.30 (18 anos)
MARIA VITÓRIA — «Alto e Pára o Baile», às 20.30, 22.45 (18 anos)
MARIA MATOS — «O Crime do Padre Amaro», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO — «A Grande Jogada», às 21.15 (13 anos)
TRINDADE — «Os Emigrantes», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO — «Zumbi», às 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA — «A Dama Pé de Cabra», às 21.45 (13 anos)
COMUNA — «A Mãe», às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES — «Calcinhas Amarelas» 21.30 (18 anos
COLISEU — «Companhia Nacional de Bailado» 21. (10 anos)

Porto

COLISEU — Companhia Nacional de Circo, da Bulgária, às 21.30 (6 anos
SÁ DA BANDEIRA — «Bonifácio milhões, às 21.30 (13 anos)

Lisboa

CAPITÓLIO — «Na Ponta do Sexo», às 19 e 23.30 (18 anos)
CINEARTE — «Dona Flor e seus Dois Maridos», às 21.15 (18 anos)
JARDIM — «O Complot» às 21.15 (18 anos)
PROMOTORA — «Um Caso Estranho», às 21.15 (13 anos)
LUMIAR — «Hércules Libertador de Siracusa» às 21.15 (13 anos)
CINE MOSCAVIDE — «A filha da casta Susana» às 21.15 (13 anos)
PARIS — «Rocky», às 21.30 (18 anos)
CINE AUDITÓRIO — «A Batalha das ardenas» 21.15 (10 anos)
ROYAL — «O Ouro de MacKena», às 21.30 (10 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — **Recreios desportivos** — «O Maior espião da história» às 21.15 (13 anos)
AMADORA — **Lido** — «A Ocasião faz o ladrão» às 21.15 (18 anos)
MEM MARTINS — **Cine Chaby** — «Punho relâmpago» às 21.15 (18 anos)
SINTRA — **Carlos Manuel** — «A Guerra das estrelas» 21.15 (13 anos)
AMADORA — **Cinestúdio** — «A Duquesa e o vilão» 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA — **Academia** — «Romeu e Julieta», 21.15 (14 anos)
ALMADA — **Incrível** — «Resgate», 21.15 (18 anos)

Porto

S. JOÃO — «Primeiro Amor», as 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS — «Amor Eterno», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN — «O Homem que Queria Ser Rei», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO 400 — «Chamada Para a Morte», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «O Temerário», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «Um Momento... Uma vida» 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «Um Cadáver à Sobremesa», as 21.00 (13 anos)
ESTÚDIO — «Os Crimes do Gato Preto», às 21.30 (18 anos)
BATALHA — «O Expresso de Chicago», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «Sol Vermelho», às 21.30 (18 anos)
SALA BÉBÉ — «Um Americano em Paris», às 21.05 (6 anos)
PASSOS MANUEL — «Che Guevara» 21.30 (10 anos)
ESTÚDIO FOCO — «Primeiro Amor» 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA — «Infidelidade», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT — «O Grande Restaurante», às 21.30 (6 anos)
ÁGUIA DE OURO — «A Força do Destino», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

TIVOLI — «Férias Tentadoras», às 21.30 (18 anos)
AVENIDA — «Uma Ponte Longe de Mais», às 21.15 (13 anos)
S. TEOTÓNIO — «Moisés o Profeta», às 21.15 (6 anos)
GIL VICENTE — «O Inquilino», às 21.15 (18 anos)

CÚSCUS
ESPECIALIDADE ÁRABE
PRATOS INDIVIDUAIS A 80$00
Jante todos os dias a partir das 20.30H no
BONAPARTE
Rua de S. Miguel, 70 - ALFAMA
Tel. 872761

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO 185-1.º
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21) PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Os «Gemini» e Tonicha cantam logo à noite no Festival das Cantigas da RTP

Elis também vai à TV

Elis Regina encontra-se desde ontem em Lisboa para actuar no «show» de logo noite da Televisão com as cantigas do costume.

A cantora brasileira, que actuará durante cerca de uma hora, vai interpretar canções de alguns autores musicais mais conhecidos do seu país e que de um modo geral traduzem «a preocupação relativamente aos problemas nacionais», manifestando, segundo as palavras dé Elis, «a consciência de uma grande parcela da população brasileira no momento presente».

Elis esteve em Portugal há seis anos e desta vez vem acompanhada pelo agrupamento musical «César Mariano e Companhia», que actua sozinho no espectáculo desta noite. Uma das músicas salientadas por Elis na actuação desta noite chama-se «Fábrica» e procura transmitir o clima existente dentro de uma unidade fabril desde que o operário entra até que regressa a casa. Outra canção, «O trem», relata a odisseia dos emigrantes que em longas viagens de comboio se deslocam das suas terras natais para as grandes cidades à procura de sobrevivência.

CR recusa dois decretos açorianos

O Conselho da Revolução declarou inconstitucionais dois decretos da Assembleia Regional dos Açores, um sobre o exercício cumulativo das funções autárquicas com outras funções públicas e outro sobre comissões regionais de turismo.

No primeiro caso, o decreto do órgão legislativo da Região Autónoma açoriana versa matéria da exclusiva competência da Assembleia da República. No segundo, o Conselho da Revolução, precedendo parecer da Comissão Constitucional, pronuncia-se pela inconstitucionalidade do decreto em causa, sobre comissões regionais de turismo, por desrespeitar o estatuído na alínea a) do n.º 1 do artigo 229.º da Constituição.

RÚSSIA
VISITANDO A ESCANDINAVIA
PARTIDAS
19 de Março • 10 de Junho
20 de Agosto • 7 de Setembro
Lugares limitados
INFORMAÇÕES E RESERVAS
VM Meliá
Rua Rosa Araujo, 2
Tel: 536971 - LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado, 269 r/c Tel: 310034 - PORTO

LOGO À NOITE HÁ O FESTIVAL TV DA CANÇÃO

Gémeos entre a Menina e o Cid Campeador

Logo, ao bater das 21, todo o cliente-TV vai (obrigatoriamente) ficar com uma poltrona no Villaret do jovem teatro da Fontes Pereira de Melo, doze canções, irão tentar conquistar o direito a embaixada em Paris, a 22 de Abril, quando a melodia representante da RTP entrar em 5.º lugar no desfile que a Eurovisão vai levar até 28 emissores do velho continente, exportar até seis países socialista (ligados à Intervisão via-Praga), ou através de satélite, atirar para os pequenos receptores da distante Hong-Kong, para algum furtivo olhar entre duas mesas de roleta ou aprimorada massagem por esbelta asiática de olhos rasgados.

Dois apresentadores a funcionarem como «Augustos de soirée»: Eládio Clímaco (do «stock» do Lumiar) e, com vestido verde, uma esbelta e alta moça açoriana, Maria José Azevedo, com 13 meses de serviço no Centro de Produção da RTP, em Ponta Delgada.

Insolitamente, os interpretes vão estar sem suporte orquestral físico: dada a impossibilidade de encaixar no pequeno palco da sala todos os músicos da orquestra de Thilo Krassman, os interprtes terão apenas a música gravada em fitas magnéticas e a obrigatoriedade de entrarem nos compassos sem o apoio da batuta do maestro.

Ao concluir-se o desfile das composições um júri (11 personalidades, mais um elemento dos quadros superiores da RTP, que apenas terá eventual voto de desempate) dirá de sua justiça: desde dois jornalistas a um cineasta, a grande decisão será dada por um maestro e um director de programas radiofónicos, um futebolista e dois actores, uma cançonetista e um realizador radiofónico, mais a brasileira Elis Regina, que, para além de atracção da 2.ª parte do espectáculo, ainda está metida em andanças de juiz. Aliás, bem acompanhada: entre os nomes que os bastidores (**normalmente bem informados**) apontam como fazendo parte do juri encontram-se Florbela Queiroz, e Simone de Oliveira, Igrejas Caeiro e Eusébio.

Bem enquanto, num camarim reúne esse júri sem rosto (a câmara de Luís Andrade não o apresentará à «crucificação» pública) o telespectador verá um filmezinho evocando antigos festivais de cantigas cá do burgo, quando os nomes imperantes eram Ary dos Santos ou Manuel Alegre, Tordo ou Paulo de Carvalho. A seguir, como prato forte, o «show» de Elis Regina: «Transversal no tempo», em estreia europeia para ver se conquista motor de arranque.

E se acontece algum precalço? Tudo previsto pela equipa que é comandada por José Niza, ele próprio um ex-ganhador da competição musical mais popular cá da loja: o ensaio geral do espectáculo foi filmado, e mesmo que estatarde alguem **rapasse** do órgão de sete pistas os sons orques-

José Cid lança um «ovni»

trais, o filme estaria no ar, imediatamente ao primeiro sinal de Luis Andrade, José Nuno Martins, Óscar Acúrcio ou António Andrade.

As vozes da festa pertencem à repetente Tonicha (convalescente de gripe forte), a José Cid (que leva para o Villaret toda a sua aparelhagem sonora, por confiar pouco nos magros recursos da RTP) e aos dois casais dos «Gemini» (os 21 anos de Teresa Miguel, bonita bailarina; os 26 de Tozé Brito, uma carreira bem cimentada, desde os «Pop five music, inc.», do «Quarteto 1111» aos «Green Windows», com viagem a Tóquio; os 33 de Mike Sargeant, escocês quase português, com trajectória percorrida entre o «Studio Six» e o «1111», com etapas no «Quarteto Académico 2», no «Blackground» e nos «Janelas Verdes», aliados aos 19 anos de Fátima Padinha, operada ao apêndice, há uma semana, e por isso incapaz de corresponder em pleno à marcação coreográfica do conjunto).

Entre os autores, estreantes, como o pianista Carlos Santos ou o campeão basquetebolista Fernando Calvário (finalista de Medicina) mais um punhado de clientes certos neste estilo de certames: Carlos Canelhas (funcionário público e licenciado em História), António Pinho (da «Filarmónica Fraude»), Jose Sottomayor (desenhador, um dos autores de «Flor sem tempo», para a voz de Paulo de Carvalho), Maria Amália Ortiz da Fonseca (professora liceal, licenciada em Filologia Românica), o poeta Joaquim Pessoa («Amor combate»), o actor teatral Carlos Quintas (longo percurso em Angola, até chegar ao trabalho ao lado de Laura Alves), o cançonetista João Henrique («Esta festa das cidades»), o bateria Vítor Mamede, um lançamento do «Zip-Zip» (Nuno Rodrigues), um antigo camarada aqui do jornal (o dr. Fernando Guerra) ou o arquitecto Carlos Mendes (ex-Sheik, já viajante à Eurovisão, com o trecho «Verão»).

É evidente que principiou a ferver a guerrilha das etiquetas. Que se sabe estar o coro de «O largo do coreto» entregue ao «Bric-a-Brac». Que a realização de Luís Andrade poderá ficar famosa: cerca de 50 mudanças de câmara para cada trecho musical. Enfim: 45 minutos de competição entre 12 musiquinhas, um pequeno mundo e centenas de contos equacionados.

NEVES DE SOUSA

Agricultores insistem na necessidade de escoar a batata de semente

Os agricultores de Montalegre pretendem que seja assegurado o escoamento da batata de semente por eles produzida e reivindicam um preço mínimo de garantia de 7$50 por quilograma, tendo mandatado a direcção da Liga de Pequenos e Médios Agricultores do Concelho para expor a situação aos órgãos do poder.

A necessidade de resolver definitivamente o problema do escoamento da batata de semente produzida em Montalegre foi reconhecida pela comissão de Agricultura e Pescas da Assembleia da República, tendo o deputado do CDS da referida comissão parlamentar informado que estão a ser tomadas medidas no sentido de accionar a Junta Nacional das Frutas a resolver o problema.

Por sua vez a direcção da Liga considera possível, com o necessário apoio dos organismos competentes, aumentar a produção de batata de semente na região de Montalegre, contribuindo assim para diminuir as importações daquele produto e proceder a uma poupança de divisas.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE JANEIRO
41 930 exemplares

(Hoje 28 páginas)

Nome disto

ASSIM SE FABRICA UMA «NOTÍCIA»...

A agência dos EUA Associated Press divulgou para todo o mundo a «notícia» de que «aviões de guerra soviéticos bombardearam uma igreja de uma cidade angolana controlada por guerrilheiros pró-ocidentais, no dia de Natal, matando 37 pessoas e ferindo 53».

Todos os ingredientes para impressionar aí estavam: «bombardear uma igreja», ainda por cima «no dia de Natal», «matando pessoas» e tudo isto numa «cidade controlada por guerrilheiros pró-ocidentais». Em suma, a receita ideal para os que ainda acreditam que os comunistas comem criancinhas.

Sabem onde a AP descobriu a notícia? Não, não foi nenhum seu correspondente em serviço no local.

A «notícia» tinha data de Lisboa e, como fonte, o diário da manhã «O Dia». Decerto correu o mundo e houve quem acreditasse...

HÁ CADA DESPEDIDA!...

O ex-ministro dos Transportes, Rui Vilar, resolveu despedir-se, há dias, dos quadros do seu Ministério com um «porto de honra» no Solar do Vinho do Porto.

Bons copos, boa disposição, tudo correu em ambiente de festa! Dias depois apareceu na Secretaria-Geral do MT uma conta de 1900 escudos. Seria do Solar do Vinho do Porto?

Fascistas europeus

Continuação da pág 1

Esta aliança dos partidos neofascistas europeus com existência legal nos respectivos países encobre a existência de uma vasta rede clandestina normalmente designada por Internacional Fascista ou Internacional Negra e que se estende da Europa à América Ltina sendo particularmente activa na Itália e em Espanha.

No Outono de 1976 quase todas as 52 organizações (conhecidas) da Internacional Fascista (onde a «Ordem Nova» aparece apenas com uma versão operante em vários países) reuniram-se em Friburgo, na República Federal Alemã, em terras do «democrata-cristão» Franz Josef Strauss com quem o CDS mantem estreitos contactos) e perante a condescendência do Governo social-democrata de Brandt e Schmidt.

Na «Ordem Nova» integram-se organizações clandestinas ou semiclandestinas como a Frente Nacional Italiana, Esquadrão de Acção Mussolini, Triplice Argentina, Grupo de Acção da Bolívia, **Frente Nacional de Portugal** (onde militam destacadas figuras do regime fascista deposto), Grupo de Acção e Segurança do Chile e a Federação Nazi Alemã.

Em paralelo com a «Ordem Nova» e a coberto sobretudo da «Fuerza Nueva», de Blas Pinar, aparecem numerosas organizações fascistas espanholas como a Acção Universitária, Nacional, Bloco Nacional de Estudantes, Círculo Espanhol dos Amigos da Europa, Comando Negro da Falange, Defesa Universitária, Frente Nacional Operária, Grupo de Acção Sindical, Guerrilheiros de Cristo Rei, Geração Nova, Guardas de Franco, Movimento Social Espanhol, Jovem Europa (com extensão à França), Movimento Nacional Revolucionário e o Partido Espanhol Nacional-Socialista.

É todo este «cortejo negro» que, pelos vistos, pretende desfilar em breve em Portugal.

Eleições na Associação dos Arquitectos (Norte)

PORTO, 18 Estão marcadas para o próximo dia 28 as eleições dos corpos sociais da Secção Regional do Norte da Associação dos Arquitectos Portugueses às quais concorrem duas listas: a «A» afecta à actual direcção e a «B» que se propõe «contribuir para a valorização profissional e correcta actuação deontológica do arquitecto no sentido de melhor servir a colectividade».

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL - CHECOSLOVÁQUIA

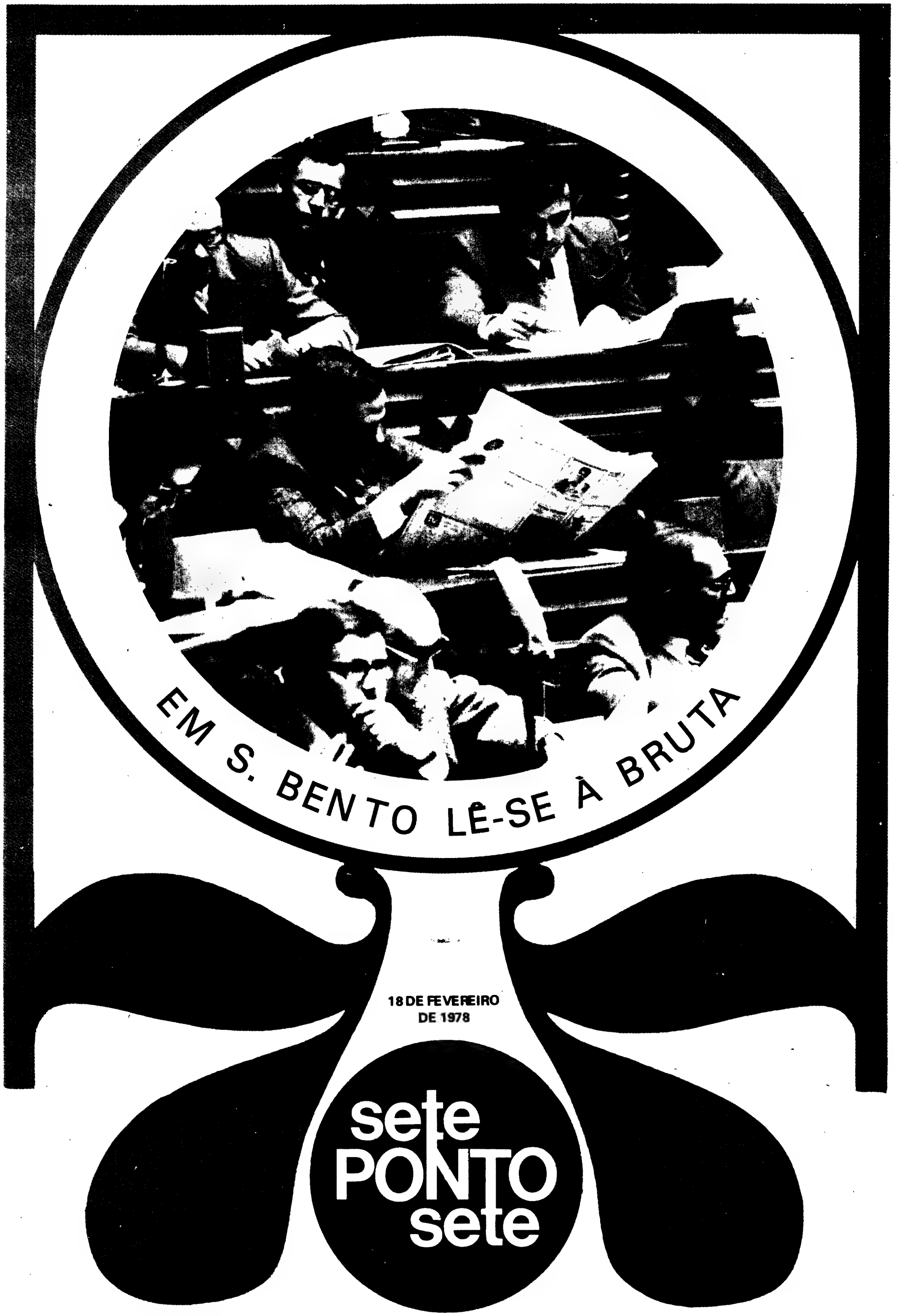
1948 – 1978
FEVEREIRO VITORIOSO

Domingo, 19 de Fevereiro, às 16 h, na sede da Associação

FILME: O TEMPO DA DECISÃO
EXPOSIÇÃO: FEVEREIRO VITORIOSO
EXPOSIÇÃO DE ARTESANATO

Convívio com:
LUÍS CÍLIA
ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA
FERNANDA LAPA
PEDRO CALDEIRA CABRAL

RUA ARTILHARIA 1, 105, 4.º TELEFONE 68 85 87



18 DE FEVEREIRO
DE 1978

sete PONTO sete

AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete PONTO sete
suplemento semanal

livros
luís de miranda rocha ____ 3

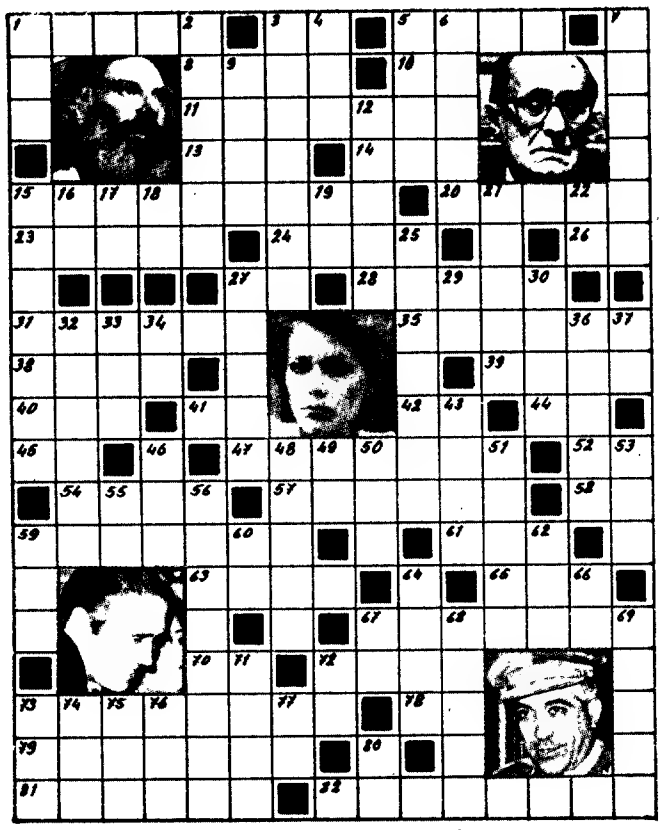
cinema
jorge leitão ramos ____ 6

televisão ____ 7

teatro
carlos porto ____ 7

Lisboa 18 a 24 de Fevereiro de 1978

palavras cruzadas



HORIZONTAIS

1/3/5/15, O presidente Alain Poher distinguiu-o com a medalha do Senado da República Francesa; 8, Primeiro rei dos Hebreus; 10, Sorri; 11, Acostumar (fig); 13, Acrescentando uma vogal, é ladrão do mar (Gir. Bras); 14, Ala; 20/47/52/73, Este nosso major, deslocou-se a Beja a convite da Livraria Samid para autografar o seu livro, «Alvorada em Abril»; 23, O mesmo que arraias; 24, Prender com elos (a vide); 26, Alteza Serenissima; 27, Césio (s.q.); 28, Vagarosa; 31/67, Foi a célebre intérprete de «Emmanuelle»; 35/82, A sua presença, o seu talento e amor pelo povo português foram mais do que suficientes para levarem ao Maria Matos mais de mil pessoas, quando da sua estada entre nós; 38, Grupo de três; 39, Fechas as asas para descer mais depressa; 40, Suspiros; 41, Centiare; 42, Quinto filho de Jacob; 44, Prefixo de privação; 45, Apelido da mãe de Luís de Camões; 54, Ramalhete; 57, Ruminas; 58, Brisa; A inauguração das actividades da Associação Portugal URSS foram assinaladas durante um jantar no Grémio Literário, onde este embaixador soviético esteve presente; 61, Sua Senhoria; 63, Doutoras; 65, Apelido; 70, Nota musical; 72, Nome de letra (pl); 78, Sentidas Condolências; 79, Tratarão por tu; 81, Terceiro estômago das aves.

VERTICAIS

1, Rumo; 2, Moluscos comestíveis; 3, Fantasma, que, segundo a crendice popular, faz travessuras de noite (pl); 4, Naquele lugar; 5, Grandes; 6, Espécie de andorinha; 7, Esquinas; 9, Vale espanhol, nos Pirenéus; 12, Referente ao nariz; 15, Gretas; 16, Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal; 17, Medida itinerária do Japão; 18, Em a; 19, Artigo definido (ant); 21, Gagos; 22, Nota musical; 25, Diz-se do terreno que tem água de rega; 27, Leitos; 29, Neon (s.q.); 30, Cantiga; 32, Irisara; 33, Rio de Portugal; 34, Verso (abrev); 36, Nome dado na Índia ao rinoceronte; 37, Tempo do verbo ser; 43, Vila e concelho do distrito de Portalegre; 46, Âmio; 48, Robusto, (prov.); 49, Nota musical; 50, Governanta; 51, Tostas; 53, Época; 55, O mais; 56, Ondeara; 59, Kilogrâmetro (abrev); 60, Caminhar; 62, Artigo; 64, Senhoras; 66, Hospedaria oficial, na China; 67, Kilograma (abrev.); 68, Tiras de fígado temperadas e fritas; 69, Deixai em testamento; 71, Fileiras; 72, Preposição e artigo; 73, Caminho; 74, Prendo; 75, Saia frequentemente à rua; 76, Forma apocopada e proclítica de vale; 77, Associação ou confraria cristã, na Índia; 80, Laço.

SOLUÇÕES

VERTICAIS

1, Via; 2, Ostras; 3, Duendes; 4, Ali; 5, Grãs; 6, Airão; 7, Cantos; 9, Aran; 12, Nasal; 15, Frestas; 16, Ea; 17, Ri; 18, Na; 19, El; 21, Tatos; 22, La; 25, Regadio; 27, Camas; 29, Ne; 30, Ária; 32, Iriara; 33, Lis; 34, V.º; 36, Ganda; 37, És; 43, Avis; 46, Ami; 48, Amaz; 49, Re; 50, Ama; 51, Assas; 53, Era; 55, Al; 56, Ondulara; 59, Kgm; 60, Ir, 62, Art; 64, Sras; 66, Ié; 67, Kg; 68, Iscas; 69, Legai; 71, Alas; 72, Ao; 73, Cam; 74, Ato; 75, Rue; 76, Val; 77, Hó; 80, No.

HORIZONTAIS:

1/3/5/15, VASCO DA GAMA FERNANDES; 8, Saul; 10, Ri; 11, Treinar; 13, Ran; 14, Asa; 20/47/52/73, OTELO SARAIVA DE CARVALHO, 23, Raias; 24, Elar; 26, AS; 27, Cs; 28, Lenta; 31/67, SILCIA KRISTEL; 58/82, GEORGE MOUSTAKI; 38, Trio; 39, Sias; 40, Ais; 41, Ca, 42, Dá; 44, An; 45, Sa; 54, Ramo; 57, Remôis; 58, Ar; 59, KALININ; 61, SS.ª; 63, Dras; 65, Ari; 70, Lá, Agás; 78, CS; 79, Actuarão; 81, Moelas.

S. R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CRGE), a que se refere o processo 8/61 560, arquivo 14, para o estabelecimento nas freguesias de Santa Maria e S. Miguel, concelho de Sintra de uma linha mista a 10 kV, n.º 1122/R16, com o comprimento total de 409 metros (parte aérea com 389 metros e parte subterrânea com 20 metros) do apoio n.º 12 da linha 1122 ao posto de seccionamento n.º 4937, em Ral.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Fevereiro de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL
TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE INVERNO DE 1978

COLISEU DOS RECREIOS

__ Hoje, sabado 18 de Fevereiro, às 21.00 horas:

ESPECTÁCULO DE BAILADO
PELA
COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

Programa:

__ O Lago dos Cisnes (2.º Acto) __ TCHAIKOVSKY
__ Canto de Amor e de Morte __ LOPES GRAÇA
__ Suite Medieval __ FREDERICO DE FREITAS

ORQUESTRA DO TEATRO DE S. CARLOS
SOB A DIECÇÃO DE Manuel Ivo Cruz

ATENÇÃO

O local do espectáculo dos Area em Lisboa mudou do Pav. da Amadora para o PAV. DOS DESPORTOS, dada a grande afluência de público, mantém-se o dia e a hora.

Os bilhetes já vendidos devem ser trocados no dia do espectáculo no Pavilhão dos Desportos, até à hora do seu início.

os discos dos "Area" são distribuídos em Portugal pela
VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

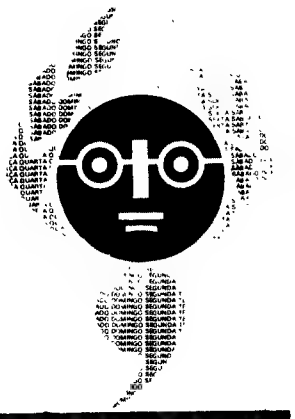
Brigada Victor Jara editada pela mundo novo
distribuição CDL

GRANDE PROMOÇÃO

Singles a partir de 17$50; Camel, Rick Wakeman — 197$50; Polystar — 225$00 e tantos outros. Preços sensacionais. Grande sortido de Cartridges a 80$00 e Cassetes a 75$00.

DISCOTECA FILINTO
Av. 5 de Outubro, 53-A • LISBOA 1 • Telef. 53 50 40

CURSOS
MEGANOGRAFIA
PERFURAÇÃO
VERIFICAÇÃO
SISTEMAS IBM e UNIVAC
Início dos cursos 24/2/78
Dactilografia: Este curso tem início todos os dias. Informações e inscrições no
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 364272 / R. do Arsenal, 100-1.º



aPONTOevirgula

CRÍTICA LITERÁRIA

Edição da Associação Internacional dos Críticos Literários e da Fundação Calouste Gulbenkian, saíram em livro as comunicações do IV Congresso Internacional da AICL, que se realizou em Lisboa de 30 de Março a 2 de Abril de 1976, conforme noticiaram os jornais (que noticiaram) na altura. Volume de mais de duas centenas de páginas, abre com as actas da sessão inaugural e divide-se, nas comunicações, pelos dois temas propostos: «Humanismo e Ciências Humanas», vasto campo para reflexão, e «A Crítica na Criação Literária e a Criação Literária na Crítica», campo menos vasto, aliás, desde logo na indicação do título, vagamente circular. Só a indicação dos temas propostos dará logo uma ideia do alto interesse destes textos. Motivo atractivo de interesse especial será, por exemplo, a proveniência de algumas comunicações: URSS, Bulgária, Roménia, Polónia, Hungria, por exemplo, e a possibilidade que os textos porventura nos dão (a nós, aqueles que não estiveram nos trabalhos) de vermos em que estado se encontra, noutras esferas culturais que não aquela em que nós ou os mais de nós nos movemos (referência a França, a Paris, designadamente), o trabalho de reflexão em torno dos problemas em debate. Certo que se trata de poucas amostras, e breves. De qualquer modo: alguma coisa. Por outro lado, a participação portuguesa: é a mais numerosa: Ana Hatherly, Arnaldo Saraiva, Eduardo Lourenço, E.M.Melo e Castro, Fernando Guimarães, Helder Macedo, J. A. Osório Mateus, José Palla e Carmos, Luís de Sousa Rebelo, Maria Alzira Seixo, Maria Lúcia Lepecki, Maria Teresa Dias Furtado, Urbano Tavares Rodrigues, Vergílio Ferreira. As comunicações são em francês e inglês. Um óbice? Vamos crer que não. A verdade é que estes textos não se destinam ao grande público que não domine tais línguas, ou o francês, principalmente, mas a um certo público já minimamente iniciado — e que foi nessas línguas, designadamente em francês, que fez a sua iniciação.

JOSÉ CARDOSO PIRES: «O ANJO ANCORADO» (Moraes)

Um clássico da novelística portuguesa contemporânea, agora em quinta edição. A primeira data de 60 e esta data situa o texto num dos períodos mais altos da literatura portuguesa de ficção: aquela produção dos anos 50 (fins de) e 60 a propósito da qual a seu tempo um Eduardo Lourenço falou, num escrito que fez histórico: «Uma Literatura Desenvolta, ou os Filhos de Álvaro de Campos». Cardoso Pires é um destes. Isto, pese muito ainda, na obra dele (e no «Anjo», designadamente) alguma certa submissão a um certo «esquematismo», no que toca ao desenvolvimento, no texto, de situações. De resto, este aspecto passa fácil para um plano de interesse secundário, à vista de outros, estilísticos (a rigorosa economia verbal, a severa austeridade sintáctica, por exemplo). Na bibliografia activa de Cardoso Pires, «O Anjo» é o primeiro trabalho de **fundo**, depois da experiência do autor como contista; de **fundo**, de **meio-fundo**, aliás: de fundo, mesmo, vão ser, depois «O Hóspede de Job» (em 63) e principalmente «O Delfim» (de 68). Estes três, as referências capitais de uma obra de que a importância parece inversamente proporcional ao número, como a qualidade à quantidade. Tal como as edições mais recentes de «O Anjo», esta quinta inclui um longo estudo de Alexandre Pinheiro Torres. Muito útil para a compreensão das incidências mais fortes da obra de Cardoso Pires, e designadamente desta.

MARIA LÚCIA LEPECKI: «JOSÉ CARDOSO PIRES» (Moraes)

Na capa não vem, mas o título é este: «Ideologia e Imaginário». Trata-se da obra de ficção de José Cardoso Pires, e ensaia-se aqui ler (ver) «como a ideologia imagina a estrutura que lhe serve»: «pretendo uma perspectiva marxista, procuro mostrar como uma opção ideológica trabalha os dados do imaginário», segundo o autor, numa nota introdutória. Texto muito denso e extenso, e ainda vamos no capítulo I, onde se fala da «complexificação» (modos de — no trabalho do texto). «A **complexidade** e a permanente **complexificação**, sendo conaturais de uma estrutura semiótica qualquer, são também, e quem sabe se com maior razão, conaturais do discurso literário. Será, em função disto, esta leitura de Cardoso Pires sempre uma busca da determinação dos modos pelos quais os textos se complexificam. Mesmo que tal não se diga, à complexidade estarei procurando, para a descomplexificação (leitura/entendimento) caminha o desejo do meu discurso crítico». Para avançar devagar. Certo que o leitor médio que somos experimenta aqui alguma dificuldade. Mas em muitos casos a dificuldade é um estímulo fascinante, e neste caso cremos bem que sim. Até porque se trata do que se trata: a obra de Cardoso Pires e a descoberta que dela se faz através deste livro de Maria Lúcia Lepecki. Para pensar: as obras ditas de criação literária que seriam para nós se não fosse o discurso crítico que sobre o seu texto se faz?; e, sobretudo, o esclarecimento que se nos vai fazendo dos textos e dos discursos à medida que vamos lendo outros textos e discursos sobre eles. A propósito deste estudo de Maria Lúcia Lepecki: assinale-se ainda a importância que ele tem desde logo por ser sobre a obra de um escritor português contemporâneo. É não apenas Cardoso Pires que daqui sai valorizado, mas todo o contexto a que Cardoso Pires pertence.

CARLOS COUTINHO: «UMA NOITE NA GUERRA» (Caminho)

«Brevíssima crónica de um momento na agonia do império, com notícias de uma remota cidade do mato moçambicano, incluindo alguns tropas a conspirar e a fundamental presença de um contador de histórias verdadeiras» — subtítulo longo, de onde se retém a designação que o autor dá ao seu texto: «crónica». Seja. Pela bibliografia, é o segundo livro de «crónicas» que o autor publica. Não lemos o primeiro, mas uma leitura deste sugere-nos se o autor de «O Herbicida» e «A Última Semana Antes da Festa» (teatro) não deveria experimentar outra coisa: o romance, é claro. A fluência narrativa deste texto («Uma Noite na Guerra») revela certamente dotes invulgares e deixa adivinhar aptidões que o autor bem poderá desenvolver futuramente. Gostaríamos de pensar que esta crónica foi escrita mais para **despachar** um testemunho do que outra coisa. Não é apreciar menos este texto, que é interessante, tanto que se lê de um fôlego. Espera-se de Carlos Coutinho alguma coisa mais que está ao seu alcance no domínio da prosa de ficção. Fica aqui a sugestão em suspenso.

OSVALDO OSÓRIO: «O CÂNTICO DO HABITANTE» precedido de «DUAS GESTAS» (Limite)

Osvaldo Osório, é este o segundo livro dele que lemos. O primeiro foi aqui há dois anos: «Caboverdeanamente Revolução Meu Amor». Referimo-los nestas colunas, com boa nota. Conhecemos também o autor da antologia de Manuel Ferreira «No Reino de Caliban» (1.º volume) e de referências aqui e ali avulsamente. Trata-se de um nome da poesia de Cabo Verde nestes últimos anos, e é, evidentemente, um poeta de recursos. Vê-se a imaginação metafórica, a fluente articulação textual, o largo à-vontade discursivo, a aparente espontaneidade com que este trabalho de escrever poesia se faz — e bem assim o sentido, que não se perde, dos grandes temas do amor, da realidade, do humano, da mudança, do real. Um exemplo, o fragmento 4 do poema que dá a primeira parte do título do livro: «Nós fragilíssimos e com canhões/ bebés de carne e de flor/ e quando nos apalpamos depois da luta/ terror quantos milhões morremos// nós fragilíssimos e com ódios/ apontados em mísseis de ogivas/ enigmaticamente belos/ impedindo a paz// nós fragilíssimos/ ainda quinhentos mil anos depois/ mas a aperfeiçoar/ com o que matar// nós fragilíssimos/ austeros enganadores de si/com palpitantes sirenes na voz/e desnecessários extintores//nós fragilíssimos fremindo em sangue/e no arrepio do medo inseguros como filhotes/na fragilidade da vida//nós que teimamos em não querer ainda/o museu de nossos monstros/para a landa e para a paz// nós desde sempre pelos caminhos antigos/ finalmente/ com sílex e bomba atómica// nós que em baulas do nosso medo/ engordamos monstros megatoneladas/ comedores de consciência/ olhos/ membros/ sexos// nós colheremos a flor da vida». Nota: esta edição com chancela Limite inaugura uma colecção com a estranha designação de «terceira poesia».

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

EMPREITADA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURAS DO BAIRRO DA COOPERATIVA DE HABITAÇÃO ECONÓMICA DE ALVERCA DO RIBATEJO – 1.ª FASE (CHASA)

ANÚNCIO

Faz-se saber que, de harmonia com a deliberação camarária de 18/1/78, se encontra aberto concurso público para a empreitada em epígrafe, sendo de 30 dias o prazo para apresentação das propostas, este prazo será contado a partir do dia seguinte ao da publicação do presente anúncio no «Diário da República». No caso de o último dia cair num sábado o termo do prazo passa para o primeiro dia útil seguinte.

O acto público do concurso realizar-se-á na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, pelas 16 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Preço base do concurso ..... 22 052 120$00
Caução provisória ..... 551 303$00

A caução definitiva será de 5% do valor global da adjudicação.

Alvará: IV-V-VI Categoria; I, III, IV e VIII Subcategoria; Classe correspondente ou superior ao valor da proposta.

A caução provisória é prestada mediante depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações à ordem desta Câmara Municipal, por guia preenchida pelos concorrentes, de harmonia com o modelo anexo ao programa do concurso, ou mediante títulos emitidos ou garantidos pelo Estado, ou, ainda, por garantia bancária.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto estarão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secção de Obras da Câmara Municipal.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, ou, entregues directamente na Secretaria da Câmara Municipal, contra recibo.

Vila Franca de Xira, 14 de Fevereiro de 1978.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
José António Verissimo Silva

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 19 (Domingo) das 8 às 15 horas, nas seguintes localidades :

Pontinha e Póvoa de St.º Adrião.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 16 DE FEVEREIRO DE 1978

O Engenheiro Director Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

AVISO

DISTRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES DO PROGRAMA HABITACIONAL EXTRAORDINÁRIO DO MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO; URBANISMO E CONSTRUÇÃO E COMISSARIADO PARA OS DESALOJADOS

Concelhos de : BEJA, OLHÃO e PORTIMÃO

Torna-se público que do dia 15-2-78, ao dia 21-2-78, se encontra à reclamação, nas Câmaras Municipais de acima citadas, a classificação provisória dos candidatos que oportunamente se habilitaram ao concurso para distribuição de habitações do(s) Agrupamento(s) d: BEJA, OLHÃO e PORTIMÃO.

Rua Ferreira Borges, 109 ★ Rua do Conde de Redondo, 20
Rua Alexandre Herculano, 5 ★ Rua Júlio Dinis, 10

ABERTO A HORA DO ALMOÇO

CARTAS DE CONDUÇÃO

PARA BEM SERVIR PROCURE A

GRANCOOP

COOPERATIVA DE ENSINO DE CONDUÇÃO AUTOMÓVEL DE LISBOA

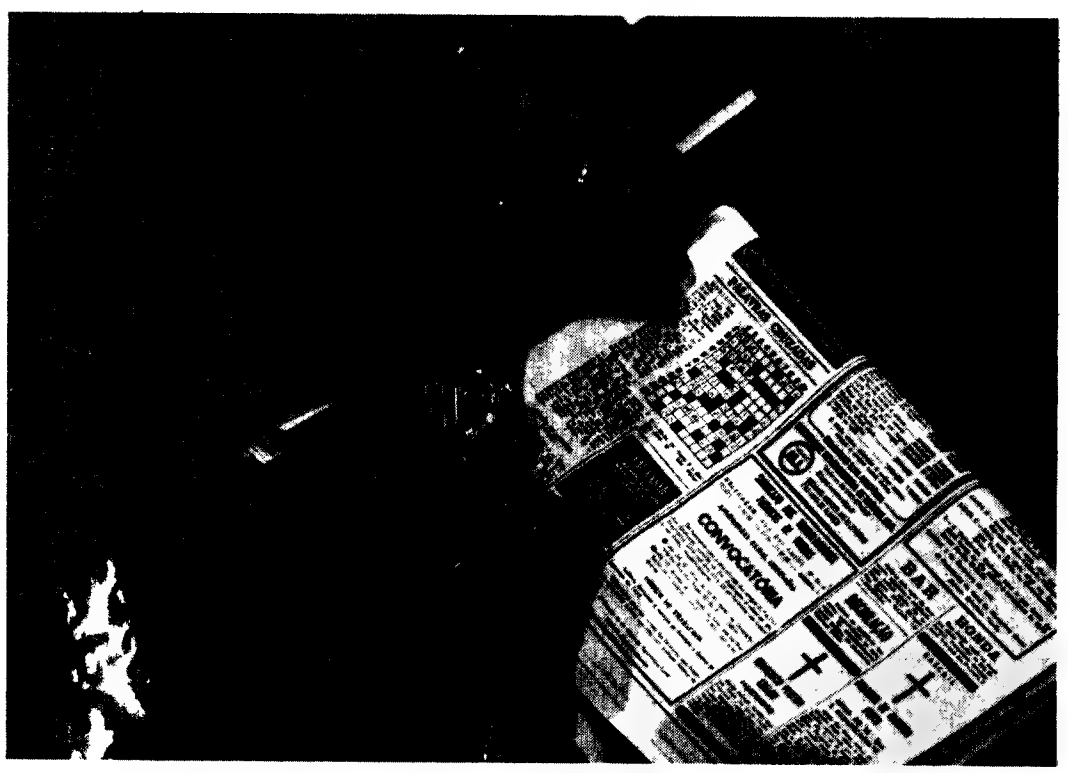
PREÇOS INFERIORES AOS MÁXIMOS
(Portaria 212/76 de 8/4/76)

Av. João Crisostomo, 66, 1.º-Dt.º — LISBOA 1 (S. SEBASTIÃO)
Telef. 577209 — Telef. 535263

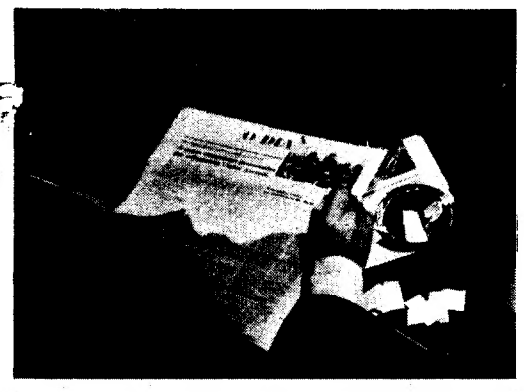
Depois da divertida reportagem intitulada «As melhores dormidas» de S. Bento, com que este suplemento acordou o País num sábado igual ao de hoje, temos para oferecer ao leitor mais um apontamento do quotidiano parlamentar: as leituras selectas, que por comodidade de arrumação entendemos alargar às palavras cruzadas, sempre tão do agrado da «intelligentsia», e aos desenhos de ocasião, em que alguns deputados são exímios.
Os jornais e as revistas pululam nas bancadas do hemiciclo. Há mesmo parlamentar que se sente mal sem uma espreitadela à Imprensa, diária ou hebdomadária, fazendo nisso o maior empenho de alma. Conta-se inclusivamente aquela do representante de um cículo beirão que, interpelado pelo porta-voz de outro partido a propósito de uma moção que subscrevera, respondeu assim.
«Deixe-me acabar de ler esta coija xobre o Eujébio, é xó um minuto».
Há os deputados especializados em «bocas», capazes de jurar que os jornais portugueses não trazem mais nada senão isso. Alguns dos seus colegas preferem a actualidade cultural, no que misturam subtilmente a partida de Rão Kaio para a União Indiana e o lançamento 65.º edição do «Borda d'Água». E há os deputados leitores do «crime», para quem um dia não é dia sem duas facadas valentes no bucho de um cidadão adverso. Entre as leituras, claro, dormita-se, não vá o excesso de letras prejudicar o quilo e o seu parente quimo.

AS LEITURAS SELECTAS DE S. BENTO

Ler, como comer ou fazer a sesta, é próprio do homem. É mesmo um dos motivos por que um chimpazé apanhado a ler é automaticamente inscrito na pré-primária e inicia inapelavelmente os seus anos de escolaridade obrigatória, mesmo sem encarregado de educação.
Antigamente não se lia tanto como isso. Veja-se o passo da «Crónica de D. João III», de Andrade: «e lhe deu por mestre um seu capelão (...), o qual lhe ensinou a ler somente, e o instruiu nos princípios da doutrina cristã».
Digamos que no século XVI lias tu e lia eu e liam mais umas dezenas de portugueses, mas sem exagerar que esses tempos não iam famosos para a asneira. Havia, no entanto, quem lesse sem dificuldade, que é a explicação para a frase «ler por cima», como no «Clarimundo» de João de Barros: «tirou uma carta do seio metida em uma caixa de cristal claro que se lia o sobescrito por cima» (e era com certeza um seio farto para albergar a caixa!).
A leitura propriamente dita refina ao correr dos anos com os textos doutrinais, como já atrás vimos. Razão tinha Eça de Queirós em evocar a personagem que «lia o seu breviário à janela, debicando confeitos de açúcar, com o gato do convento no colo», protótipo das «leituras doces» a que a edição francesa mais tarde dedicaria toneladas de papel com as Delly e os Max du Veuzit, onde havia sempre um John por acaso «chauffeur» russo ou, não havendo esse, arranjava-se uma dama pobrezinha afinal filha espúria de uma condessa que na página 240 morria e deixava no testamento que a maçaroca ia toda para aquela herdeira desconhecida.



As gazetas, vulgo «jornais», fazem a sua estreia mundial depois de o sr. Gutemberg ganar aos chineses a invenção da tipografia. Machado de Assis, o brasileiro, põe assim o seu herói Palha em decúbito mental: «bantando, barbeado, meio vestido, Palha lia os jornais à espera do almoço». Hoje os Palhas, quando lêem jornais, lêem-nos entre duzentas cotoveladas no Metro ou então em casa, diante da TV, baralhando títulos com o sono. A única hipótese de ler descansado é (e nem precisamos de sublinhar uma verdade que se mete pelos olhos dentro) ser eleito deputado e cair lugar em S. Bento.
A leitura pode ser não somente em voz baixa ou sem voz, também em voz alta, estilo orador. Nisso o hemiciclo está bem fornecido. Jura Bulhão Pato, o poeta das ameijoas, que «Garrett lia com primor», e era tal porque «tinha uma voz masculina, cheia, poderosa, quando se exaltava na tribuna». O leitor fará o favor de substituir, na sua imaginação, a figura do lírico tribuno de oitocentos por um qualquer dos seus descendentes de 1978, mas não se perca muito em conjecturas, pois esta breve reportagem gráfica é sobre a leitura «de ócios», dita igualmente «de lazres» e nem toda a gente tem a voz do sr. Manuel Alegre ou a facúndia de estilo do sr. Amaro da Costa.
As leituras selectas de S. Bento são, pois, as que se produzem quando o intelecto dos parlamentares os puxa para aí, mesmo que a voz estentórea do sr. Martinho Canaverde, neo-vice-presidente pareça despertá-los do só aparente letargo.
Atente-se, por exemplo, na concentração do deputado que folheia o «Nouvel Observateur» na dupla página em que a foto de um gira-discos o convida ao silêncio.
Quer-se metágora mais oportuna?
Um outro exemplar do «Observateur», esse ainda por abrir, repousa na vizinhança de um nosso colega da tarde. Não se pense que o parlamentar desistiu do semanário francês: apenas procura no bolso uma esferográfica para os sublinhados.
É de esferográfica em punho que se preenchem as palavras cruzadas. «Um vertical», pão de trigo? «Cacete!», «Seis horizontal», introduzo? «Enfio!» «Dez vertical», animal? «Cordeiro» (E por falar em «cordeiro»: um dia destes surgirá o «três horizontal», antigo chefe de nariz grande — que diz o leitor que é?).
As palavras cruzadas constituem um treino insuperável para as lides parlamentares. Estamos em crer que o êxito de certos diálogos de bancada para bancada se deve à prática do cruzadismo, e não andará longe o tempo em que dois rivais se degladiarão no tom seguinte:
«Olhe, sr. deputado, sabe que mais? Um vertical, expressão de despedida, cinco letras!»
E o rival, lépido:
«Pois o sr. deputado vá ao cinco horizontal, produto da defecação, que também tem cinco letras!»
Mas não é só de jornais, revistas e livros que são feitos os lazeres da população parlamentar portuguesa: o desenho à pena ocupa vários



FRANZ KAFKA, TESTEMUNHA DE UMA CIVILIZAÇÃO EM DECLÍNIO

Edgar Reichmann

Desde Max Brod, seu crítico, editor e amigo, até Deleuze, Gabel e Guattari, sem esquecer Klaus Wagenbach e Marthe Robert, a exegese da obra de Kafka e os testemunhos sobre a sua vida, continuam a aparecer. Eis mais duas peças importantes para juntar ao «dossier». Elas completam, de certo modo, o seu «Diário» e obrigam o leitor a rever o sentido geralmente atibuído ao adjectivo «kafkiano». Com efeito, nas cartas dirigidas a sua irmã Ottla, o autor do «Processo» surge-nos tal como era na vida: um filho de família judaica que pedia muita protecção e muita ternura e que dava outro tanto. Um ser frágil e sensível cuja permanente inquietação era sempre acompanhada por auto-ironia e por humor.

Ottla, a mais nova das três irmãs de Kafka, nasceu em 1892. Em 1920 casou com um jurista checo e cristão. Quando durante a ocupação foram proclamadas em Praga as leis raciais, Ottla deixou o marido para não o prejudicar. Tal como as duas irmãs ela morreria, no fim da guerra, nas câmaras de gás dos nazis. Foram os filhos de Ottla que guardaram as cartas que o tio Franz escrevera à mãe entre 1909 e 1924. Essas cartas, essenciais para a compreensão da vida da família de Kafka, também o são para a compreensão do escritor.

É diferente o âmbito do testemunho de Gustav Janouch, um amigo de Kafka do princípio dos anos 20, que depois se tornou compositor de jazz e escreveu um livro sobre Praga. Kafka exprime aí a sua visão sobre a civilização tecnológica, as suas reflexões sobre o nacionalismo moderno, sobre o sionismo, o judaísmo, a guerra e a revolução. Visão profética nesse ano de 1920, quando, após a grande carnificina de 1914-1918, e após a Revolução de Outubro, os habitantes do Velho Continente ainda mal tinham começado a esperar um futuro mais radioso.

As casas de Praga habitadas por Kafka são o espelho do seu itinerário de escritor e dos seus tormentos. A casa, medieval, da sua infância, na velha cidade, perto do ghetto desaparecido, ainda hoje existe.

Mais tarde aluga dois quartos em Schönborn, num bairro elegante, perto do palácio. Quando a sua vocação literária se afirma imperiosa, o escritor refugia-se em casa da sua irmã preferida, Ottla, que então vivia numa casinha simples na Rua dos Alquimistas. O seu escritório, na companhia de seguros operários contra acidentes, é um edifício pesado que lembra as dificuldades que impôs a si próprio durante catorze anos de trabalho assalariado. O que não o impedia de escrever a Ottla, com o seu humor característico: **A Companhia é para mim uma cama de penas, pesa tanto como aquece. Se conseguisse fugir daqui, era capaz de me constipar, o mundo não é aquecido.**

Kafka era um feixe de contradições. Ao mesmo tempo que judeu e checo, escrevia e pensava em alemão. No princípio do século, dos quatrocentos e cinquenta mil habitantes de Praga, só trinta e cinco mil falavam essa língua, mas, na capital do antigo reino da Boémia, o seu conhecimento perfeito era uma chave para o êxito.

Kafka descendia pela mãe, Julia Löwe, de uma família piedosa de rabinos eruditos, médicos e comerciantes. Essa burguesia judaica, rica e culta, falava correntemente o alemão. O pai, Hermann, saía, por assim dizer, do ghetto. De família proletária, o seu objectivo na vida era a ascensão social. Atingiu tal ascensão pelo casamento e à força de trabalho e autoridade. Mais tarde professaria pelas actividades literárias do filho mais velho uma indiferença polida em que havia um certo desprezo. Na sua **Carta ao pai**, autêntico ajuste de contas edipiano, Kafka censura-lhe o ter perdido a fé e considera-se um pouco como um filho deserdado. Por isso o seu afecto familiar se voltou para Ottla.

Nas suas cartas o escritor surge ao mesmo tempo um protegido da irmã e um conselheiro sabedor. Entrega-se a ela quando o seu estado de saúde exige a obtenção de longos períodos de baixa. É ela que, na sua ausência, lhe trata dos negócios em Praga. É ainda ela quem às vezes o acompanha durante as suas estadias nas pequenas pensões familiares de Tatra ou da floresta da Boémia, onde ele se trata da sua afecção pulmonar. Por sua vez, Kafka apoia-a na sua vida afectiva e segue com interesse os seus projectos. Ottla, depois de ter trabalhado com o pai, começa a iniciar-se nos trabalhos agrícolas, pensando numa futura instalação na Palestina, então sob mandato britânico. Sabe-se como estes sonhos generosos da juventude tiveram o seu fim no vento e no fumo dos fornos crematórios.

A mais maravilhosa destas páginas é a evocação de uma Europa que já não existe: jovens de toda a parte faziam longas marchas nos Cárpatos; as classes médias tratavam as suas gastrites em Franzensbad, em Carlsbad, em Marienbad, mandavam-se postais, que depois amareleceriam, do lago Maior, do lago de Garde e até dos jardins de Versalhes. As Seychelles e as Caraíbas ainda estavam longe. **Durante os últimos anos da sua vida, a amizade de Kafka continua a tender — e essa atitude surge mesmo no seu amor por Milena — para jovens** (dez e até vinte anos mais novos) **que ele ajuda e aconselha**, escreve Klaus Wagenbach em «Kafka par lui même». Assim aconteceu com Ottla, com o jovem estudante Robert Klopstock e até com a companheira dos seus últimos dias em Berlim, Dora Dyamant.

Gustav Janouch tinha dezassete anos quando, em 1920 encontrou Kafka, então funcionário na sua companhia de seguros. Entre o adolescente que acabava os estudos e compunha poemas ainda incipientes e o escritor que acabava de publicar **A Metamorfose**, iniciou-se uma amizade à imagem de ambos, cortez, púdica e reservada.

Trinta anos mais tarde Janouch publica, em alemão, uma parte das notas que tomara durante os passeios que tinha dado com o homem que seria o seu mestre de pensar. Clara Malraux traduz esse texto para francês.

Praga dos anos 20: a primeira república checoslovaca de Masaryk substitui na Boémia, na Morávia e na Eslováquia, o defunto império bicéfalo. Enquanto Viena, a antiga metrópole, agoniza, abafada pela inflação e pelo desemprego, e Budapeste oscila entre os soviéticos e Horthy, em Praga, que se tornara a vida artística e intelectual conhece um capital de um país democrático e próspero, desenvolvimento frenético. O estilo dos romancistas e dos poetas da língua alemã, os Rilke, os Werfel, os Meyrink (na realidade mais de Praga do que austríacos), é o estilo dessa vida de magia povoada de alquimistas, de sábios e de burocratas minuciosos Kafka manteve-se à parte deste deboche barroco e expressionista, destes exageros cujo virtuosismo requintado e cujas metáforas sofisticadas já anunciam a decadência. Ele recusa as experiências modernistas e tem horror pelo dadaísmo. As suas simpatias literárias vão para Kleist. **Kleist não é um malabarista nem está ali para divertir o público. A sua linguagem é por isso límpida... Não se encontram nela floreados nem pretenções...** Acha por vezes a sua cidade sobrecarregada: Praga, **fundo ravinado do oceano do tempo, coberto de rochedos abatidos que são paixões e sonhos que arrefeceram... É interessante mas, com o tempo, asfixia.**

PALAVRAS PROFÉTICAS

Em 1920 Kafka tem trinta e sete anos. Terá mais quatro para viver entre Praga, as pensões de família na montanha, e Berlim. É então que ele abandona definitivamente o seu trabalho de funcionário escrupuloso. A sua ligação com Milena é cada vez mais ambígua (por pudor nunca falará nela a Janouch), e o seu diário é interrompido. Minado pela doença tem dificuldades na redacção do **Castelo**. Tem, no entanto, palavras proféticas quando fala ao seu amigo da visão lúcida e crepuscular que tem da Humanidade: **O ser humano já não é mais do que uma relíquia da história, e as suas capacidades insuficientes serão em breve substituídas por autómatos que pensarão impecavelmente.**

Acerca do nacionalismo: **O nacionalismo moderno é uma reacção de defesa contra o império brutal da civilização** (tecnológica). **É entre os judeus que isso se vê melhor. Se eles estivessem bem no mundo não haveria sionismo. Voltamos para a nossa terra. Para as nossas raízes.**

Sobre o judaísmo: **Peretz, Schalom Asch e todos os outros escritores do oriente judaico, só nos dão, de facto, narrativas populares. E eles estão na verdade porque o judaísmo não é só um problema de fé, é antes de mais um problema de prática social a de uma comunidade determinada pela sua fé.**

Sobre a guerra: **Obtêm-se lucros destruindo civis que custam menos caro do que os soldados e os canhões.**

Finalmente sobre a revolução: **Quanto mais uma inundação se estende, menos profunda é a sua água e mais turva ela é. A revolução evapora-se e só resta a lama de uma nova burocracia. As cadeias da humanidade torturada são feitas de papelada.**

A importância de Kafka não reside somente na expressão de um mistério judeu ou social. O mistério, tal como podíamos descobri-lo nestes textos admiráveis, seria antes a busca da transcendência no labirinto de uma civilização moribunda.

AS ITO

deputados mais talentosos, que se aperfeiçoam na caricatura política ou muito simplesmente traçam no papel as suas descobertas abstractas ou neofigurativas. Perde-se um orador? Pois como assim, se se ganha um Mondrian? Fulano há cinco meses que não abre a boca, nem para bocejar? Mas é que tem entre mãos uma aguarela de costumes! No círculo tal do partido tal pode comentar-se com azedume que beltrano entra mudo em S. Bento e sai calado pela porta aonde entrou, que a explicação é só uma: « o rapaz tem um jeitão para a paisagem!»

E mais não adiantamos por hoje. A promessa de novas incursões no quotidiano parlamentar fica feita, que para tanto aprendemos a juntar duas letras.

OS NOVOS LADRÕES

«Time is money». Para além deste princípio simples esconde-se uma realidade complexa. O valor do tempo depende, com efeito, do modo como o utilizamos (assim como da situação monetária internacional: o curso do tempo americano flutua, como é evidente, ao mesmo tempo que o do dólar). Quando resolveram roubar tempo, David Kelly e Mathew Palmer Junior, de Filadélfia, não escolheram um tempo qualquer, barato, mas sim o mais caro que encontraram: tempo de computador. E roubaram 140 000 dólares desse tempo.

Que fizeram do roubo? Recompuseram velhas partituras musicais a fim de fabricar aquilo a que se chama música a metro, destinada a preencher o vazio dos supermercados e das aerogares. A música a metro transforma-se muito bem em tempo musical graças ao trabalho de um ou de vários instrumentistas. Com uma hora de computador compõem-se dezenas de horas de música, e, mesmo que o tempo musical valha menos que o tempo informático, o lucro dois parceiros foi considerável.

Quando se dispunham, porém, a descansar um pouco, David K. e Mathew P. foram capturados pelo F.B.I., e estão hoje num local onde o tempo é de muito má qualidade: a prisão. E 140 000 dólares não se reembolsam em algumas horas, mas em alguns anos.

Atravessemos o Atlântico. No passado mês de Janeiro, a Scotland Yard capturou Rodney Cox, que não roubou tempo mas informação, sob a forma de fitas magnéticas. Sem essas fitas o computador da companhia ICI não pode avaliar o estado dos «stocks», calcular os preços e os lucros, etc. O autor do roubo pediu um resgate de 200 000 libras. O caso terminou simplesmente, sem que fosse necessário ir buscar Sherlock Holmes ou Hercule Poirot aos seus túmulos. A polícia prendeu Cox quando este ia buscar a tradicional mala (a Scotland Yard «recusou dizer se a mala continha efectivamente o dinheiro do resgate».)

Os pequenos ladrões informáticos actuam em geral de modo menos grosseiro e escapam às perseguições. Assim, o F.B.I. supõe que tais escroques já são aos milhares. Até hoje foram presos quase quinhentos.

Um deles modificara o programa dos países ligados à empresa onde trabalhava. Os seus cem mil colegas recebiam todos os meses um salário a que fora retirado um franco, e ele o seu salário e mais cem mil francos.

Outro, para se vingar do patrão, que o despedira, programara, antes de se ir embora, o desaparecimento progressivo das contas da sociedade. Os clientes, encantados, deixaram de pagar as facturas, que tinham deixado de existir.

Alguns empregados de companhias de seguros venderam sessenta e quatro mil apólices falsas por 2 milhões de dólares. O computador fora programado para que esses «contratos» não aparecessem nos controlos.

Um sargento da Air Force fez com que o computador comprasse gasolina imaginária a sociedades fictícias. Mas a conta bancária que abriu em seu nome, essa era bem real.

A evolução dos escroques obriga, naturalmente, a uma evolução paralela dos polícias. Os detectives privados informáticos, os conselheiros de empresa especializados, os agentes federais programadores contam-se por centenas.

De certo para justificar o seu salário elevado, os «conselheiros» do Ministério americano da Saúde reprogramaram [illegible] ficheiro das personalidades [illegible] internadas com problemas mentais, para que um qualquer chantagista, não pudesse recordar a um homem político, um incidente esquecido da sua juventude. No F.B.I. os guardas do ficheiro dos quarenta mil terroristas potenciais mais perigosos, vigiam-no de dia e de noite para que ninguém possa apagar qualquer nome.

Depois da guerra atómica, da guerra química, da guerra bacteriológica, irá falar-se de guerra informática? Estremecemos só de pensar no que podiam fazer os sabotadores familiares das novas máquinas. Alguns computadores estratégicos, reprogramados, e a economia de um país é destruída, e as bombas H rebentam, e as barragens caem e os aviões esmagam-se no solo.

É pois urgente criar um sistema de controlo que não tenha as fraquezas dos polícias e contra-espiões informáticos que não passam de homens. E utilizar, por exemplo, computadores-guardas.

JEAN-JACQUES ADAM
(Le Monde)

CINE/PONTO

TODO MODO
de Elio Petri
(Itália-1976)

Um filme dotado de meios técnicos e estilísticos que pulverizam todas as resistências. «Olhem-me! Amem-me! Admirem-me!» — tal parece ser o discurso imperativo desta obra de Elio Petri onde a presença obsessiva do cenário e os excessos dos actores servem para obliterar críticas e reservas.
O retrato do artista (burguês) enquanto ser demiurgo, detentor das chaves privadas do seu discurso, eis o que **todo modo** no fundo é. Evidentemente, um filme brilhantista. Receio que pouco mais que uma bem urdida mistificação.

Cinema Quarteto - sala 4 (14.30, 16.45, 19, 21.15, 24h)
(Não acons. men. 18 anos)

POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELINHAS
de Mel Brooks
(USA-1968)

Mel Brooks em início de carreira. Um trabalho justamente prometedor que o futuro veio, em parte, confirmar, em parte, desmentir.

Cinema Quarteto - sala 3 (15, 17, 19, 21, 23h)
(Não acons. men. 13 anos)

O OUTRO LADO DA MEIA-NOITE
de Charles Jarrott
(USA-1977)

Uma coisa chata e comprida a fazer-se ao título do **pior filme do ano**. A ver vamos se o arrebata.

Cinema LONDRES (13.15, 16, 18.45 e 21.30h)
(Não acons. men. 18 anos)

VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
de Miclos Jancso
(Itália-Jugoslávia-1975)

Um filme bem mais subtil, vigoroso, desmitificador que o que parece. A orgia como última provocação ao poder, a teia das perversões desde que se fecha por sobre um universo com traços evidentemente de desespero. Para lá da beleza, do prazer, eis que chega a morte que as polícias do corpo e do espírito crismarão de virtude.
Do estalinismo dos anos 50 a esta forma de niilismo de flor nos lábios, uma trajectória peculiar a de Miklos Jancso, húngaro e cineasta de muitos talentos.

Cinemas Império (15.15, 18.30, 21.30h) e Quarteto - sala 1 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h)
(Interdito a men. 18 anos)

A ALCOVA DO BISPO
de Dino Risi
(Itália-França-1976)

Entre o culpado (a História é o compromisso fatal e no baú mil vergonhas se guardam) e o **inocente** (o personagem sem passado e, por isso, sem remoros) Dino Risi escolhe o segundo **mas o filme escolhe o primeiro. Curiosa irrupção (talvez) inconsciente mas que vem pôr, sobre**

este filme, curiosas conotações. Se fora da vila Cleofe o espaço é azul e tentador ele é também o espaço assèptico da inconsistência; lá dentro, ao invés, entre o crime e a hipocrisia, vive-se, apesar de tudo, intensamente. Quem quiser ver nisto uma metáfore (ambígua) sobre o poder, que veja!

Cinemas Cine City (14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45h) e Vox (14.15, 16.30, 19 e 21.30 h)
(Não acons. men. 18 anos)

PRIMEIRO AMOR
de Michel Lang
(França-1975)

Tem anúncios (longos) na televisão, tem! Tem publicidade nos jornais que é (sól) do dobro do tamanho das restantes películas da mesma distribuidora! Tem três cinemas em Lisboa e dois no Porto! Tem um argumento onde peroram dois jovens xenófobos, meio obcecados sexuais e que se comportam como donos imperiais do mundo! Teve um lançamento prévio pouco vulgar (só o cartaz no interior do Berna esteve lá durante meses). É, evidentemente, um filminho desconchavado e reaça. É, claro, um sucesso!

Cinemas Caleidoscópio (14, 16.30, 19 e 21.30h), Terminal (11, 13, 15, 17, 19, 21.30, 23.30h) e Tivoli (15.15, 18.30 e 21.30)
(Não acons. men. 13 anos)

ARMADILHA PARA UM HOMEM
de Peter Fleischmann
RFA-França-Itália-1974)

Eis um autor deveras interessante (ver **Cenas de Caça na Baixa Baviera** ou mesmo **Dorothea**) às voltas com uma produção apátrida, incaracterística e com um argumento perigosamente ambíguo. Da mistificação da Polícia ao mais irrisório retrato de um resistente, eis o que sai deste filme frágil onde mesmo Piccoli e Tognazzi parecem querer apenas assinar o ponto.

Cinema Estúdio 444 (15.30, 18.30, 21.30h)
(Interdito a men. 13 anos)

2001 — ODISSEIA NO ESPAÇO
de Stanley Kubrick
(GB-1968)

Basta de adjectivos! Este filme é só comparável à beleza matemática dos cristais e, como tal deve ser visto. E discutido, claro. Ou seja, visto e discutido com atenção e rigor.

Cinema Berna (14, 16.30, 19 e 21.30)
(Não acons. men. 13 anos)

INSERTS
de John Byrum
(GB-1975)

Por aqui passa o sopro raro de tudo o que **nos faz gostar apaixonadamente de cinema. Sobretudo essa capacidade, tão incomum, de**

nos perturbar o corpo, de mexer com os nossos desejos e angústias, mergulho fundo nas inconfessáveis posses, abusivas violações que fazemos, secretamente, em todas as salas de cinema. Este filme interpela o nosso vampírico olhar sobre os corpos dos outros, o usufruto que desse olhar fazemos, tudo o que, afinal, constitui boa parte do fascínio da arte das imagens, 24 vezes por segundo.

Cinema Quarteto - sala 2 (15, 17, 19, 21, 23h)
(Interdito a men 18 anos)

A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE
de Marty Feldman
(USA-1977)

Um burlesco em tom (muito) menor feito por um dos membros do **clan** de Mel Brooks. Meia dúzia de boas ideias sobre um fundo de lugar-comum. Um demasiado breve espaço para o riso, um muito longo espaço para a monotonia amarela.

Cinema Apolo 70 (14, 16.30, 19 e 21.30h)
(Não acons. men. 13 anos)

A HONRA PERDIDA DE KATHARINA BLUM
de Volker Schlondorff e Margarethe von Trotta
(RFA-1975)

Entre a oportunidade momentânea desta denúncia da máquina policiesca da social-democracia alemã e as muitas reservas, de fundo, que a sua forma de enunciação me levanta, se tem tecido, aqui, o discurso crítico. O melhor, nestes casos, é ir ver o filme e entrar na discussão. Nem o que aqui se diz é para aceitar cegamente nem o leitor espectador deve recalcar a sua própria voz. Estamos vivos, não?

Cinema Nimas (14.30, 16.45, 19 e 21.30)
(Não acons. men. 13 anos)

OS CARABINEIROS
de Jean-Luc Godard
(França-Itália-1963)

Godard pois. O leitor, que dantes ia ver **este autor a correr, está a deixar este filme morrer por falta de público.** Claro que o filme não teve o mínimo esforço de lançamento, meteram-no no cinema, de sopetão e pronto. Aora vai sair do **écran**. O leitor tem andado por onde?
É um filme de Godard, pois. Com o argumento do Rosselini, pois. Sobre peça de Joppolo, pois. Chega?

Cinema Estúdio (15.30, 18.30 e 21.30)
(Não acons. men. 13 anos)

SALFELDE
SOCIEDADE DE ARTIGOS FOTOMECÂNICOS E LITOGRÁFICOS, LDA.
Rua Infantaria Dezasseis, 90-A · Lisboa 3 · Telefs. 683910/684000
Trav. de S. Carlos, 30 · Porto · Telef. 25871 Telex 18822 FELDE P

Somos uma firma ao serviço das Artes Gráficas e representamos em Portugal uma vasta gama de máquinas e produtos de que nos permitimos destacar os seguintes:

CÂMARAS FOTOGRÁFICAS E TODA A GAMA DE MÁQUINAS PARA A FOTOMECÂNICA
Klimsch e Co.

MÁQUINAS DE IMPRESSÃO OFFSET
M.A.N. — Miller Johannisberg — Color Metal A.G.
Hamada Printing Press

MÁQUINAS ELECTRÓNICAS PARA SELECÇÃO DE CORES
Dr. Ing. Rudolf Hell GmbH

MÁQUINAS PARA FOTOCOMPOSIÇÃO
Bobst Graphic AG.

GUILHOTINAS PARA CORTE DE PAPEL
H. Wohlenberg KG.

MÁQUINAS PARA CONTAR PAPEL
Vacuumatic, Ltd.

PRENSAS PARA CORTE DE ETIQUETAS
H. Blumer Maschinenbau

MÁQUINAS ENVERNIZADORAS E PARA IMPRESSÃO DE FOLHA DE FLANDRES
J. G. Mailaender

MÁQUINAS PARA ENCADERNAÇÃO
Maschinenfabrik August **Kolbus**
— **The Sulby Engineering Dev. Co. Ltd.**
— Bonelli - Macchine per Legatoria

TINTAS PARA IMPRESSÃO:
Gebr. Hartmann AG.

CHAPAS PARA OFFSET
Polychrome GmbH

PELÍCULAS FOTOGRÁFICAS
Konishiroku (**Sakura**)

CAUCHÚS
Phoenix Gummiwerke

TRAMAS PARA OFFSET
Policrom Photo Products S.P.A

COLA HOT-MELT PARA ENCADERNAÇÃO
Swift Chemical Co.

FACAS PARA GUILHOTINAS
Johann Krumm

ADITIVOS PARA OFFSET
A.C.P. — Inc. (**Anchor**)

ZINCO PARA GRAVURA
Dainippon Inks-Chemicals.

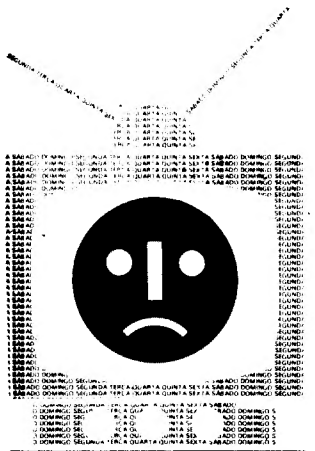
MÓVEIS SATURNO

Móveis de Sala de 25.510$00 agora 17.000$
Móveis de Sala de 21.800$00 agora 14.300$
Quartos de Casal de 21.300$00 agora 12.900$
Quartos de Criança de 14.500$00 agora 9.250$

Rua da Paiã, 34 - A - Patameiras / Odivelas - Tel. 924914

MEDALHAS
Mod. 80mm | Numeradas | Bronze
ENVIOS À COBRANÇA

300$
Pedidos ao **Atelier Belo Marques**
R. da Trindade, 5, 2º Dto. · Tel. 371254 · LISBOA



TV/PONTO

SÁBADO, 18

I PROGRAMA

14.00 Abertura e Telejornal
14.07 Desporto 78
14.25 Ida e volta
(os problemas dos transportes)
14.50 Rugby internacional
(em directo pela Eurovisão o Gales-Escócia, com os galeses como favoritos)
16.35 Cinema de animação
(para descansar das emoções dos ensaios e «drops», com Vasco Granja no comando das operações)
17.00 Uma casa na pradaria
(Caroline anuncia a Charlie que vai nascer mais um bebé)
18.00 Página 7
19.05 Asas no céu
20.00 Século 3
(tema de hoje: a mente e a matéria)
21.00 Boletim meteorológico
21.05 Uma canção portuguesa
(última fase para apuramento da canção original portuguesa que irá representar a RTP no «Eurofestival 78»; aceitam-se apostas para Cid, Tonicha e os Gemini, e o pessoal afia a faca para um «show» de 60 minutos de Elis Regina que passa na segunda parte)
23.15 Telejornal
-3.25 Sábado especial
(um filme de Paul Wendkios, «As portas do paraíso», sem referências de maior)

II PROGRAMA

22.00 Abertura e Telejornal
22.30 Opereta
(«A condessa Mariza», de Emmerich Kólman)

DOMINGO, 19

I PROGRAMA

12.00 Abertura e missa de domingo
12.50 Jogos na neve
(pela Eurovisão, transmissão directa de França com locução de Fialho Gouveia)
13.50 O palhaço Bozo
14.00 Telejornal
14.05 TV Rural
14.35 Opereta
(olá, é a que passou no II Programa de ontem: a RTP anda assim tão mal de material em «stock» ?)
16.10 Entre barreiras
(e entre hastes, para os aficcionados dos touros)
16.40 Ao Sul de Argel
(filme de Jack Lee com Van Heflin)
18.30 Grande Encontro
(com Zambujal)
19.30 Circo
(o Circo Estatal de Moscovo)
20.00 Telejornal
20.30 Ligeiríssimo
(os bastidores do festival das cantigas da RTP, que passou ontem)
21.10 Boletim meteorológico
21.10 Homem rico, homem pobre
22.10 Coimbra musical
(o fado, a balada, os autores, etc)
22.40 Telefutebol
(dará o Belenenses-Benfica?)
23.05 Telejornal

II PROGRAMA

22.00 Abertura e Telejornal
22.25 Uma noite do arco da velha
(repetição do «show» da Banda do Casaco: ah, mas estes «stocks» da RTP andam mesmo por baixo!)

SEGUNDA, 20

I PROGRAMA

09.15 Ano Propedêutico
10 Passatempo
(o filuminismo, ou coleccionismo de caixas de fósforos, por António Domingos da Silva)
12.35 Escrava Isaura
(adaptação televisiva do romance de Bernardo Guimarães: mais uma importação do Brasil, em primeiro episódio)
13.15 Telejornal
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.07 Telejornal
18.12 As viagens de Gulliver
18.34 O Inglês a sorrir
(«how do you do?» «I'm fine, thank you» «bye-bye»)
19.10 Cientificamente
(o lugar que a Física ocupa no domínio das Ciências Humanas)
19.40 Telejornal
(regional)
20.00 Telejornal
(País e estrangeiro)
20.25 O casarão
20.55 Boletim Meteorológico
21.00 Noite de teatro
(mais um enlatado: «O director da Ópera», de Anouilh, com Armando Cortez, Rui de Carvalho, Catarina Avelar e outros)

II PROGRAMA

19.00 Ano propedêutico
22.00 Telejornal
22.25 Companheiro de infortúnio
(«Playmates»)

TERÇA, 21

09.15 Ano Propedêutico
12.10 Música para o almoço
(com o conjunto Palco: e vai de roda!)
12.35 Escraca Isaura
(o tau folhitchin)
13.15 Telejornal
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.07 Telejornal
18.10 As viagens de Gulliver
18.30 Jardins Zoológicos do Mundo
(hoje Lisboa, finalmente: oxalá a RTP tenha apanhado o assunto como merece)
19.10 O retrato
(o retrato do actor quando jovem: Álvaro Faria)
19.40 Telejornal
(regional)
20.00 Telejornal
(País e estrangeiro)
20.25 O casarão
20.55 Boletim meteorológico
21.00 Noruega hoje
(hoje que chega o rei Olavo, é claro)
21.50 Baretta
(o polícia ítalo-americano da voz doce; às vezes não diz nada)
22.45 Primeiro plano
23.45 Telejornal

II PROGRAMA

18.30 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.25 Roberta Flack ao vivo
(e ao morto, porque é um enlatado em repetição: afinal os «stocks» estão mesmo baixos!)

QUARTA, 22

I PROGRAMA

09.15 Ano Propedêutico
12.10 Falemos de agricultura
(pelo eng. Eurico Campos Gondim)
12.35 Escrava Isaura
13.15 Telejornal
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.07 Telejornal
18.12 Aventuras do ursinho Colargol e Volta ao mundo das fábulas
18.31 Corrida ao ouro
19.00 Lamiré
(música e bailado, como habitualmente)
19.30 Vamos jogar no Totobola
(a quantia inicial é módica, mas quem ganha ganha é sempre o anónimo de Odivelas...)
19.40 Telejornal
(regional)
20.00 Telejornal
(País e estrangeiro)
20.25 O casarão
20.55 Boletim Meteorológico
21.00 Os Marretas
21.25 Dentro da cidade
(autor e apresentador: Gomes Fernandes; realização de António Faria)
22.10 Viagem
(Janeiro em Trás-os-Montes: produção da Arca-Filme)
23.00 Telejornal

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.25 Escrava Isaura
(já em repetição!)

QUINTA, 23

I PROGRAMA

09.15 Ano Propedêntico
12.10 Surtos epidémicos
(entrevista com o dr. Emílio Sendas)
12.35 Escrava Isaura
13.15 Telejornal

Aquele Baretta!

13.30 Ciclo Preparatório TV
18.07 Telejornal
18.15 Ideias e mãos
(o teatro de fantoches)
18.35 O segredo dos Flamengos
19.10 A ideia e a imagem
(por Álvaro Manuel Machado)
19.40 Telejornal
(regional)
20.00 Telejornal
(País e estrangeiro)
20.25 O casarão
20.55 Boletim Meteorológico
21.00 Mas eu não quero casar!
(filme de Jerry Paris, com Sue Lyon, entre outras caras)
22.20 Caixa Alta
23.10 Telejornal

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.25 Escrava Isaura
(e a malta escravizada a um II Programa de saldos)

SEXTA, 24

I PROGRAMA

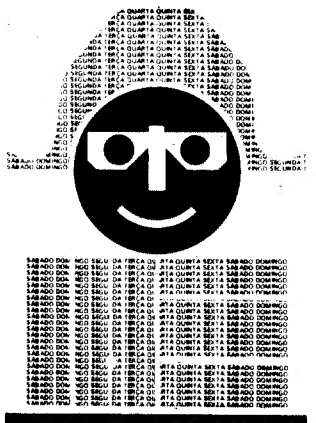
09.15 Ano Propedêutico
12.10 Culinária

Aquela Isaura!

(está teso? Mestre Silva diz-lhe como comer bem por poucos dólares)
12.35 Escrava Isaura
13.15 Telejornal
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.07 Telejornal
18.10 Gulp
18.15 Bota de sete léguas
19.10 Portugal romano
(com o dr. Vasco Montes)
19.40 Telejornal
(regional)
20.00 Telejornal
(País e estrangeiro)
20.25 O casarão
20.55 Boletim Meteorológico
21.05 Bailado
(«Episódios», pelo New York City Ballet, coreografia de Balanchine, um senhor, e direcção de Klaus Lindemann)
21.30 O caminho das estrelas
22.25 Melomania
(João de Freitas Branco e Augusto Cabrita dão o toque e o tom, com colaboração da cantora Helena Vieira e o pianista João Paulo Santos; música do velho Ludwig, dito Beethoven)
23.05 Telejornal

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.20 Escrava Isaura



caixa do PONTO

TRINDADE
(R. Nova da Trindade
T. 353200)

OS EMIGRANTES
de Mrozek
pelo Teatro Experimental do Porto

A luta de dois homens contra eles próprios, contra a solidão, contra a miséria, contra a incomunicabilidade e, talvez, contra essa coisa imensa e feroz, bela e insuportável que é a ideia da Pátria quando se está longe. Um corpo que é também uma tentativa de compreender o outro, por dois grandes actores portugueses (João Perry e António Montez) dirigidos por um grande encenador (João Lourenço).
A ver com carácter de urgência.

CASA DA CRIANÇA
(Pr. de Espanha
T. 762624)

A MÃE
de Brecht
pelo Grupo Comuna

O novo êxito da Comuna numa versão original da peça de Brecht com a forte música de José Mário Branco e uma interpretação comovedora de Manuela de Freitas. Um grande espectáculo. Uma grande lição política.

MARIA MATOS
(Frei Miguel Contreiras
T. 897017)

O CRIME DO PADRE AMARO

Versão teatral de Mafalda Mendes de Almeida e Artur Portela
Pela Cooperativa Teatro Reportório

A prova de que é tão difícil fazer teatro sem dramaturgos, encenadores e actores como fazer omoletas sem ovos.

CAPITÓLIO
(Parque Mayer
T. 327493)

A GRANDE JOGADA

de José Viana
pela Cooperativa Teatro Popular de Almada

Um auto que se parece com uma revista e em que as principais figuras se chamam Jesus, S. Pedro e Zé Pateta. Um espectáculo curioso construído à volta desse grande actor que é José Viana; uma lição saudável sobre o Mundo e do como o transformar.

ÀDÓQUE
(Martim Moniz
T. 874476)

ORA VÊ LÁ TU!...

de Nicholson, Preto e Viana

A nova revista do Àdóque: mais crítica e mais divertida do que a anterior. Um espectáculo indispensável.

TV
SERVIÇO PERMANENTE
(INCLUINDO SABADOS E DOMINGOS)
Repara em sua casa
até às 24 horas
todas as marcas com garantia
LISBOA E ARREDORES
MARCELO
TELEFONE JÁ!
659118 - 659119 - 659110 - 644097 - 643525 - 641202

Produzimos um vasto lote de publicações.

Mas ainda não esgotámos a possibilidade de produzir mais – e melhor.

Consulte os Serviços Comerciais da

renascença gráfica

R. LUZ SORIANO 44 – LISBOA – TELEFS. 321154/5 – 320271/2/3